



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO HUMANO
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO ABERTA E À DISTÂNCIA - IEDA

Módulo

5

Português

PROGRAMA DO ENSINO SECUNDÁRIO
À DISTÂNCIA (PESD) 1º CICLO

PROGRAMA DO ENSINO SECUNDÁRIO À DISTÂNCIA (PESD) 1º CICLO

Módulo 5 de: Português

Moçambique

Baixar Livros & Exames em PDF

Somos o portal MozEstuda.com, um espaço dedicado à educação e ao conhecimento. Fornecemos links para o **download gratuito** de materiais de acesso livre, incluindo [exames anteriores](#), [livros e diversos PDFs](#) educacionais. Nosso objetivo é facilitar o aprendizado e a pesquisa, sempre respeitando os direitos autorais e promovendo o acesso legítimo ao conhecimento. Se você apreciou este conteúdo, considere apoiar os autores e editoras adquirindo versões oficiais sempre que possível. Todos os direitos autorais pertencem aos respectivos criadores e detentores de direitos. **Não vendemos nem lucramos com as obras disponibilizadas.** Aproveite e compartilhe com outros estudantes!

Para baixar livros em PDF, acesse biblioteca.mozestuda.com e pesquise o título desejado na barra de pesquisa. Ou, se preferir, siga/ Clique os links abaixo:

BAIXAR TODOS LIVROS ESCOLARES — MOÇAMBIQUE

Toque no **nome da Classe** para Baixar todos livros em PDF

12ª CLASSE

11ª CLASSE

10ª CLASSE

9ª CLASSE

8ª CLASSE

7ª CLASSE

6ª CLASSE

5ª CLASSE

4ª CLASSE

3ª CLASSE

2ª CLASSE

1ª CLASSE

BAIXAR TODOS MÓDULOS ESCOLARES —

MÓDULOS DO I CICLO

MÓDULOS DO II CICLO

LIVROS POR DISCIPLINAS - TODAS

BAIXAR EXAMES DA **6ª CLASSE** – MOÇAMBIQUE

Toque no **nome da disciplina** para Baixar todos exames em PDF

C. NATURAIS

C. SOCIAIS

MATEMÁTICA

PORTUGUÊS

BAIXAR EXAMES DA **10ª CLASSE** – MOÇAMBIQUE

Toque no **nome da disciplina** para Baixar todos exames em PDF

BIOLOGIA

FÍSICA

GEOGRAFIA

HISTORIA

INGLÊS

MATEMÁTICA

PORTUGUÊS

QUÍMICA

BAIXAR EXAMES DA **12ª CLASSE** – MOÇAMBIQUE

Toque no **nome da disciplina** para Baixar todos exames em PDF

BIOLOGIA

DGD

FILOSOFIA

FÍSICA

FRANCÊS

GEOGRAFIA

HISTÓRIA

INGLÊS

MATEMÁTICA

PORTUGUÊS

QUÍMICA

TODOS EXAMES

TODOS EDITAIS

TODOS LIVROS

BAIXAR EXAMES DE **ADMISSÃO** — MOÇAMBIQUE

Toque no **nome da Instituição** para Baixar todos exames em PDF

IFP / Formação de Professores

UEM

UJC/ ISRI

ISPG

ISPSONGO

AC. MILITAR

PRM

ISCAM

ICS — SAÚDE — ENSINO MÉDIO

ETP / Ensino técnico Profissional

UP / UniRios: Save, Rovuma, Licungo, ...

UNIZAMBEZE

ISPT

ISCISA

ACIPOL

CFJJ

IFAPA

EDITAIS

ENEM

VESTIBULARES

ENCCEJA

TODOS EXAMES

FICHA TÉCNICA

Consultoria

CEMOQE MOÇAMBIQUE

Direcção

Manuel José Simbine (Director do IEDA)

Coordenação

Nelson Casimiro Zavale

Belmiro Bento Novele

Elaborador

Salvador Uafeua

Revisão Instrucional

Nilsa Cherindza

Lina do Rosário

Constância Alda Madime

Dércio Langa

Revisão Científica

Mussagy Abdul Latifo

Revisão linguística

Mussagy Abdul Latifo

Maquetização e Ilustração

ElísioBajone

Osvaldo Companhia

Rufus Maculuve

Impressão

CEMOQE, Moçambique

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	7
UNIDADE Nº 1	9
1.TEXTOS NORMATIVOS	9
LIÇÃO NO 1	11
CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA.....	11
LIÇÃO NO 2	18
PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DA CONSTITUIÇÃO.....	18
LIÇÃO NO 3	21
FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA: VERBOS IRREGULARES.....	21
LIÇÃO NO 4	29
PREPOSIÇÕES: SOB E SOBRE	29
UNIDADE 2: TEXTOS ADMINISTRATIVOS	37
LIÇÃO Nº 5.....	40
TEXTOS ADMINISTRATIVOS: CARTA COMERCIAL	40
LIÇÃO NO 6	47
FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA: CONJUGAÇÃO PRONOMINAL	47
LIÇÃO Nº 7	52
CURRICULUM VITAE	52
LIÇÃO Nº 8	57
TIPOS DE PALAVRAS COMPOSTAS	57
LIÇÃO Nº 9	60
TEMAS TRANSVERSAIS: COMÉRCIO; TURISMO E DESPORTO	60
UNIDADE NO 3: TEXTOS JORNALÍSTICOS	66
LIÇÃO Nº 10.....	68
TEXTOS JORNALÍSTICOS	68
LIÇÃO NO 11	74
TEXTO PUBLICITÁRIO: IMPRESSO; RADIOFÓNICO; TELEVISIVO	74
LIÇÃO NO 12.....	78
FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA: CONJUGAÇÃO PERIFRÁSTICA: VERBOS AUXILIARES ESTAR A, COMEÇAR A, ACABAR DE	78
LIÇÃO NO 13.....	82
ORAÇÕES SUBORDINADAS INTERROGATIVAS.....	82
LIÇÃO NO 14.....	85
FUNÇÕES DO QUE	85
LIÇÃO Nº 15	89
TEMAS TRANSVERSAIS: PREVENÇÃO DE DOENÇAS - DIABETES	89
LIÇÃO NO 16:	91
EDUCAÇÃO PATRIÓTICA	91
UNIDADE NO 4: TEXTOS MULTIUSOS	96

LIÇÃO NO 17.....	98
TEXTOS EXPOSITIVOS/ EXPLICATIVOS	98
LIÇÃO NO18	103
TEXTO EXPOSITIVO-ARGUMENTATIVO	103
LIÇÃO NO 19.....	111
: FUNCIONAMENTO DA LINGA: ADVÉRBIOS E LOCUÇÕES ADVERBIAIS (ORDEM, DÚVIDA E QUANTIDADE)	
.....	111
LIÇÃO NO 20.....	115
FLEXÃO DOS SUBSTANTIVOS E ADJECTIVOS: REGRAS ESPECÍFICAS	115
LIÇÃO NO 21	122
VERBOS COM PARTICÍPIO DUPLO (REGULAR E IRREGULAR)	122
LIÇÃO NO22.....	124
ORAÇÕES REDUZIDAS DE GERÚNDIO, PARTICÍPIO E INFINITIVO	124
LIÇÃO NO 23.....	128
TEMAS TRANSVERSAIS: DESASTRES NATURAIS – SISMOS, EROSÃO E SECA	128
UNIDADE Nº 5: TEXTOS LITERÁRIOS	135
LIÇÃO NO 24.....	137
TEXTOS NARRATIVOS : ROMANCE	137
LIÇÃO Nº 25:.....	144
TEXTOS POÉTICOS (POESIA DE RUI DE NORONHA, NOÉMIA DE SOUSA, RUI NOGAR E AGOSTINHO NETO).	144
LIÇÃO NO 26.....	152
: TEXTOS DRAMÁTICOS (TRAGÉDIA)	152
LIÇÃO NO 27.....	156
: FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA: FUNÇÕES SINTÁCTICAS - ATRIBUTO E APOSTO	156
LIÇÃO Nº 28.....	158
: INTERJEIÇÕES.....	158
LIÇÃO NO29:	160
VERBOS IRREGULARES: TRAZER, VER, CABER, CRER E CONSEGUIR	160
LIÇÃO NO 30.....	165
: TEMAS TRANSVERSAIS: ASSÉDIO SEXUAL E CASAMENTO PREMATURO	165
UNIDADE Nº 6: TEXTOS DE PESQUISA E ORGANIZAÇÃO DE DADOS	174
LIÇÃO NO 31:.....	175
RELATÓRIO FORMAL	175
LIÇÃO NO32:	182
FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA: DISCURSO RELATADO.....	182
LIÇÃO NO 33.....	184
: PREPOSIÇÕES E LOCUÇÕES PREPOSITIVAS.....	184
LIÇÃO NO34	186
: TEMAS TRANSVERSAIS: SANEAMENTO DO MEIO E CULTURA E ARTE.....	186
LIÇÃO Nº35	194
: AVALIAÇÃO FINAL.....	194

MENSAGEM DA SUA EXCELÊNCIA MINISTRA DA EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO HUMANO

CARO ALUNO!

Bem-vindo ao Programa do Ensino Secundário à Distância (PESD).

É com grata satisfação que o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano coloca nas suas mãos os materiais de aprendizagem especialmente concebidos e preparados para que você e muitos outros jovens e adultos, com ou sem ocupação profissional, possam prosseguir com os estudos ao nível secundário do Sistema Nacional de Educação, seguindo uma metodologia denominada por "Ensino à Distância".

Com este e outros módulos, pretendemos que você seja capaz de adquirir conhecimentos e habilidades que lhe vão permitir concluir, com sucesso, o Ensino Secundário do 1º Ciclo, que compreende a 8ª, 9ª e 10ª classes, para que possa melhor contribuir para a melhoria da sua vida, da vida da sua família, da sua comunidade e do País. Tendo em conta a abordagem do nosso sistema educativo, orientado para o desenvolvimento de competências, estes módulos visam, no seu todo, o alcance das competências do 1º ciclo, sem distinção da classe.

Ao longo dos módulos, você irá encontrar a descrição do conteúdo de aprendizagem, algumas experiências a realizar tanto em casa como no Centro de Apoio e Aprendizagem (CAA), bem como actividades e exercícios com vista a poder medir o grau de assimilação dos mesmos.

ESTIMADO ALUNO!

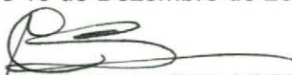
A aprendizagem no Ensino à Distância é realizada individualmente e a ritmo próprio. Pelo que os materiais foram concebidos de modo a que possa estudar e aprender sozinho. Entretanto, o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano criou Centros de Apoio e Aprendizagem (CAA) onde, juntamente com seus colegas se deverão encontrar com vários professores do ensino secundário (tutores), para o esclarecimento de dúvidas, discussões sobre a matéria aprendida, realização de trabalhos em grupo e de experiências laboratoriais, bem como da avaliação formal do teu desempenho, designada de Teste de Fim do Módulo (TFM). Portanto, não precisa de ir à escola todos dias, haverá dias e horário a serem indicados para a sua presença no CAA.

Estudar à distância exige o desenvolvimento de uma atitude mais activa no processo de aprendizagem, estimulando em si a necessidade de muita dedicação, boa organização, muita disciplina, criatividade e sobretudo determinação nos estudos.

Por isso, é nossa esperança de que se empenhe com responsabilidade para que possa efectivamente aprender e poder contribuir para um Moçambique Sempre Melhor!

BOM TRABALHO!

Maputo, aos 13 de Dezembro de 2017



CONCEITA ERNESTO XAVIER SORTANE
MINISTRA DA EDUCAÇÃO E
DESENVOLVIMENTO HUMANO

INTRODUÇÃO

Bem vindo ao módulo 5 Português Iº Ciclo

Estimada/o estudante!

Este Módulo é oferecido a si para facilitar o seu estudo independente. Para o efeito, um conjunto de estratégias de aprendizagem, metodologias e sugestões de actividades Exercícios de autoavaliação e teste no fim de cada unidade, entre outros aspectos didácticos, são assegurados a si para garantir um maior desempenho.

O presente módulo é importante para a compreensão da língua portuguesa e o aprofundamento dos conteúdos das outras disciplinas. Proporciona de igual modo conhecimentos e habilidades que lhe garantem a resolução dos problemas do dia-a-dia, quer ao nível individual, familiar ou ao nível do grupo em que se encontra inserido.

Estrutura do Módulo

Ao longo deste Módulo 5 vai aprender com profundidade, os conteúdos programados em Unidades temáticas. Este Módulo 5 apresenta 6 unidades temáticas, nomeadamente:

Unidade 1 - Textos Normativos;

Unidade 2 - Textos Administrativos;

Unidade 3 - Textos Jornalísticos;

Unidade 4 - Textos Multiusos;

Unidade 5 - Textos Literários

Unidade 6 - Textos de Pesquisa e Organização de Dados.

A abordagem destas unidades é feita na forma de espiral, obedecendo o critério de simplicidade à complexidade, isto é, começa-se do mais simples ao mais complexo.

Em cada uma dessas unidades, para além de apresentar os textos específicos, são apresentados a si, prezado/a estudante. Os conteúdos textuais, os aspectos gramaticais do funcionamento da língua e temas transversais, constituem as lições de cada unidade.



OBJECTIVOS GERAIS

Caro/a estudante, no fim deste módulo você deve ser capaz de:

- Usar a Língua Portuguesa como veículo de aquisição e desenvolvimento de conhecimentos gerais, técnicos e científicos.
- Consolidar a capacidade de compreensão oral visando a interpretação de discursos de natureza diversa e inter-relacionando os aspectos linguísticos e paralinguísticos.
- Desenvolver a capacidade de expressão oral, visando o domínio de diversas estratégias discursivas e a adequação do discurso às várias situações de comunicação social.
- Desenvolver as habilidades de leitura, tendo em vista a consolidação da capacidade de compreensão escrita, de forma autónoma e livre, sabendo reconhecer as regras de construção dos vários textos.
- Desenvolver habilidades de escrita garantindo a coerência e coesão e revelando o domínio das regras de textualização e o funcionamento da língua.
- Enriquecer o vocabulário necessário às várias situações de comunicação social e à compreensão de conhecimento científico e técnicos.
- Consolidar os aspectos de funcionamento da língua necessários à reflexão sobre as suas propriedades e regras, assim como ao aperfeiçoamento das competências linguísticas e comunicativa, oral e escrita.
- Usar a Língua Portuguesa para adquirir e divulgar conhecimentos sobre deveres, direitos e liberdades.
- Desenvolver hábitos de pesquisa e estudo independente na área da língua, que habilitam para a busca de soluções para dúvidas surgidas na actividade estudantil e futura actividade profissional.
- Usar a língua portuguesa para:
 - manifestar amor patriótico e orgulho de ser moçambicano;
 - manifestar atitude moral e civicamente correctas;
 - contribuir para a resolução pacífica de conflitos na família, na escola e comunidade;
 - participar na preservação e conservação do meio ambiente;
 - divulgar as regras de saúde e higiene;
 - discutir formas de prevenção da gravidez precoce;
 - manifestar atitudes contra o assédio sexual;

1.TEXTOS NORMATIVOS

1.1. Constituição

1.2. Princípios Fundamentais

1.3 Funcionamento da língua:

1.3.1 Verbos Irregulares

1.3.2 Preposições: sob e sobre

1.4 Tema Transversal: Género e Equidade



INTRODUÇÃO DA UNIDADE TEMÁTICA

A abordagem dos conteúdos nesta unidade vai obedecer a regra do geral para o específico, em termos da hierarquização dos conteúdos. Assim sendo, apresenta-se primeiro o conceito do Texto Normativo; seguido da identificação dos diferentes tipos de Textos Normativos; depois especificar o tipo de texto a abordar: Constituição da República; Leitura e interpretação do Texto, dos Artigos; análise da estrutura formal do texto; análise das características linguísticas; funcionamento da língua (verbos irregulares e preposições).

Na presente unidade vamos aprender os textos normativos, tendo como texto específico a Constituição da República (de Moçambique). Aborda-se ainda sobre o Funcionamento da Língua, concretamente sobre os verbos irregulares e as preposições e por fim um tema transversal que aborda a questão do Género e da equidade. A unidade apresenta 4 lições: 1ª Apresentação do Texto (excerto da Constituição) tendo como conteúdo a estrutura e conteúdo; a 2ª Os princípios Fundamentais da Constituição (leitura, interpretação e análise dos artigos 1 a 10); 3ª. verbos irregulares: conjugação dos verbos pôr, querer e poder nos tempos do modo indicativo e conjuntivo; 4ª preposições: após, perante, sob, sobre;



Prezado/a estudante: os conteúdos transversais serão abordados através de textos e das actividades de língua realizadas na lição no âmbito do desenvolvimento das habilidades linguísticas (ouvir, falar, ler e escrever).

Nesta unidade você, estimada/o estudante, tem a possibilidade de “construir” um glossário com terminologia específica, quer para os textos normativos, quer para temas transversais, permite alargar o vocabulário e explorar as propriedades das palavras e os diferentes contextos de uso.



OBJECTIVOS DE APRENDIZAGEM DA UNIDADE

Nesta unidade, você deve ser capaz de:

- Mencionar os princípios da Constituição da República de Moçambique
- Relacionar o Estado com a Constituição da República
- Identificar através dos seus constituintes, a organização territorial de Moçambique
- Distinguir Língua Oficial da Língua Nacional
- Aplicar os verbos pôr, querer e poder em contextos variados
- Usar adequadamente as preposições em frases orais e escritas.

RESULTADOS DA APRENDIZAGEM DA UNIDADE

Espera-se de si, que:

Mencione os princípios da Constituição;

Diferencie o Estado da Constituição da República;

Identifique a forma da organização territorial da República de Moçambique;

Aplique adequadamente a língua em proposições ou enunciados escritos ou orais nas diversas situações da vida;

Identifique os diferentes papéis tradicionais da mulher e do homem; discuta em grupo, as diferenças entre homem e mulher, entre rapaz e rapariga;



DURAÇÃO DA UNIDADE: 9 HORAS

MATERIAIS COMPLEMENTARES

A Gramática e o Dicionário da Língua Portuguesa e a Constituição da República de Moçambique são indispensáveis.

LIÇÃO NO 1

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA

1.1 Apresentação do texto: Excerto da Constituição

1.2 Conceito de Texto Normativo, Constituição da República

1.3 Estrutura do Texto Normativo



INTRODUÇÃO À LIÇÃO N.º 1

Nesta lição, estimada/o estudante, vai aprender os conceitos de Texto Normativo, Constituição da República, os princípios fundamentais da Constituição, estrutura do Texto Normativo. Para tal, é apresentado o excerto da Constituição da República de Moçambique.



OBJECTIVOS DA LIÇÃO

No fim desta lição você deverá:

Conhecer os textos normativos;

distinguir os tipos de textos normativos;

analisar o texto quanto a sua estrutura.



DURAÇÃO DA LIÇÃO: 3horas e 30 minutos

1.1. Apresentação do texto

Caro/a estudante, leia o texto.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA

Preâmbulo

A Luta Armada de Libertação Nacional, respondendo aos anseios seculares do nosso Povo, aglutinou todas as camadas patrióticas da sociedade moçambicana num mesmo ideal de liberdade, unidade, justiça e progresso, cujo escopo era libertar a terra e o Homem. Conquistada a Independência Nacional em 25 de Junho de 1975, devolveram-se ao povo moçambicano os direitos e as liberdades fundamentais.

A Constituição de 1990 introduziu o Estado de Direito Democrático, alicerçado na separação e interdependência dos poderes e no pluralismo, lançando os parâmetros estruturais da modernização, contribuindo de forma decisiva para a instauração de um clima democrático que levou o país à realização das primeiras eleições multipartidárias.

A presente Constituição reafirma, desenvolve e aprofunda os princípios fundamentais do Estado moçambicano, consagra o carácter soberano do Estado de Direito Democrático, baseado no pluralismo de expressão, organização partidária e no respeito e garantia dos direitos e liberdades fundamentais dos cidadãos. A ampla participação dos cidadãos na feitura da Lei Fundamental traduz o consenso resultante da sabedoria de todos no reforço da democracia e da unidade nacional.

TÍTULO I PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS

CAPÍTULO I REPÚBLICA

Artigo 1 (República de Moçambique)

A República de Moçambique é um Estado independente, soberano, democrático e de justiça social.

Artigo 2 (Soberania e legalidade)

1. A soberania reside no povo.
2. O povo moçambicano exerce a soberania segundo as formas fixadas na Constituição.
3. O Estado subordina-se à Constituição e funda-se na legalidade.
4. As normas constitucionais prevalecem sobre todas as restantes normas do ordenamento jurídico.

Artigo 3 (Estado de Direito Democrático)

A República de Moçambique é um Estado de Direito, baseado no pluralismo de expressão, na organização política democrática, no respeito e garantia dos direitos e liberdades fundamentais do Homem.

Artigo 4

(Pluralismo jurídico)

O Estado reconhece os vários sistemas normativos e de resolução de conflitos que coexistem na sociedade moçambicana, na medida em que não contrariem os valores e os princípios fundamentais da Constituição.

Artigo 5

(Nacionalidade)

1. A nacionalidade moçambicana pode ser originária ou adquirida.
2. Os requisitos de atribuição, aquisição, perda e reaquisição da nacionalidade são determinados pela Constituição e regulados por lei.

Artigo 6

(Território)

1. O território da República de Moçambique é uno, indivisível e inalienável, abrangendo toda a superfície terrestre, a zona marítima e o espaço aéreo delimitados pelas fronteiras nacionais.
2. A extensão, o limite e o regime das águas territoriais, a zona económica exclusiva, a zona contígua e os direitos aos fundos marinhos de Moçambique são fixados por lei.

Artigo 7

(Organização territorial)

1. A República de Moçambique organiza-se territorialmente em províncias, distritos, postos administrativos, localidades e povoações.
2. As zonas urbanas estruturam-se em cidades e vilas.
3. A definição das características dos escalões territoriais, assim como a criação de novos escalões e o estabelecimento de competências no âmbito da organização político-administrativa é fixada por lei.

Artigo 8

(Estado unitário)

A República de Moçambique é um Estado unitário, que respeita na sua organização os princípios da autonomia das autarquias locais.

Artigo 9

(Línguas nacionais)

O Estado valoriza as línguas nacionais como património cultural e educacional e promove o seu desenvolvimento e utilização crescente como línguas veiculares da nossa identidade.

Artigo 10

(Língua oficial)

Na República de Moçambique a língua portuguesa é a língua oficial.

1.2 Conceitos de textos Normativos, Constituição

O texto que acabou de ler é uma parte da Constituição da República, que pertence à tipologia de textos normativos. O que é um texto normativo? O que é uma Constituição?

Ora vejamos: na nossa relação familiar e na sociedade nós guiamo-nos por normas. Não chegamos a hora que queremos em casa, nem saímos quando queremos. Por exemplo, quando queremos jogar a bola, respeitamos alguns critérios para que o jogo seja de bom agrado para todos. Por isso no futebol onze, os jogadores não podem tocar a bola com a mão, excepto o guarda-redes. Como podem observar não há nada que não exige norma ou regra. Então o que vem a ser um texto normativo?

Texto Normativo é texto que determina normas ou regras de procedimentos, preceitos, direcção, modelo, leis, deveres e obrigações. As normas regulam a vida das pessoas nos diversos campos de acção da vida. Por exemplo, na família, no trabalho, no desporto, na escola, na religião, no grupo de amigos, ...

Há diferentes tipos de textos normativos, quer sejam escritos quer sejam orais, a saber: Regulamento (s), Declaração dos Direitos Humanos, Declaração dos Direitos da Criança, Decreto-lei, Lei da Família, Constituição, etc.

Constituição é uma **lei** fundamental, escrita ou não, de um Estado soberano, estabelecida ou aceite como guia para o seu governo. A Constituição fixa os limites e define as relações entre o poder legislativo, executivo e judiciário do Estado, estabelecendo assim as bases para o Governo. Também garante determinados direitos ao povo. É na Constituição que encontramos deveres e direitos do cidadão. Esses direitos e deveres podem ser expressos por meio de leis.

Em suma, a Constituição é a lei fundamental que regula os direitos e as garantias dos cidadãos e a organização política de um Estado.

Podemos entender a Constituição da República de Moçambique como um conjunto de leis que servem de base a todas as leis que se façam no nosso país, as quais nunca poderão

contrariar as leis fundamentais da Constituição. Se a lei for contra a Constituição considera-se inconstitucional.

Vamos a seguir detalhar alguns termos que têm relação com a Constituição.

Segundo o que foi exposto acima, o que será uma lei? O que é um Estado? O que entendemos por um direito? Quando estamos perante um dever? A seu ver, o que é uma norma jurídica?

Como podemos notar, quando definimos o texto normativo, deu para perceber que há algo que está acima de nós e que nos impede de fazer algo estranho a nós e aos outros. Porque não conduzimos sem carta de condução? Porque sabemos de antemão quando formos encontrados, seremos punidos. Porque há algo que regula. Porquê os que têm carta de condução, na sua condução andam a esquerda e não a direita no nosso país? É porque há uma regra a qual todo o condutor no território moçambicano deve submeter-se, ou seja, cumprir, para que não seja punido. E esta entidade que vela pela observação é o guardião da norma.

Lei é toda a norma ou regra a que devem submeter-se ou ajustar-se os actos do cidadão. Em sentido restrito, só é Lei a norma jurídica escrita que emana do poder legislativo (Assembleia da Republica). Não pode contrariar o que diz a Constituição de um **Estado**, entendida esta como a Carta Magna.

A lei é disposição genérica provinda dos órgãos estaduais competentes. Assim, chamamos de lei aquela norma jurídica que provém de órgãos estaduais, de competência legislativa, podendo conter ou não uma verdadeira norma jurídica. **A lei é toda disposição normativa.**

Estado, organização política que exerce sua autoridade sobre um território concreto. A característica fundamental do Estado moderno é a soberania, reconhecida tanto dentro da própria nação como por parte dos demais estados. Nos estados federais, esse princípio vê-se modificado no aspecto de que certos direitos e autoridade das entidades federadas não são delegados por um governo federal central, derivando na verdade de uma Constituição. O governo federal, no entanto, é reconhecido como soberano na escala internacional.

Do ponto de vista internacional, um Estado nasce quando um número expressivo de outros o reconhece como tal. Na época moderna, a admissão nas Nações Unidas e em outros organismos internacionais significa que se atingiu a categoria de Estado. No plano nacional, o papel do Estado é proporcionar um marco de lei e ordem no qual as pessoas possam viver de maneira segura, e administrar todos os temas que considere de sua incumbência. Todos os estados tendem portanto a ter certas instituições (tribunais, polícia, etc.) para uso interno, bem

como de forças armadas para sua segurança externa, funções que requerem um sistema destinado a recolher impostos. Nos séculos XIX e XX, a maioria dos estados aceitou sua responsabilidade em uma ampla gama de assuntos sociais, dando origem ao conceito de estado do bem-estar.

De tudo quanto expomos podemos concluir que o Estado é uma nação organizada politicamente.

Costume, é um valor social consagrado pela tradição e que se impõe aos integrantes do grupo e se transmite através de gerações. As normas consuetudinárias têm uma origem extra-estatal e surgem nos grupos sociais quando se pode falar (dentro dos mesmos) de uma efectiva acomodação, generalizada e prolongada no tempo, a tais normas.

Direito é um conjunto de normas jurídicas, gerais (que se destinam a regular) e abstractas, criadas e impostas coactivamente pelo Estado com vista a regular a vida na sociedade.

O direito e a sociedade são duas realidades indissociáveis, onde há direito há sociedade e, onde há sociedade, há direito. O direito é um fenómeno humano porque está ligado ao homem como ser racional. O homem é o ser das relações jurídicas, os outros seres são pura e simplesmente objecto das relações jurídicas.

Dever ou obrigação é a necessidade da conduta em cada pessoa a quem se dirigem as normas jurídicas.

Norma jurídica é uma regra de conduta social geral e abstracta, criada e imposta coactivamente pelo Estado.

1.3. Estrutura do Texto normativo

Qualquer texto Normativo apresenta, na sua estrutura organizacional, os seguintes elementos:

Preâmbulo – é a parte que introduz o texto, apresenta os objectivos;

Partes ou Títulos – corresponde as secções que o texto apresenta;

Capítulos – indicam o âmbito da sua aplicação, estes por sua vez são constituídos por **Artigos**, estes por sua vez por parágrafos. Os artigos tratam de leis específicas, são constituídos por parágrafos.

Na Constituição de Moçambique encontramos uma organização do texto que começa com preâmbulo. Depois seguem-se os títulos principais seguidos de capítulos cujo conteúdo é arrumado em artigos. Cada artigo tem um número correspondente. Esta forma de organização do texto facilita a consulta do documento. A Constituição é aprovada pela Assembleia da República. A sua publicação carece da autorização do presidente da República.



ACTIVIDADES DA LIÇÃO

Prezado/a estudante! As questões que se seguem são lhe colocadas para medir o grau de assimilação da nossa lição apresentada acima. A sua resolução é necessária, para saber o quanto você compreendeu o que acabamos de tratar.

1. Como classifica o excerto textual dos artigos 1 a 10, quanto à tipologia textual?
2. O da luta Armada em Moçambique?
3. Quando é que Moçambique se tornou independente?
4. Quando a Constituição introduz o Estado de Direito democrático em Moçambique?
- 4.1. Qual é a base desse Estado de Direito?
5. Defina República de Moçambique de acordo com o Artigo 1 da Constituição.
6. Como se encontra organizado o território da República de Moçambique?
- 6.1. Qual é a vantagem deste tipo de organização?
- 6.2. Como se estruturam as zonas urbanas de Moçambique?
7. Qual é a posição plasmada na Constituição relativamente às línguas nacionais?
8. Qual é a língua oficial de Moçambique?



1.5. CHAVE DE CORRECÇÃO

Aqui são lhe apresentadas as possíveis respostas às questões que foram colocadas a si. Confronte-as com as suas respostas.

1. Quanto à tipologia textual, o excerto dos artigos 1 a 10 classifica-se como um Normativo, especificamente, a Constituição da República.
2. O objectivo da luta Armada em Moçambique, segundo a Constituição da República, era Libertar a terra e o Homem.
3. Moçambique tornou-se independente em 1975, com a proclamação de independência, a 25 de Junho.

4. A Constituição introduz o Estado de Direito Democrático em Moçambique em 1990.
- 4.1. A base desse Estado de Direito é a separação e interdependência de poderes (poder executivo, poder legislativo e poder judiciário).
5. De acordo com o artigo 1 da Constituição a República de Moçambique é um Estado independente, soberano, democrático e de justiça social.
6. O território da República de Moçambique encontra-se organizado em províncias, distritos, postos administrativos, localidades e povoações. As zonas urbanas estruturam-se em cidades e vilas.
- 6.1. A vantagem deste tipo de organização é de permitir a representação do Governo Central, isto é, permite a descentralização e a representação dos Órgãos do Estado.
7. Relativamente às línguas nacionais a posição plasmada na Constituição é de valorizá-las como património cultural e educacional e promover o seu desenvolvimento e utilização como línguas veiculares da identidade moçambicana.
8. A língua oficial de Moçambique é a língua portuguesa.

LIÇÃO NO 2

PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS DA CONSTITUIÇÃO

- 1.2.1 Conceito de Princípio
- 1.2.2 Interpretação do texto
- 1.2.3. Actividades



INTRODUÇÃO

Nesta lição você vai conhecer os princípios que regem a República de Moçambique. Ao mesmo tempo ajudará a estabelecer os princípios na sua vida quotidiana, bem como na relação com a sua família, com os seus amigos e espelhar a sua própria identidade.



OBJECTIVOS DE APRENDIZAGEM

São objectivos desta lição:

Definir o que é um princípio;

Identificar princípios fundamentais da Constituição da República de Moçambique.

Interpretar os artigos do título 1 do capítulo 1 da Constituição da República.

Caracterizar o Estado de direito;

Identificar os artigos e os seus princípios.



TEMPO DE DURAÇÃO: 3 horas

1.2.1 Conceito de Princípio

O que é um princípio? O que significa fundamental?

Prezado/a estudante, tem-se deparado com determinadas situações em que você rejeita fazer porque não está em conformidade com a sua postura. Esse sentimento interior, isto é, do nosso íntimo que nos impede de fazer alguma coisa porque transgride o que estabelecemos como elemento de orientação constitui o nosso princípio. Com certeza há algo em si que impede ou lhe permite fazer algo.

Cada um de nós tem um princípio, que permite chamarmos as coisas duma forma e não de outra.

Princípios

Princípio é uma regra ou norma geral ou fundamental da qual resultam outras normas.

A constituição de Moçambique orienta-se, também, por princípios. São dez os princípios que regem a Constituição e cada um deles é enunciado por um artigo, que são:

- | | |
|-----------------------------------|-----------------------------|
| 1. República de Moçambique; | 6. Território; |
| 2. Soberania e legalidade; | 7. Organização territorial; |
| 3. Estado de Direito Democrático; | 8. Estado unitário; |
| 4. Pluralismo jurídico; | 9. Línguas nacionais; |
| 5. Nacionalidade; | 10. Língua oficial. |

1.2.2 Leitura e interpretação dos princípios

Prezado/a estudante, releia os artigos 1 a 10 do texto da lição um. Procure explicar por suas palavras o que quer dizer cada um destes princípios enunciados em cada um dos artigos.

O primeiro princípio estabelece a denominação e descrição, isto é, como se chama a nação desta Constituição. Trata-se da Constituição da República de Moçambique e suas características.

O segundo princípio é o princípio de auto-afirmação, como sendo um Estado soberano e esta soberania reside no povo. Em todo o caso, o Estado subordina-se à Constituição, quer dizer que o Estado não está acima da Constituição e apoia-se nas leis. Nenhuma lei está acima da Constituição.

O terceiro princípio fundamenta o Estado de Direito Democrático que tem como base o pluralismo de expressão, na organização política democrática, no respeito e garantia dos direitos e liberdades fundamentais do Homem.

Quanto ao pluralismo jurídico, isso verifica-se pelo reconhecimento dos diversos sistemas normativos e de resolução de conflitos. Por exemplo a existência dos diferentes tribunais (militar, administrativo, de menores, populares, etc).

O princípio de nacionalidade que é quinto artigo, estabelece como se é moçambicano - pela originalidade ou pela aquisição. É originário, aquele que tenha nascido em Moçambique ou os que tenham nascido fora de Moçambique enquanto os pais estavam ao serviço do estado moçambicano.

O princípio de território explica que existe apenas um país chamado Moçambique, que não pode ser dividido nem penhorado. Este território tem limites aéreo, terrestre e marítimo que estão fixados na lei.

O sétimo princípio diz-nos como é que o território da República de Moçambique está organizado, isto é, a divisão administrativa do país.

O princípio do Estado unitário, procura clarificar que, embora haja autarquias locais, o Estado continua o mesmo, isto é, vários poderes autárquicos do mesmo Estado.

O nono princípio valoriza as nossas línguas nacionais como património da nossa cultura e ao mesmo tempo nos identificam como moçambicanos.

O décimo princípio procura clarificar que embora haja várias línguas, a língua oficial é a língua portuguesa. Isto é, a língua com a qual se escrevem documentos oficiais e de comunicação nas instituições moçambicanas.



1.2.3 ACTIVIDADES

Depois de ter lido cuidadosamente os artigos 1 a 10 da Constituição propomos uma actividade.

Faça o levantamento do vocabulário, anotando as palavras que não conhece. Consulte o significado destas palavras no dicionário.

Exemplo:

Anseio –	Ideal –	Soberania –	Alienar –
Aglutinar –	Instaurar –	Requisito –	Unitário –

Discuta no seu grupo de estudo sobre o significado das palavras levantadas por cada um dos membros. Apresentem ao tutor no Centro de Apoio (CA).



CHAVE DE CORRECÇÃO

Resposta aberta. Está dependente da palavra que estimada/o estudante vai colocar. Tomando o exemplo das palavras anteriores teremos:

Anseio – desejo

Aglutinar – juntar

Ideal – imaginário; aspiração

Instaurar – estabelecer; organizar

Soberania – independente; autoridade suprema; faz leis próprias

Requisito – condição exigida para um certo fim; preceito

Alienar – transferir para domínio alheio (por venda, troca, doação, etc.); alucinar; perder o juízo

Unitário – com carácter de unidade

O dicionário, os colegas do grupo de estudo e o tutor auxiliarão no sentido apropriado do uso do termo, palavra ou vocábulo levantado.

LIÇÃO NO 3

FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA: VERBOS IRREGULARES

1.3.1 Noções de verbo, tempos e modos verbais

1.3.2 Determinação da raiz ou radical do verbo

1.3.3 Conjugação dos verbos pôr, querer e poder

1.3.4 Actividades da lição



INTRODUÇÃO A LIÇÃO 3

Nesta lição você saberá usar adequadamente os verbos irregulares, conjugá-los-á nos tempos do modo indicativo e conjuntivo. Empregará adequadamente as formas verbais dos verbos pôr, querer e poder nas frases da sua autoria. Esta lição é de extrema importância porque além de permitir distinguir o verbo irregular do regular, permite identificar a que conjugação pertence cada verbo.



OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM

São objectivos desta lição:

Distinguir o verbo regular do irregular;

Determinar radicais ou raízes de verbos;

Conjugar os verbos irregulares nos tempos de modo indicativo e conjuntivo;

Elaborar frases orais e escritas em que ocorram os verbos pôr, querer e poder.



DURAÇÃO: 2horas e30 minutos

Para lograr sucesso nesta lição reserve três horas e meia.

1.3. Verbos Irregulares

Prezado/a estudante, não é pela primeira vez que fala do verbo. O que é para si um verbo? Muito bem, retenha a sua resposta e confronte-a com o que segue mais adiante. Porque é que um verbo se chama irregular? As suas respostas são muito importantes para estabelecer a ponte com o que vamos tratar. Juntos tornaremos sólido o seu saber e dissiparemos as penumbras que existirem na sua resposta.

1.3.1 Noções de verbo, tempos e modos verbais

Caro estudante, quando pretende fazer algo, você exprime-o, com palavras apropriadas que revelam o que pretende. Esta revelação é feita no tempo e de uma determinada forma ou maneira, consoante a sua intenção. Nessa sua intenção há palavra que não pode faltar, porque sem ela, nada se pode perceber. Essa palavra poderá mudar consoante o momento que se pretende, as pessoas, animais, plantas ou objectos que deseja serem tomados em consideração. Por exemplo: a nossa intenção é de estarmos na Katembe no sábado. Pode se

expressar desta forma: estaremos na Katembe no sábado. Veja que a intenção é expressa com a palavra estaremos. Se fosse eu sozinho, diria: estarei na Katembe no sábado. Quando retiramos as palavras estaremos e estarei, nos exemplos 1 e 2, as frases perdem os seus sentidos. Estas palavras são os verbos.

Verbo é uma classe de palavra variável que indica acção, exprime qualidade, estado ou existência de uma pessoa, animal ou coisa e é elemento essencial da frase. Por outras palavras, o verbo é uma palavra que exprime o que se passa, isto é, um acontecimento representado no tempo.

O verbo varia em tempo, modo, pessoa, número e voz. Ou seja, quando flexionado, o verbo dá-nos, a ideia de tempo (presente, pretérito perfeito, pretérito imperfeito, pretérito mais-que-perfeito e futuro); de modo (indicativo, conjuntivo, imperativo, condicional e infinitivo); de pessoa gramatical (1^a – Eu/Nós; 2^a – Tu/Vós; 3^a – Ele(a)/Eles(as) do singular ou plural respectivamente); de número gramatical (singular ou plural) e voz em que se encontra (activa ou passiva).

Exemplo: **eu estudo** a lição; **tu estudas** a lição; **ele estuda** a lição; **nós estudamos** a lição; **vós estudais** a lição; **eles estudam** a lição.

Os verbos são classificados quanto à sua transitividade, quanto à sua significação e quanto à sua conjugação. Nesta lição, reservamo-nos apenas a estudar a conjugação.

Quanto a conjugação os verbos classificam-se em regulares e irregulares. Aqui o nosso foco vai para os verbos irregulares.

Verbos irregulares são os verbos que modificam a sua raiz (ou radical) ao longo da sua conjugação. Por outras palavras, aqueles verbos que alteram o seu radical quando enunciado num determinado tempo, modo e pessoa.

O que é raiz ou radical do verbo?

Radical ou raiz do verbo é a parte do verbo que fica quando retirada (ou colocada em evidência) a desinência verbal ou do verbo.

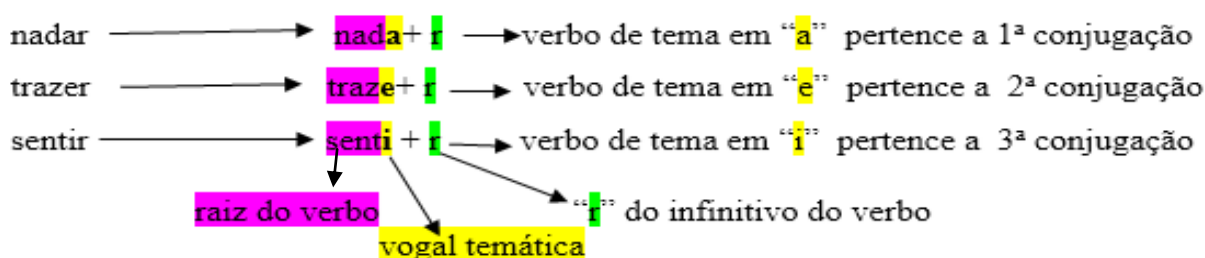
Exemplo: Reter → ret(er)

Raiz ou radical do verbo

O que é que vem a ser então a desinência do verbo?

A desinência do verbo é a parte do verbo constituída pela **última vogal** e o **“r” do infinitivo do verbo**. Para identificar a conjugação pertence o verbo tira-se o “r” ao infinitivo, e a vogal temática determina a conjugação a que pertence. Em português existem três conjugações.

Verbo no infinitivo



são verbos da primeira conjugação os que têm a vogal temática em “a”;

são verbos da segunda conjugação os têm a vogal temática em “e”;

são verbos da terceira conjugação os que têm vogal temática em “i”.

Agora que solidificou o seu conhecimento sobre o verbo, apresente alguns verbos à sua escolha.

1.3.2 Determinação da raiz ou radical do verbo

Para determinar a raiz ou radical do verbo é retirar a vogal temática e “r” do infinitivo do verbo que constituem a desinência verbal. Tomemos como modelo da determinação da raiz ou radical os verbos pôr, querer e poder

Infinitivo do verbo	Raiz ou radical	Desinência do verbo	
		Vogal temática	“r” do infinitivo do verbo
pôr	P?*	o	r
querer	quer	e	r
poder	Pod	e	r

* para o verbo pôr quando se coloca em evidência a desinência verbal, fica uma letra (p), o que não constitui a raiz ou radical do verbo. Para estes casos, é preciso conhecer a origem (etimologia) do verbo, para a determinação da sua raiz. O verbo pôr é de origem latina, isto é, provem do latim. No infinitivo pôr em latim é “ponere”, e a desinência latina do verbo é

“ere”. A sua raiz é *pon*. A vogal temática é “e”, por isso o verbo pôr é um verbo da segunda conjugação, de tema em “e”.

A raiz *pon*, por vezes passa a *pond*, *pus*, *punh*, *por*, *ponh*.

O verbo querer apresenta a raiz inicial em *quer*, por vezes passa a *quis*, *querer*, *quei*,

O verbo poder apresenta a raiz inicial em *pod*, por vezes passa a *poss*, *pud*, *pôd*, *poder*,

A estas alterações das raízes ou radicais é que faz com que o verbo seja irregular.

Dos verbos que apresentou anteriormente, coloque em evidência a desinência verbal e veja se se trata de um verbo irregular. Caso tenha ficado uma só letra, procure a origem do verbo.

Na língua portuguesa, quase a maioria das palavras são provenientes do grego e do latim.

1.3.3 Conjugação dos verbos pôr, querer e poder (nos tempos do modo indicativo e conjuntivo)

Conjugar um verbo é enunciá-lo no tempo, modo e pessoa. O verbo dá-nos, pois, entre outras indicações, a noção do tempo. Há tempos verbais variáveis.

Tempos principais	Tempos secundários
Presente	
Passado (Pretérito)	Perfeito
	Imperfeito
	Mais-que-perfeito
Futuro	

Estes são os tempos simples; não há aqui referência aos tempos compostos que estudaremos posteriormente.

Além da indicação do tempo, o verbo dá-nos a ideia do modo como é encarada a realização da acção. Por isso o verbo varia também quanto ao modo. Há cinco modos verbais, mas aqui elucidamos dois: modo indicativo e modo conjuntivo.

Modo indicativo aquele que encara o facto expresso pelo verbo como uma realidade.

Exemplo.

Modo	tempo		Exemplo
indicativo	Presente		eu ponho
	Pretérito	Perfeito	eu pus
		imperfeito	eu punha

		Mais-que-perfeito	eu pusera
	Futuro		Eu porei

Modo conjuntivo, diz-se que o verbo está no modo conjuntivo, quando o facto expresso pelo verbo é encarado como uma dúvida ou um desejo. Exemplo:

Modo	Tempo	exemplo
Conjuntivo	Presente	eu ponha
	Pretérito imperfeito	eu pusesse
	Futuro	eu puser

Preste atenção aos tempos verbais do modo indicativo e aos do modo conjuntivo, nos exemplos dados. O que nota? A que conclusão chegou?

Certo! O modo conjuntivo apresenta três tempos, enquanto o modo indicativo apresenta cinco tempos. No modo conjuntivo não aparecem os tempos referentes ao pretérito perfeito e pretérito mais-que-perfeito. O tempo de pretérito perfeito remete-nos a uma acção acabada, efectivada. O modo conjuntivo remete-nos à uma dúvida ou desejo. Então, uma dúvida acabada, é uma dúvida esclarecida; e um desejo já satisfeito, não constitui desejo. Razão pela qual não se conjuga no pretérito perfeito e pretérito mais-que-perfeito do conjuntivo.

Quadro de conjugação

Tempos verbais	Modos verbais					
	Pôr		Querer		Poder	
	indicativo	conjuntivo	indicativo	conjuntivo	indicativo	conjuntivo

Presente	eu ponho tu pões ele(a) põe nós pomos vós pusestes eles(as) puseram	eu ponha tu ponhas ele(a) ponha nós ponhamos vós ponhais eles(as) ponham	eu quero tu queres ele(a) quer nós queremos vós quereis eles(as) querem	eu queira tu queiras ele(a) queira nós queiramos vós queirais eles(as) queiram	eu posso tu podes ele(a) pode nós podemos vós podeis eles podem	eu possa tu possas ele(a) possa nós possamos vós possais eles(as) possam
Pretérito perfeito	eu pus tu puseste ele(a) pôs nós pusemos vós pusestes eles puseram		eu quis tu quiseste ele(a) quis nós quisemos vós quisestes eles quiseram		eu pude tu pudeste ele(a) pôde nós pudemos vós pudestes eles puderam	
Pretérito imperfeito	eu punha tu punhas ele(a) punha nós púnhamos vós púnheis eles punham	eu pusesse tu pusesses ele(a) pusesse nós puséssemos vós pusésseis eles pusessem	eu queria tu querias ele(a) queria nós queríamos vós queríeis eles queriam	eu quisesse tu quisesses ele(a) quisesse nós quiséssemos vós quisésseis eles quisessem	eu podia tu podias ele(a) podia nós podíamos vós podíeis eles podiam	eu pudesse tu pudesses ele pudesse nós pudéssemos vós pudésseis eles pudessem
Pretérito mais-que-perfeito	eu pusera tu puseras ele(a) pusera nós puséramos vós puséreis eles puseram		eu quisera tu quiseras ele(a) quisera nós quiséramos vós quiséreis eles quiseram		eu pudera tu puderas ele(a) pudera nós pudéramos vós pudéreis eles puderam	
Futuro	eu porei tu porás ele(a) porá nós poremos vós poreis eles(as) porão	eu puser tu puseres ele(a) puser nós pusermos vós puserdes eles puserem	eu quererei tu quererás ele(a) quererá nós quereremos vós quereis eles querereis	eu quiser tu quiseres ele(a) quiser nós quisermos vós quiserdes eles quiserem	eu poderei tu poderás ele(a) poderá nós poderemos vós podeis eles poderão	eu puder tu puderes ele(a) puder nós pudermos vós puderdes eles puderem



ATIVIDADES DA LIÇÃO

Prezado/a estudantes, é chegado o momento de avaliar a sua aprendizagem. Responda as questões.

1. Atente nas seguintes frases:

- a) “A constituição de 1990 introduziu o Estado de Direito Democrático”
- b) “A presente Constituição (...) desenvolve (...)os princípios fundamentais do estado Moçambicano”.
- c) “O nadador ficou de boca aberta, bebeu água, foi pela primeira vez que parou de nadar”.
- 1.1. Identifique as formas verbais presentes nas frases das alíneas a), b) e c).
- 1.2. Refira a conjugação a que pertencem os mesmos verbos.
- 1.3. Das formas verbos identificadas na questão 1.1, haverá forma verbal que nos remete a um verbo irregular?
- 1.3.1. Se sim, qual? E como seria o verbo no infinitivo?
- 1.3.2. Se não, porquê?
2. Preencha os espaços em branco com as formas verbais dos verbos indicados entre parêntesis no tempo e modo.
- a) A Constituição de 1990 (trazer – pretérito perfeito do indicativo) _____ o Estado de Direito Democrático.
- b) Os estados (querer – pretérito mais-que-perfeito do indicativo) _____ que as leis principais ficassem na Constituição.
- c) se tu (querer – pretérito imperfeito do conjuntivo) _____ que as leis principais estivessem na Constituição, terias de requerer a sua inclusão.
3. Conjugue o verbo trazer no presente do conjuntivo e o verbo dar no pretérito imperfeito do indicativo.
4. Elabore frases da sua autoria, usando as formas verbais dos verbos rir e chorar, nos seguintes tempos do modo indicativo: presente, pretérito perfeito, pretérito imperfeito, pretérito mais que perfeito e futuro.



CHAVE-DE-CORRECÇÃO

- 1.1. As formas verbais presentes nas frases são: a) introduziu, b) desenvolve e c) ficou, bebeu, foi, parou e, nadar.
- 1.2. introduziu forma verbal que pertence a verbo da 3ª conjugação;
Desenvolve, bebeu, foi, são formas verbais que pertencem verbos da 2ª conjugação;
Ficou, parou e nadar, são formas verbais que pertencem a verbos da 1ª conjugação.
- 1.3. Sim.
- 1.3.1 A forma verbal que nos remete ao verbo irregular é ficou. O verbo no infinitivo é “ser”

2. a) Trouxe

2.b) quiseram

2.c) quisesses

3. **Presente do conjuntivo** do verbo trazer: Eu traga, Tu tragas, Ele(a) traga, Nós tragámos, Vós tragais, Eles(as) tragam.

Pretérito imperfeito do indicativo do verbo dar: eu dava, tu davas, ele (a) dava, nós dávamos, vós dáveis, eles (as) davam.

4.

presente		pretérito perfeito		pretérito imperfeito		pretérito + que perfeito	
rir	chorar	rir	chorar	rir	chorar	rir	chorar
Rio	Choro	Ri	Chorei	Ria	Chorava	Rira	Chorara
Ris	Choras	Riste	Choraste	Rias	Choravas	Riras	Choraras
Ri	Chora	Riu	Chorou	Ria	Chorava	Rira	Chorara
Rimos	Choramos	Rimos	Choramos	Ríamos	Chorávamos	Ríamos	Choráramos
Rides	s	Ristes	s	s	s	Rireis	Chorareis
riem	Chorais	riram	Chorastes	Ríeis	Choráveis	riram	choraram
	choram		choraram	riam	choravam		
futuro							
rir	chorar						
Rirei	chorarei						
Rirás	chorarás						
Rirá	chorará						
Riremos	choraremos						
Rireis	chorareis						
rirão	chorarão						

LIÇÃO NO 4

PREPOSIÇÕES: SOB E SOBRE



INTRODUÇÃO À LIÇÃO

Nesta lição, caro estudante, vai aprofundar os seus conhecimentos sobre as preposições. Também saberá como usar adequadamente as preposições. As preposições são importantes, porque elas funcionam como argamassa nas frases, isto é dão consistência ao sentido das frases. Elas funcionam como uma ponte. Usará as preposições respeitando as suas regras.



OBJECTIVOS DE APRENDIZAGEM

São objectivos da desta lição:

Identificar em textos as preposições

Usar adequadamente as preposições sob e sobre em frases orais e escritas.

Distinguir o antecedente do conseqüente nas frases.



DURAÇÃO : 3 horas

1.4.1 Definição

Preposições

Prezado/a estudante, preste atenção ao texto:.

Naquele segunda-feira, possivelmente estando eu **em** desordem, eram oito horas e trinta minutos quando sai **da** casa **do** enfermeiro. Mas **em** que estado! Os cabelos **em** desordem, **sem** chapéu, **a** correr, atirando **ao** chão os transeuntes precipitando-se como uma tromba **nos** passeios. Vi as aves **sobre** as árvores e eu **sob** pressão de chegar junto **à** vós.

Procure retirar as palavras em negrito (bold). Releia o texto. O que acontece? Sem estas palavras (preposições) perde-se o sentido da frase ou da oração.

Preposições

São uma classe de palavras invariáveis que estabelecem uma relação entre dois ou mais termos da oração.

Sozinhas as preposições não significam nada e a relação que estabelecem ganha sentido de acordo com o contexto. Assim, podem implicar movimento (no espaço, no tempo) ou situação (se apresentar um valor mais estável).

Exemplo: quando sai **de** casa (implica movimento).

Os cabelos **em** desordem, **sem** chapéu (implicam situação).

As preposições são constituídas por apenas uma palavra e são as seguintes:

a	até	de	entre	por	sobre
ante	com	desde	para	sem	trás
após	contra	em	perante	sob	

.

Atenção: por vezes as preposições surgem ligadas fónica e graficamente às palavras que se lhe seguem. É o caso das preposições *a*, *de*, *em* e *por* (na sua forma primitiva *per*), podem contrair-se com alguns determinantes ou pronomes, isto é, quando são seguidas de artigo definido; bem como das preposições *de* e *em* quando são seguidas de artigos indefinidos ou determinantes demonstrativos (esse, este, aquele).

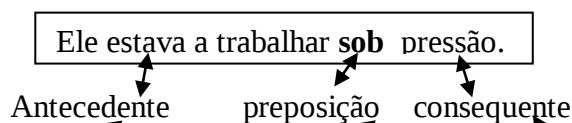
Exemplos:

a + a = à	por (per) + o =	em + este = neste
a + o = ao	pelo	de + ele = dele, etc
de + o = do	a + aquele =	
em + o = no	àquele	

1.4.2 Função da preposição

Diz-se regência devido ao facto de que, na relação estabelecida pelas preposições, o primeiro elemento – **chamado antecedente** – é o termo que rege, que impõe um regime; o segundo elemento, por sua vez – **chamado consequente** – é o termo regido, aquele que cumpre o regime estabelecido pelo antecedente.

Exemplo: regência

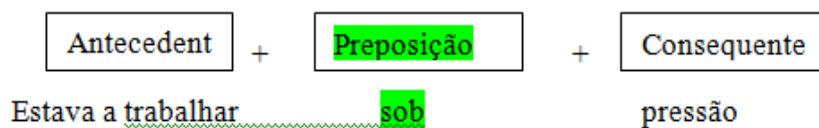


Todos fizeram o mesmo: amontoaram pedra **sobre** pedra

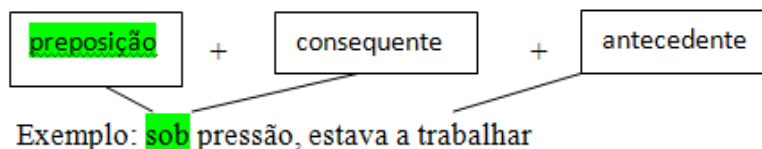
1.4.3 Regras da utilização da preposição

A colocação da preposição numa frase deve respeitar as seguintes regras:

1ª regra: começar pelo antecedente, seguir a preposição e terminar com o consequente



2ª regra: começar pela preposição, seguido do consequente e terminar com o antecedente



Estas preposições não se substituem. Pode dizer-se que o seu sentido é contrário.

A preposição *sob* pode equivaler a termos tais como: *por baixo de, debaixo de, no governo de, no tempo de, ...*

Exemplo: todos os doentes devem estar sob cuidados médicos.

A preposição *sobre* pode ter os seguintes significados: *em cima de, acerca de, além, por causa de, contra, um tanto.*

Exemplo: após enxurradas sentamo-nos a chorar *sobre* as margens do rio, com saudades de casa.

1.4.4 O Lugar da preposição na frase

A preposição é um elemento constituinte do sintagma preposicional (SP) que pode estar integrado em qualquer dos constituintes da frase, no sintagma verbal (SV) ou no sintagma nominal (SN). Ela é uma palavra invariável.

Exemplos: 1. Podes triunfar na vida com essas ideias (SV = V + SP)

2. Aquele programa das cinco horas agradou-me. F = (SN = N + SP) + SV

3. As crianças só pensavam na brincadeira. (SN + SV = V + SP)

4. O livro de João está na mesa. (SN = N + P + N + SV = V + SP)



ACTIVIDADES DA LIÇÃO

Agora é chegado o momento de fazer a avaliação da sua aprendizagem em relação a lição que acaba de terminar. É o momento de pôr em prática o que você aprendeu. O que aqui é apresentado é uma sugestão. Você pode colocar questões a si ou aos seus colegas, ou mesmo ao seu tutor no dia em que for ao CA.

1. Elabore cinco frases à sua escolha onde empregue preposições.
2. Preencha as lacunas com as preposições *sob* e *sobre* que estudou.
 - a) O cão dorme _____ a cadeira
 - b) O prato está _____ a prateleira.
 - c) Ela conversa _____ qualquer assunto com tranquilidade.
3. Sublinhe nos artigos 1, 2, 3, 4 e 5, do excerto do texto da Constituição da República, as preposições existentes.



CHAVE DE CORRECÇÃO

1. Resposta livre. Desde que elabore cinco frases contendo preposições; as preposições dever ser usadas adequadamente; observe as regras do uso das preposições. Correção linguística. Para ter a certeza do que fez, apresente o seu tutor no CA, ou aos colegas de estudo.
2.
 - a) O cão dorme **sob** a cadeira
 - b) O prato está **sobre** a prateleira.
 - c) Ela conversa **sobre** qualquer assunto com tranquilidade.
3. As preposições a serem sublinhadas são:

Art. 1 a preposição é: de	Art. 4. As preposições são: de, na, em e da;
Art. 2. As preposições são: no, na, à, sobre e do;	Art. 5. As preposições são: da, pela e por.
Art. 3. As preposições são: de, no, na, dos e do;	



ACTIVIDADES DA UNIDADE / PREPARAÇÃO PARA O TESTE 1

Duração: 1:30 horas

Texto

Capítulo III

Direitos, Liberdades e Garantias Individuais

Artigo 66

(Habeas Corpus)

1. Em caso de prisão ou detenção ilegal, o cidadão tem direito a recorrer à providência do *habeas corpus*.
2. A providência de *habeas corpus* é interposta perante o tribunal, que sobre ela decide no prazo máximo de oito dias.

Artigo 67

Extradição

1. A extradição só pode ter lugar por decisão judicial.
2. A extradição por motivos políticos não é autorizada.
3. Não é permitido a extradição por crimes a que corresponda na lei do Estado requisitante a pena de morte ou prisão perpétua, ou sempre que fundadamente se admita que o extraditado possa vir a ser sujeito a tortura, tratamento desumano, degradante ou cruel.
4. O cidadão moçambicano não pode ser expulso ou extraditado do território nacional.

Artigo 68

Inviolabilidade do domicílio e da correspondência

1. O domicílio e a correspondência ou outros meios de comunicação privada são invioláveis, salvo nos casos especialmente previstos na lei.
2. A entrada nos domicílios dos cidadãos contra a sua vontade só pode ser ordenada pela autoridade judicial competente, nos casos e segundo as formas especialmente previstas na lei.
3. Ninguém deve entrar durante a noite no domicílio de qualquer pessoa sem o seu consentimento.

Artigo 69

Direito de impugnação

O cidadão pode impugnar os actos que violam os seus direitos estabelecidos na Constituição e nas demais leis.

Artigo 70

Direito de recorrer aos tribunais

O cidadão tem o direito de recorrer aos tribunais contra os actos que violem os seus direitos e interesses reconhecidos pela Constituição e pela lei.

Artigo 71

Utilização da informática

1. É proibida a utilização de meios informáticos para registo e tratamento de dados individualmente identificáveis relativos às convicções políticas, filosóficas ou ideológicas, à fé religiosa, à filiação partidária ou sindical e à vida privada.
2. A lei regula a protecção de dados pessoais constantes dos registos informáticos, as condições de acesso aos bancos de dados, de constituição e utilização por autoridades públicas e entidades privadas destes bancos de dados ou de suportes informáticos.
3. Não é permitido o acesso a arquivos, ficheiros e registos informáticos ou de bancos de dados para o conhecimento de dados pessoais relativos a terceiros, nem a transferência de dados pessoais de um para outro ficheiro informático pertencentes a distintos serviços ou instituições, salvo nos casos estabelecidos na lei ou por decisão judicial.
4. Todas as pessoas têm direito de aceder aos dados colhidos que lhes digam respeito e de obter a respectiva rectificação.

Artigo 72

Suspensão de exercício de direitos

1. As liberdades e garantias individuais só podem ser suspensas ou limitadas temporariamente em virtude de declaração do estado de guerra, do estado de sítio ou do estado de emergência nos termos estabelecidos na Constituição.
2. Sempre que se verifique suspensão ou limitação de liberdades ou de garantias, elas têm um carácter geral e abstracto e devem especificar a duração e a base legal em que se assentam.

Extracto da Constituição da República de Moçambique

Questionário

Leia o texto com atenção e responda as perguntas.

1. Identifique o texto quanto ao género literário e quanto à tipologia textual.
 - 1.1. De que que capítulo foi extraído o texto?
 - 1.2. Quantos artigos tem este excerto?
 - 1.3 De que fala este excerto da Constituição da República?
 - 1.4 Quantos números apresenta o artigo sobre a extradição?
 - 1.5. Qual é o prazo máximo da apresentação do *habeas corpus*?
 - 1.6. Segundo a Constituição da República, quem decide sobre a extradição de um cidadão?
 - 1.8 Em que crime não é permitida a extradição?
 - 1.9 Em que circunstâncias o cidadão tem direito de recorrer ao tribunal?
 - 1.10. Qual dos artigos evoca o direito à privacidade?

2. “É proibida a utilização de meios informáticos para registo e tratamento de dados individualmente identificáveis relativos às convicções políticas, filosóficas ou ideológicas, à fé religiosa, à filiação partidária ou sindical e à vida privada.”

a) Retire as preposições que ocorrem no período em 2.

b) Indique o tempo e o modo da forma verbal sublinhada em 2.

c) Conjugue o verbo proibir no pretérito imperfeito do conjuntivo no tempo simples em todas as pessoas gramaticais.



CHAVE DE CORRECÇÃO

1. Quanto ao género literário o texto é normativo, e quanto à tipologia textual é Constituição da República.

1.1. O texto foi extraído III Capítulo da Constituição da República.

1.2. O excerto tem 7 artigos.

1.3 Este excerto da Constituição da República fala sobre Direitos, Liberdades e Garantias Individuais.

1.4 O artigo sobre a extradição apresenta 4 números.

1.5. O prazo máximo da apresentação do *habeas corpus* é de oito dias.

1.6. Segundo a Constituição da República, quem decide sobre a extradição de um cidadão é o tribunal judicial.

1.8 O não é permitida a extradição em crimes que corresponda na lei do Estado requisitante a pena de morte ou prisão perpétua.

1.9 O cidadão tem direito de recorrer ao tribunal em todas as circunstâncias em que determinados actos violem os seus direitos e interesses reconhecidos pela Constituição e pela lei.

1.10. O artigo que evoca o direito à privacidade é o artigo 68 da Constituição da República.

2. a) As preposições que ocorrem na frase em 2 são: a, de, para, às e, à.”

b) é proibida - tempo pretérito perfeito composto do modo indicativo.

c) pretérito imperfeito do conjuntivo.

eu proibisse

ele proibisse

vós proibísseis

tu proibisses

nós proibíssemos

eles proibissem.

2.1 Textos específicos:

2.1.1. Carta comercial

2.1.2 Curriculum Vitae

2.2 Funcionamento da língua:

2.2.1 Conjugação pronominal:

2.2.1.1 Pronomes pessoais reflexos;

2.2.1.2 Reflexivos propriamente ditos;

2.2.1.3 Recíproco

2.2.1.4 Se passivo

2.3 Tipos de palavras Compostas

2.3.1 Flexão das palavras compostas

2.4 Temas transversais:

2.4.1 Comércio;

2.4.2 Turismo e

2.4.3 Desporto



INTRODUÇÃO

Nesta unidade, prezado/a estudante, tem a possibilidade de optar por um ensino profissionalizante, tomando em consideração a natureza textual (Administrativa) e tipos de textos que lhe são proposta (Carta comercial e Curriculum Vitae). Os conteúdos desta unidade procuram preparar a si de modo a ingressar numa área profissionalizante para a sua actividade no mercado do trabalho. Os conteúdos que apresentamos a si dão e solidificam os seus conhecimentos sobre os procedimentos correctos que deve tomar no desempenho da sua profissão, ou mesmo para a mudança da categoria profissional ou solicitação de emprego. Vai, portanto aprender a redigir (elaborar) uma Carta Comercial e um Curriculum Vitae.

No que diz respeito à gramática, ampliará os seus conhecimentos no que diz respeito a conjugação pronominal, distinguindo os diferentes tipos de conjugação pronominal, bem como as palavras compostas.

Quanto aos conteúdos dos temas transversais, analisará com profundidade, o comércio, o turismo e o desporto como actividades que proporcionam o desenvolvimento integral.



OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM DA UNIDADE

São objectivos desta unidade:

Distinguir os diferentes tipos de textos administrativos

Produzir uma carta oficial;

Distinguir os diferentes tipos de conjugação pronominal;

Redigir frases usando a conjugação pronominal reflexa e recíproca;

Reconhecer a importância do comércio no país;

Analisar de cartas oficiais nos seguintes aspectos:

- Estrutura: mancha gráfica, o cabeçalho, a fórmula inicial, o desenvolvimento e a fórmula final;

- Nível de língua;

Elaborar, em grupo, uma carta oficial para:

- pedido de emprego; - reclamação; - dar/obter uma determinada informação;

Elaborar Curriculum Vitae;

Exemplificar o turismo como actividade importante para o desenvolvimento económico do país.



RESULTADOS DA APRENDIZAGEM DA UNIDADE

Distingue os diferentes tipos de textos administrativos

Identifica as características da carta oficial

Constrói frases usando as regras de pronominalização;

Diferencia frases na conjugação pronominal reflexa das da recíproca;

Explica a importância do comércio;

Elabora uma carta oficial e um curriculum obedecendo à estrutura deste tipo de texto;

Usa o “se” em frases cujos verbos exigem a conjugação reflexa ou recíproca.

Indica as vantagens e desvantagens do comércio formal e informal.

Identifica a estrutura do Curriculum;

Identifica as áreas turísticas de Moçambique;



TEMPO DE DURAÇÃO DA UNIDADE: 19 horas.

Materiais complementares

Gramática da Língua Portuguesa, guião do turismo, os meios de comunicação social, manual sobre as técnicas administrativas (textos).

LIÇÃO Nº5

TEXTOS ADMINISTRATIVOS: CARTA COMERCIAL

2.1.1 Carta comercial

2.1.1.1 Apresentação do texto da carta comercial

2.1.1.2 Definições e conteúdo

2.1.1.3 Estrutura do texto da carta comercial

2.1.1.4 Tipo de linguagem

2.1.1.5 Como redigir uma carta Comercial

2.1.1.6 Actividades da lição

2.1.1.7 Chave de Correção



INTRODUÇÃO

Cara/o estudante, nesta lição terá conhecimentos sólidos do que são textos administrativos e tipologias textuais de textos administrativos, saberá apresentar a estrutura do texto da carta comercial, distinguir o tipo de linguagem a ser usada numa carta comercial e saberá redigir (elaborar) uma carta comercial.



OBJECTIVOS DE APRENDIZAGEM DA LIÇÃO

São objectivos desta lição:

Ler carta comercial;

Definir uma carta comercial;

Distinguir tipos de cartas comerciais;

Identificar a estrutura do texto da carta comercial;

Apresentar as características linguísticas da carta comercial;

Elaborar uma carta comercial



DURAÇÃO DA LIÇÃO : 4 horas.

2.1 Textos específicos:

2.1.1. Carta comercial

2.1.1.1 Apresentação do Texto da Carta Comercial

Texto A

Companhia vidreira
End. Telegráfico: CVID
Av. Das Industrias Matola – Machava

Exmo Senhor
Ferreira Neto
Av. Eduardo Mondlane Quelimane

s/referência	S/comunicação	N/referência	Matola - Machava
393/2017	19/Maio/2017	100/GFE	22/Maio/2017

Assunto: GARRAFA DE FORMATO ESPECIAL

Exmo. Senhor

Acusamos a recepção da carta acima referida e agradecemos a V. Ex.^a a encomenda com as características indicadas na sua carta de 19 de Maio, de pedido, que executaremos no prazo e pelo preço indicados no nosso orçamento de 3 do corrente.

Com toda a consideração e estima, subscrevemo-nos.

De V.^{as} Ex.^{as}

Atentamente,

COMPANHIA VIDREIRA

O Director

(Assinatura)

(Texto adaptado)

Texto B

Casa Chibanga
Av. Marien Nguabi
Maputo

Exm.^{os} Senhores
Armazéns Xavier e Irmãos, Lda.
Rua Correia de Brito, 613, C.P. 544, Beira

S/ referência	s/ comunicação	N/ referência	Data
.....		74645449/2017	22/05/2017

ASSUNTO: Devolução de mercadoria

Exm.^{os} Senhores,

Anteontem procedemos ao levantamento, na central da camionagem, da mercadoria que V. Ex.^{as} nos devolveram, alegando deficiência de fabrico e má marcação dos tamanhos.

O nosso encarregado de armazém, após uma inspecção pormenorizada, detectou essas deficiências em apenas 45 das 600 peças fornecidas, pelo que não podemos aceitar de modo algum a devolução do restante artigo sem deficiências. Além do mais, a mercadoria fornecida a 27 /01/2017 só agora é que V. Ex.^{as} procederam à sua devolução, quando nas nossas facturas está expressamente estipulado que as reclamações só serão aceites num prazo máximo de quinze dias.

Vamos aceitar a devolução das 45 peças com defeito, embora a reclamação tenha sido feita fora do prazo, visto que é pela primeira vez que V.Ex.^{as} transaccionam connosco e porque a nossa firma tem como lema “cliente bem servido é um amigo adquirido”. Quanto às restantes peças sem defeito, já as fizemos seguir hoje através da CFM.

Lamentando o incidente ocorrido, ficamos a aguardar as v/ prezadas ordens. Com os n/ melhores cumprimentos subscrevemo-nos.

De V.^{as}Ex.^{as}
Atentamente
O Gerente

(Assinatura)

Anexo: senha CP nº 3038

P.S.: Informamos V.Ex.^{as} de que as n/ facturas vencem a 60 dias.

In Livro de traduções comerciais, s/d (adaptado)

Prezado/a estudante:

Estes textos são aqueles que estabelecem uma relação entre o indivíduo e a instituição. Às vezes queremos pedir um emprego e não falamos oralmente, mas sim fazemos uma carta onde colocamos o nosso pedido. Quando estamos numa situação em que não podemos estar com a pessoa face a face para colocarmos o nosso pedido com o responsável da empresa ou sector público, usamos uma forma de comunicação, esta é a carta.

2.1.1.2 Definições e conteúdo

Textos administrativos

São textos de carácter documental, de comunicação entre instituições e utilizam-se no mundo do trabalho.

Existem diferentes tipos de textos de natureza administrativa, tais como: Requerimento, Convocatória, Acta, Carta Comercial, Ofício, Curriculum Vitae, etc.

Aqui nos reservamos a analisar a carta comercial.

O que vem a ser uma carta comercial? Antes de falarmos o que é uma carta comercial devemos primeiro saber o que é uma carta e tipos de carta. Então, o que é a carta?

Carta

A carta é um meio de comunicação ao qual recorreremos para nos comunicarmos com os outros.

De acordo com o tipo de comunicação, as cartas apresentam diferentes características.

Tipos de carta

1. Carta pessoal, familiar ou privada. É a carta que dirigimos a um amigo, a um familiar, ... para lhe comunicarmos os nossos sentimentos, desejos, opiniões.
2. A Carta comercial. É a carta que se escreve para oferecer um produto, fazer um pedido ou formular uma reclamação. Pode-se entender a **carta comercial** como um documento escrito, trocado por empresas ente si ou entre as empresas e os seus clientes e vice-versa, visando iniciar, manter ou encerrar transacções. Incluem ainda as cartas de candidatura a emprego e as cartas de resposta a anúncios. A carta comercial pode dividir-se ainda em:

Carta de oferta: quando o objectivo é dar a conhecer um produto, uma firma, serviço que se possa prestar, etc.

Carta de informação: quando o objectivo é apenas informar.

Carta de pedido: quando o objectivo é fazer uma encomenda.

Carta de reclamação: quando o objectivo é apresentar uma queixa ou protestar contra um mau serviço.

2.1.1.3. Estrutura do texto da carta Comercial

A carta comercial pressupõe relações de negócio, pelo que quem a escreve provavelmente desempenhará um papel nessa relação negocial.

São partes que constituem uma carta comercial:

Cabeçalho – é a parte do texto onde se redigem elementos que identificam a firma ou indivíduo **remetente**; o **destinatário**, as **referências** e o **Assunto** da carta.

Corpo da carta (Desenvolvimento) é a parte do desenvolvimento do assunto. O corpo da carta inicia com o **vocativo ou saudação inicial** – que é a parte que antecede o texto em que o remetente utiliza, para com a pessoa a quem se dirige, uma expressão de deferência, de acordo com a intimidade que os liga.

Encerramento – é o último parágrafo da carta e precede a assinatura do remetente. Apresenta um aspecto bastante formal e contém normalmente um verbo no gerúndio.

Pos-scriptum ou P.S. (“pós-escrito”) – local onde é mencionado, com brevidade, um assunto que não diz respeito ao texto, ou que, embora diga, foi esquecido por lapso.

2.1.1.4 Tipo de linguagem

A carta comercial recorre a uma linguagem técnica, objectiva, directa, simples e clara.

A linguagem deve ser técnica de acordo com a área específica, isto é, uma linguagem adequada à área. Exemplo: os termos técnicos da oficina não são os mesmos da contabilidade.

A linguagem deve ser objectiva, de modo a não suscitar várias interpretações;
A linguagem deve ser directa, de modo a suprimir palavras e frases desnecessárias;
A linguagem deve ser simples e clara, de modo a ser entendida ou compreendida por qualquer leitor.

2.1.1.5 Como redigir uma carta comercial

Para redigir uma carta comercial é necessário o uso de regras específicas:

1ª regra: indicar, no canto superior esquerdo, quem escreve e a quem se escreve na linha abaixo no canto superior direito, com os respectivos endereços. Na linha a seguir, indicar as referências (s/r – sua referência; n/r – nossa referência). A data vem mais abaixo, à direita. Indicar o assunto da carta.

2ª regra: deixar um espaço, no mínimo de duas linhas e iniciar o corpo da carta começando pela saudação, depois o texto, a fórmula de despedida e no final a assinatura do remetente, o seu nome e o cargo que exerce.

3ª regra: Fazer uma pequena introdução explicando a razão de ser da carta e incluir num parágrafo cada questão que se quer colocar.

4ª regra: Construir um texto claro, coerente e conciso.

5ª regra: usar uma linguagem precisa e apropriada ao nível do destinatário.



ACTIVIDADES DA LIÇÃO

Compreensão e interpretação dos textos **A e B**

Agora procure responder as questões que lhe são colocadas para avaliar o seu nível de compreensão dos textos propostos.

1. Identifique os remetentes das cartas **A e B**
2. Que razões apresentam os remetentes do texto **B** para a recusa da reclamação dos clientes?
 - 2.1 O reclamante aceitou as peças? Justifique a sua resposta, com uma frase do texto.
3. Identifique as partes constituintes da carta do texto **A**.
4. Como classifica as cartas comerciais dos textos **A e B** quanto aos seus objectivos?



CHAVE DE CORRECÇÃO

Confronte as suas respostas com as que aparecem aqui na chave de correcção.

1. Os remetentes das Cartas são: texto **A** – A Companhia Vidreira, representada pelo Director; texto **B** – Casa Chibanga, representada pelo Gerente.
2. As razões que os remetentes do texto **B** apresentam para a recusa da reclamação dos clientes são: a deficiência foi detectada em apenas 45 das 600 peças fornecidas; a devolução tardia por parte dos clientes, uma vez que a mercadoria foi fornecida a 27 de Janeiro de 2017.
 - 2.1. O reclamante não aceitou as peças. A passagem do texto que justifica esta posição é: “anteontem procedemos ao levantamento, da mercadoria que V.Ex.^{as} nos devolveram, alegando deficiências de fabrico e má marcação dos tamanhos”.
3. Partes constituintes da carta do texto **A** são:
Introdução: remetente (Companhia vidreira), destinatário () e as referências e o assunto (Garrafas de formato especial);
Corpo da carta: Vocativo (saudação – Exmos senhores) até do corrente
Encerramento: começa desde “com toda consideração até assinatura”.
4. Quanto aos seus objectivos o texto **A** é uma carta comercial de pedido; o texto **B** é uma carta comercial reclamação.

LIÇÃO NO 6

FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA: CONJUGAÇÃO PRONOMINAL



INTRODUÇÃO

Caro/a estudante, já falamos da conjugação na primeira unidade, sobretudo na lição nº 3. Agora, nesta lição, vai enriquecer os conteúdos anteriores com um novo elemento que se junta a forma verbal. Este novo elemento é o pronome, mas desta vez, é o pronome pessoal na forma de complemento. São os pronomes me, te, se, nos, vos. O pronome se é valido para a terceira pessoa do singular e do plural.



OBJECTIVOS DE APRENDIZAGEM DA LIÇÃO

São objectivos desta lição:

Definir a conjugação pronominal;

Diferenciar a conjugação pronominal reflexo da recíproca;

Distinguir os pronomes pessoais reflexivos dos recíprocos;

Conjugar reflexivamente e reciprocamente os verbos;

Elaborar frases contendo formas verbais na conjugação pronominal reflexa e recíproca.



DURAÇÃO: 3 horas

2.2.1 Conjugação pronominal

Veja como termina o texto B da lição anterior. Já pôde observar?

O texto **B**, no seu último parágrafo termina desta forma: “Com os n/ melhores cumprimentos **subscrevemo-nos**.” O que aconteceu com esta forma verbal destacada na frase? Certo! Apresenta um pronome que está ligado a forma verbal.

O que acontece quando acoplamos um pronome à uma forma verbal. A forma verbal liga-se ao pronome. Na unidade um, conjugamos os verbos irregulares. Aqui um novo elemento aparece: o pronome. O que é um pronome? Pronome significa o que é a favor do nome, isto é, uma palavra que substitui o nome (como a própria palavra sugere).

Conjugação pronominal

Conjugação pronominal – chama-se conjugação pronominal quando os verbos estão conjugados com os pronomes. Existem, no entanto, algumas diferenças que são dependentes dos pronomes usados.

Com os pronomes pessoais: o, a, os, as, lo, la, los, las, nos, nas..

Exemplos:

Sorriu para os filhos e **acarinhou-os**. (Aqui o pronome **os** está em vez do nome filhos)

Quis **vê-la** pela última vez. (o pronome **la** está em vez de um nome feminino que nos remete ao pronome pessoal **ela**).

Estes são os túmulos dos meus avós, **observem-nos** bem. (o pronome **nos** está em vez do nome os túmulos).

2.2.1.1 Pronomes pessoais reflexos

São pronomes pessoais reflexos *me, te, se, nos, vos*.

Conjugação pronominal reflexa é a conjugação feita com os pronomes **me, te, se, nos e vos** e chama-se reflexa porque o sujeito pratica e sofre ao mesmo tempo a acção que ele próprio pratica. O pronome aparece como complemento directo.

Exemplos:

1. Inês distraia-se nos seus jardins.

A ela própria
(o sujeito pratica e sofre a acção)

2. Mova-me a piedade minha

A mim mesmo (pratico e sofro a acção)

Os pronomes reflexivos propriamente ditos

São aqueles em que os pronomes pessoais *me, te, se, nos e vos* indicam uma acção que recai ou se reflecte no agente, ou seja, uma acção que é realizada e sofrida pelo sujeito.

Conjugação do verbo subscrever-se, numa pronominal reflexa, nos tempos do modo indicativo

Modo	Tempo				
	Presente	Pretérito perfeito	Pretérito imperfeito	Pretérito mais que perfeito	Futuro
Indicativo	Eu subscrevo-me Tu subscreves-te Ele/a subscreve-se Nós subscrevemo-nos Vós subscreveis-vos Eles subscrevem-se	subscrevi-me subscreveste-te subscreveu-se subscrevemo-nos subscrevestes-vos subscreveram-se	Eu subscrevia-me Tu subscrevias-te Ele subscrevia-se subscrevíamo-nos subscrevíeis-vos subscreviam-se	Eu subscrevera-me subscreveras-te subscrevera-se subscrevêramo-nos subscrevêreis-vos subscreveram-se	Eu subscrever-me-ei Tu subscrever-te-ás Ele subscrever-se-á subscrever-nos-emos subscrever-vos-eis subscrever-se-ão
Conjuntivo	Que eu me subscreva Que tu te subscrevas Que ele/a se subscreva Que nós nos subscrevamos Que vós vos subscrevais Que eles se subscrevam		Se eu me subscrevesse Se tu te subscrevesse Se ele se subscrevesse Se nós nos subscrevêssemos Se vós vos subscrevêsseis Se eles/as se subscrevessem		Quando eu subscrever-me Quando tu subscreveres-te Quando ele subscrever-se Quando nós subscrevermo-nos Quando vós subscreverdes-vos Quando Eles subscrevem-se
Condicional	Eu subscrevê-lo-ei Tu subscrevê-lo-ás Ele/a subscrevê-lo-á Nós subscrevê-lo-emos Vós subscrevê-lo-eis Eles/as subscrevê-lo-ão				

2.2.1.2 Conjugação pronominal recíproca (pronomes pessoais Recíproco)

É a conjugação feita com os pronomes pessoais do plural (**nos, vos e se**), exprime uma relação de reciprocidade na acção praticada.

1. Inês distraia-se nos seus jardins.

A ela própria
(o sujeito pratica e sofre a acção)

2. Mova-me a piedade minha

A mim mesmo (pratico e sofro a acção)

Conjugação pronominal recíproca, Modo conjuntivo

Verbo Subscriver-se

Presente	Pretérito imperfeito	Futuro
Que nós nos subscrevamos	Se nós nos subscrevêssemos	Se nós nos subscrevermos
Que vós vos subscrevais	Se vós vos subscrevêsseis	Se vós vos subscreverdes
Que eles se subscrevam	Se eles se subscrevessem	Se eles se subscreverem

2.2.1.3 Se passivo

O se é pronome passivo, quando não se refere ao sujeito da frase. Por outras palavras, o elemento se, por vezes, é empregue com a função de um pronome passivo. Exemplo: vende-se a casa. A frase está na voz passiva. Na voz activa seria: a casa é vendida

Os pronomes usados na conjugação pronominal são: me, te, se, nos, vos, lhe, lhes.
Formas combinatórias e contracções dos pronomes: lho = lhe +o;
no-la = nós + (l)a; ma = me+a; tas = te+ as

**



ACTIVIDADES DA LIÇÃO

1. Atente nas frases seguintes e substitua as palavras sublinhadas por pronomes.

a) Tu convenceste a tua namorada a ficar.

b) Entregaste as pantufas à avó?

c) Visitei o Ramos, porque ele ainda está doente.

d) Márcia, obedece à tua mana!

2. Elabore três frases, usando a conjugação pronominal recíproca, tendo como verbo **abraçar-se** no modo indicativo.

3. Rescreva as frases seguintes colocando correctamente os pronomes, na conjugação pronominal.

a) O homem que me beijou é o meu pai. b) Eu não te vi ontem. c) Quem nos vendeu os livros?

d) Eu comprarei a máquina se me convier.

4. Classifique morfologicamente os elementos destacados nas frases que se seguem.

a) Sempre que me vejo ao espelho, lembro-me do meu irmão.

b) Zangaram-se os que não conseguiram comprar os bilhetes de entrada.



CHAVE DE CORRECÇÃO

a) Tu convenceste-**a** a ficar.

c) Visitei-o, porque ele ainda está doente.

b) Entregaste-as **na**?

d) Márcia, obedece-**a**.

2. Resposta aberta. Desde que as formas verbais se encontrem nos seguintes tempos do modo indicativo:

Abraçamo-nos; abraçai-vos, abraçam-se (presente indicativo), abraçámo-nos, abraçastes-vos, abraçaram-se (pretérito perfeito); abraçávamo-nos, abraçáveis-vos, abraçavam-se (pretérito imperfeito); abraçáramo-nos, abraçáreis-vos, abraçaram-se (Pretérito mais que perfeito simples); tínhamo-nos abraçado, tínheis-vos abraçado, tinham-se abraçado (pretérito mais que perfeito composto); abraçar-nos-emos, abraçar-vos-eis, abraçar-se-ão (Futuro)

Note: apenas três frases.

c) Quem vendeu-nos os livros?

3. a) O homem que beijou-me é o meu pai.

d) Eu comprarei a máquina se convier-me.

b) Eu não vi-te ontem.

4. a) 1º me – pronome pessoal na forma de complemento, da primeira pessoa do singular.

2º -me – pronome pessoal reflexo, da primeira pessoa do singular.

b) -se – pronome pessoal recíproco, da terceira pessoa do plural.

LIÇÃO Nº 7

CURRICULUM VITAE



INTRODUÇÃO

Nesta lição vai estudar um novo tipo de texto que pertence aos textos administrativos – o *Curriculum vitae* (CV), que é um texto autobiográfico, usado para solicitar uma vaga de emprego e, até mesmo, uma mudança de categoria profissional. Normalmente, o CV é acompanhado por uma carta comercial (carta-ofício).



OBJECTIVOS DE APRENDIZAGEM DA LIÇÃO

São objectivos desta lição:

Definir o que é um *curriculum vitae*;

Identificar a estrutura do *curriculum vitae*;

Elaborar um *curriculum vitae*

Redigir uma carta de apresentação para acompanhar um *curriculum vitae*



DURAÇÃO: 3 horas

2.1.2 1 Apresentação do texto

Texto A

Curriculum vitae

Identidade

Nome: Júlia Abílio Carimo

Data de nascimento: 22 de Setembro de 1990

Filiação: Abílio Luís Carimo e Francisca Cebola Aguiar.

BI nº: 11030089574B

Data de emissão: 30 de Dezembro de 2015

Estado Civil: Solteira

Residência: Bairro Manhawa, Casa nº 34, Q 6, Quelimane.

Perfil Académico

2007 – Concluiu a 12ª Classe, na Escola Secundária e Pré-universitária 25 de Setembro – Quelimane.

2005 – concluiu a 10ª classe, na Escola Secundária de Coalane, Quelimane.

2002 – Concluiu a 7ª classe, na Escola Primária Completa de Coalane, Quelimane

1996-2000 – concluiu a 5ª classe na escola primária completa de Coalane, Quelimane.

Formação profissional

2010 – Técnico de Informática, na área de Montagem e reparação de computadores, pela Escola da TECNINFO (Técnica de Informática), Nampula

Experiência Profissional

Sem nenhuma experiência profissional

Domínio de línguas

Português - fala e escreve fluentemente

Changana - fala e escreve razoavelmente

Emacua - fala minimamente

Sena - compreende razoavelmente.

Disponibilidade

Imediata

Contacto

828195990 (Pessoal)

Anexos

Referências

Dados para conferência do processo de ensino

- Direcção da escola Secundária e Pré-universitária 25 de Setembro, Quelimane. (24213453)

Dados para a conferência de formação profissional:

- Direcção da TECNINFO (Técnica de Informática), Nampula (26 4531335)

Texto B

Curriculum vitae

Dados pessoais

António José Saraiva Manhique, nascido em Manjacaze, a 28 de Agosto de 1980, casado, residente na Rua Acordos de Lusaka, 1º andar esquerdo, casa 30, Maputo.

Formação académica

Licenciado em Comunicação Social, com 18 valores, pela Universidade de Lúrio – UniLúrio – Niassa, em 2017

Cursos de Francês e Inglês realizados em 2008 e 2011, no Instituto de Línguas, Cidade de Maputo.

Curso de Informática, de 320 horas, realizado no Instituto Monitor, Cidade de Maputo.

Experiência Profissional

2013 ajudante mecânico na oficina dos TPM

2012 durante seis trabalhou numa empresa de exportação de tabaco

2011 – trabalhou em *part-time* numa empresa de venda de acessórios de material informático

Situação profissional

Actualmente está disponível para qualquer oferta de trabalho, já que terminou o curso há um mês.

2.1.2.2 Definição

O que é um *curriculum vitae*? Na maior parte dos anúncios a oferecer emprego, exigem aos candidatos a apresentação de um “*curriculum vitae*”, pois através dele obtém-se uma visão rápida e clara das etapas mais importantes da carreira profissional de uma pessoa.

Curriculum vitae é uma expressão latina que significa “percurso da vida” e consiste no documento em que um candidato a emprego se dá a conhecer a uma empresa ou instituição. É um dos instrumentos a que os empregadores recorrem para seleccionar os seus colaboradores.

Um curriculum vitae (CV) é um breve resumo de aspectos da nossa biografia, da nossa formação académica e da nossa vida profissional. Também é designado por currículo.

Um “*curriculum vitae*”, será tanto mais rico quanto maior e mais variada for a nossa experiência e a nossa participação no sector em que trabalhamos.

Um bom CV é aquele que desperta no empregador a vontade de comunicar pessoalmente com o candidato, de modo a conhecê-lo melhor; é aquele que, redigido (escrito) com verdade, revela as marcas individuais da personalidade do candidato.

Fins do curriculum

A primeira finalidade do CV é obter uma entrevista com os técnicos de recrutamento de pessoal numa empresa.

O CV é um meio de comunicação com o mundo do trabalho e, portanto, deve, se possível, ser escrito numa página; se não, nunca no verso.

2.1.2.2.1 Características do texto do CV

- Clareza, sem erros de ortografia; sem repetições;
- Deve ser escrito em folha branca em formato A4;
- Conter frases curtas e parágrafos bem definidos;
- As informações devem ser apresentadas pela mesma ordem (data, nome(s) da empresa(s) ou organização);
- As siglas, se usadas devem ser descodificadas

Note: normalmente, o CV é acompanhado, em anexo, de uma carta oficial, das referências (quando solicitado) e de outros documentos de confirmação de dados.

2.1.2.2.2 Como apresentar o *curriculum vitae*

Um “*curriculum vitae*” deve apresentar as seguintes partes fundamentais:

1. Dados pessoais

Nesta parte deve conter: Nome completo, apelido, data e local de nascimento, estado civil, morada e número de telefone do candidato.

2. Formação académica

contém os níveis ou classes com a indicação do local onde foram ministrados os estudos e a data em que obteve o grau;

3. Formação profissional

São apontados os cursos tirados pelo candidato, o grau que obteve a média do curso; ou outros cursos que tenham ajudado a aprofundarem ou alargar os estudos já realizados.

4. Experiência profissional

Coloca-se a experiência de trabalho. Na sua apresentação deve seguir-se uma ordem cronológica e com referência a todos os cargos desempenhados.

5. Situação profissional

Indicar a situação profissional actual do candidato

6. Domínio de línguas

Indicar as línguas que domina, indicando os níveis deste domínio quer ao nível da leitura e escrita; quer ao nível da fala e compreensão.

NOTA: a estes dados podem juntar-se outros que se considerem importantes relativamente ao lugar a que a candidatura é feita.



ACTIVIDADES DA LIÇÃO

1. Baseando-se no anúncio abaixo elabore uma carta resposta a este anúncio. Junto a esta carta anexe o seu *curriculum vitae*.

Anúncio de vaga

ESTÁGIO DE TÉCNICOS M/F

Selecionamos finalistas / recém-licenciados em: **ENGENHARIA MECÂNICA**

Para estágios em: Nacala Porto

Somos: uma grande Empresa de Transportes

PRETENDEMOS: Idade inferior a 30 anos

OFERECEMOS:

Bolsa de estágio

Comparticipação por deslocações

Possível contratação posterior.

Respostas: acompanhadas de “*curriculum vitae*” com indicação de nome, morada, idade,” “*curriculum*” escolar e profissional deverão ser enviadas ao nº1/17 deste jornal, até cinco dias após a sua publicação



CHAVE DE CORRECÇÃO

Deverá elaborar e apresentar uma carta comercial, onde manifesta o seu interesse pelo estágio. A carta deve obedecer a estrutura organizacional e características linguísticas.

Apresentar um *curriculum vitae* que acompanha a carta comercial, respeitando os critérios da sua elaboração.

Note Bem: A Carta Oficial e o *Curriculum vitae* devem ser apresentados ao seu tutor no CA.

LIÇÃO Nº 8 *TIPOS DE PALAVRAS COMPOSTAS*



INTRODUÇÃO

Nesta lição vai aprofundar o conhecimento sobre as palavras compostas, sobretudo quanto a sua flexão ou variação.



OBJECTIVOS DA LIÇÃO

São objectivos desta lição:

Identificar as palavras compostas;

Classificar as palavras compostas quanto ao tipo;

Distinguir o processo de sua formação.



DURAÇÃO: 3 horas

2.3 Tipos de palavras compostas

Estimada/o estudante, nos módulos anteriores falamos sobre a formação de palavra. Lembra-se? Certo! Isso mesmo. Palavras formadas por composição (palavras Compostas) e palavras formadas por derivação (palavras derivadas). Aqui reservamos a falar das palavras compostas, quer as compostas por justaposição, quer as compostas por aglutinação, especificamente a sua tipificação.

Palavras compostas são as que resultam da junção de duas ou mais palavras primitivas, cujo novo vocábulo adquire nova significação, diferente dos significados das palavras que a formam.

Existem diferentes tipos de palavras compostas de acordo com a sua natureza e função, isto é, o tipo de palavra composta é determinado pela classe de palavra correspondente. Assim podemos distinguir palavras compostas que são:

a) Pronomes. Exemplo: qualquer (singular) quaisquer (plural); deste (singular) destes (plural)

b) Preposições. Exemplo: do (singular) dos (plural); na (singular) nas (plural)

- c) Substantivos ou nome. Exemplo guarda-fato (singular) guarda-fatos (plural); rectângulo (singular) rectângulos (plural); oftalmologia (singular) oftalmologias (Plural)
- d) Adjectivos: exemplo: sul-africano (singular) sul-africanos (plural); alto-falante (singular) alto-falantes (plural)
- e) Advérbios. Exemplo: neste (singular) nestes (plural); primeiramente, demais (são invariáveis)
- f) Locuções. Exemplo: Abaixo de; acima de; (as locuções são invariáveis)
- g) Verbos. Exemplo: intervir (intervém - singular), (intervêm - plural), subscrever; há-de (singular); hão-de (plural)

2.3.1 Flexão das palavras compostas

A flexão das palavras compostas dependem da natureza ou classe de palavra a que pertence. Há palavras compostas variáveis e invariáveis.

As palavras compostas variam em número, do singular para o plural. A formação do plural das palavras compostas verifica-se na segunda palavra primitiva.

Guarda-redes:	guarda-	Justafluvial - justafluviais
	redes	Cacofonia - cacofonias
Pré-aviso -	pré-avisos	Tira-nódoas
Quebra-luz -	quebra-luzes	



ACTIVIDADES DA LIÇÃO

1. Atente nas frases abaixo.
 - a). O senhor João tem uma machamba no planalto.
 - b). Muitos de nós nunca viram um cata-vento.
 - c). Sem qualquer hesitação, escrevemos as nossas dúvidas para apresentar no CA.
 - d). Na próxima semana os meus primos hão-de viajar.
 - e). Ele tem sido o vosso alto-falante.
- 1.1 Classifique morfologicamente as palavras sublinhadas.
- 1.2 Classifique cada uma delas quanto à sua formação.



CHAVE DE CORRECÇÃO

1.1 Morfologicamente as palavras sublinhadas classificam-se nomeadamente:

- a) planalto é um substantivo ou nome, masculino do singular.
- b) cata-vento é um substantivo ou nome, masculino do singular.
- c) qualquer é pronome indefinido do singular
- d) hão - de é uma forma verbal do verbo haver, na 3ª pessoa do plural
- e) alto-falante é um adjetivo, masculino do singular.

1.2 Quanto a sua formação

- a) planalto é uma palavra composta por aglutinação (plano + alto).
- b) cata-vento é uma palavra composta por justaposição (catar + vento).
- c) qualquer é uma palavra composta por aglutinação (qual + quer)
- d) hão-de é uma palavra composta por justaposição (hão + de)
- e) alto-falante é uma palavra composta por justaposição (auto + falante).

LIÇÃO Nº 9

TEMAS TRANSVERSAIS: COMÉRCIO; TURISMO E DESPORTO



INTRODUÇÃO

Nesta lição vai aprofundar os conteúdos relacionados com a actividade comercial, sua importância na vida das pessoas. Para além disso, terá a oportunidade de verificar a importância do turismo e do desporto na nossa vida.



OBJECTIVOS DE APRENDIZAGEM

Identificar os intervenientes no comércio;

Determinar os elementos do turismo;

Indicar os objectivos do desporto e sua importância para a saúde.



DURAÇÃO: 6 horas

2.4.1 Comércio

O comércio baseia-se na troca voluntária de produtos. As trocas podem ter lugar entre dois parceiros (comércio bilateral) ou entre mais do que dois parceiros (comércio multilateral). Na sua forma original, o comércio fazia-se por troca directa de produtos de valor reconhecido como diferente pelos dois parceiros, ~~cada um valoriza mais o produto do outro~~. Os comerciantes modernos costumam negociar com o uso de um meio de troca indirecta, o dinheiro. É raro fazer-se troca directa hoje em dia, principalmente nos países industrializados. Como consequência, hoje podemos separar a **compra** da **venda**. A invenção do dinheiro (e subsequentemente do crédito, papel-moeda e dinheiro não-físico) contribuiu grandemente para a simplificação e promoção do desenvolvimento do comércio. Na Idade Média, o comércio (*Mercatura*) era classificado como uma das artes mecânicas.

A maioria dos economistas aceita a teoria de que o comércio beneficia ambos os parceiros, porque se um não fosse beneficiado, ele não participaria da troca e rejeitam a noção de que toda a troca tem implícita a exploração de uma das partes. O comércio, entre locais, existe

principalmente porque há diferenças no custo de produção de um determinado produto comerciável em locais diferentes. Como tal, uma troca aos preços de mercado entre dois locais beneficia a ambos.

O comércio mundial é regulamentado pela Organização Mundial de Comércio.

O comércio pode estar relacionado à economia formal, legalmente estabelecido, com firma registada, dentro da lei e pagando impostos, ou pode ainda estar relacionado à economia informal, que são as actividades à margem da formalidade, sem firma registada, sem emitir notas fiscais, sem pagar imposto.

Vendedor é o profissional da área de vendas responsável pela troca de um produto ou serviço por um determinado valor.

Estipula prazos e condições de pagamento e fornece desconto nos preços. Planeia actividades de vendas e define itinerários. Compra, prepara e transporta mercadorias para venda, visita fornecedores, faz levantamento de preços e negocia preços e condições. Também é conhecido como "profissional de vendas".

Comércio nacional é a troca ou permuta que se restringe ao mercado doméstico.

No mercado doméstico, uma empresa confronta-se apenas com um único conjunto de problemas económicos, competitivos e de mercado e essencialmente precisa lidar com apenas um conjunto de consumidores, embora a empresa possa ter vários segmentos neste mesmo mercado.

O **comércio internacional** é a troca de bens e serviços através de fronteiras internacionais ou territórios. Na maioria dos países, ele representa uma grande percentagem do PIB. O comércio internacional está presente em grande parte da história da humanidade mas a sua importância económica, social e política tornou-se crescente nos últimos séculos. O avanço industrial dos transportes, a globalização, o surgimento das corporações multinacionais, tiveram grande impacto no incremento deste comércio. O aumento do comércio internacional pode ser relacionado com o fenómeno da globalização.

2.4.2 Turismo

Embora não haja uma definição única do que seja **Turismo**, as *Recomendações da Organização Mundial de Turismo/Nações Unidas sobre Estatísticas de Turismo*, definem-no como "as actividades que as pessoas realizam durante suas viagens e permanência em lugares

distintos dos que vivem, por um período de tempo inferior a um ano consecutivo, com fins de lazer, negócios e outros."

Esta definição têm o inconveniente de privilegiar o lado da procura e não relevar a oferta, incluindo no turismo as actividades desenvolvidas pelos visitantes e colocando de lado todas as actividades produtoras de bens e serviços criadas para servir directa e indirectamente os visitantes.

Há uma definição mais completa, que considera "o turismo como o movimento temporário de pessoas para destinos fora dos seus locais habituais de trabalho e residência, as actividades desenvolvidas durante a permanência nesses destinos e as facilidades criadas para satisfazer as suas necessidades". Evidenciando, assim, a complexidade da actividade turística e as relações que esta envolve.

Noutro ponto de vista, Turismo define-se a ciência do turismo através da turismologia: "A Ciência Social de factos, obtida por um processo consecutivo, o qual abrange várias medidas de movimento, motivação e uso do espaço turístico, que é a base que suporta a estrutura e super estrutura do *homo turisticus*."

Turista é um visitante que se desloca voluntariamente por período de tempo igual ou superior a vinte e quatro horas para local diferente da sua residência e do seu trabalho (sem este ter por motivação, a obtenção de lucro) pernoitando nesse mesmo lugar. Já um excursionista é um visitante que, embora visite esse mesmo lugar, não pernoita.

Moçambique, Pontos de interesse:

Ilha de Moçambique: A Ilha de Moçambique é uma cidade insular situada na província de Nampula, na região norte de Moçambique, que deu o nome ao país do qual foi a primeira capital.

Arquipélago de Bazaruto: O arquipélago de Bazaruto é um grupo de ilhas no Oceano Índico, localizadas ao longo da costa de Moçambique. As ilhas alongam-se de norte a sul por aproximadamente 55 km e estão a cerca de uma quinzena de quilómetros do continente africano. Ilhas: Magaruque Island, Ilha de Santa Carolina, Banque, Shell

Parque Nacional da Gorongosa: Parque, safári, elefante, acampamento e reserva de caça.

Quirimbas: Grupo de ilhas em Moçambique

As Quirimbas são um arquipélago de ilhas coralinas do Oceano Índico que se estendem ao longo da costa da província de Cabo Delgado, no norte de Moçambique. Ilhas: Ilha do Ibo, Matemo, Quirimba, Quisiva, Ilha das Rolas

Lago Niassa: O lago Niassa, mundialmente também chamado de lago Malawi é um dos Grandes Lagos Africanos e está localizado no Vale do Rift, entre o Malawi, a Tanzânia e Moçambique. Afluentes: Ruhuhu River; Peixe: Kampango, Tilapia rendalli; Ilhas: Ilha Likoma, Chizumulu Island.

Museu de História Natural de Moçambique.

Jardim Botânico Tunduru.

2.4.3 Desporto

Realizar exercício físico, seja em que idade for, traz um conjunto de benefícios, não só a nível físico, como psíquico e social.

A nível físico é sabido que o desporto ajuda no combate à obesidade, reduz o risco de doenças cardiovasculares, fortalece músculos, ossos e articulações.

A nível psíquico, eleva a auto-estima dos praticantes, pois este desenvolve um conjunto de habilidades que antes não possuía e melhora o seu aspecto físico, tendo consequentemente uma melhor imagem de si.

A nível social, o desporto assume-se como um lugar privilegiado para se realizarem laços sociais de amizade, permitindo a partilha de sentimentos e dando ao indivíduo a sensação de pertença a um grupo.

No Desporto pode-se aprender:

O valor da saúde, pois a prática desportiva apela à adopção de um estilo de vida saudável;

O valor da cooperação, pois num desporto de equipa só se conseguem atingir os objectivos quando todos unem esforços em torno de um projecto comum;

O valor do respeito, ou reconhecimento que todos erram e que o mais importante é apoiar os colegas nos maus momentos, para que os colegas façam o mesmo;

O valor da amizade, pois a prática desportiva favorece a possibilidade de se fazerem amigos;

O valor da justiça, recusando vantagens injustificadas e reconhecendo no adversário um elemento indispensável sem o qual não há competição;

O valor da multiculturalidade, pois na prática desportiva, os mais jovens partilharão o mesmo espaço com crianças de diferentes meios económicos e culturais, contribuindo para o respeito pelas diferentes culturas;

O valor do empenho, pois aprenderão que para se atingir um determinado objectivo é necessário, muito trabalho, esforço e dedicação, sem os quais nunca obterão sucesso;

O valor da derrota. O desporto ensina as crianças a compreenderem que a vida se faz de sucessos e insucessos e que é importante aprender com os insucessos que vão surgindo ao longo da vida.



ACTIVIDADES DA UNIDADE / PREPARAÇÃO PARA O TESTE

Texto

De: Sara Júlia Manhique
Bairro de Chamanculo D – Xipamanine
Telemóvel 842505267

Para:
Direcção Nacional de Turismo
Av. 25 de Setembro, Maputo

Ex.^{mos}. Senhores

Através do anúncio publicado por V.Ex.^a no Jornal Notícias, de 4 de Julho de 2017, tomei conhecimento da abertura de um concurso para recepcionista no estabelecimento que V.ex.^a dirige, pelo que apresento a minha candidatura para o lugar referido.

Tenho 30 anos de idade, sou solteira e graduada do curso de Licenciatura em Comércio e *Marketing*, pela Universidade Pedagógica de Moçambique, delegação de Maputo.

Em Março de 2015, fiz o curso de Informática, no Instituto Monitor.

Seguem, em anexo a esta carta o *curriculum vitae* e os documentos comprovativos das minhas qualificações, além das referências, onde constam os contactos ou endereços das entidades que testemunham a minha formação.

Antecipadamente, agradeço a atenção possível à candidatura que apresento, ficando a aguardar uma resposta favorável. Subcrevo-me com consideração,

De V.Ex.^{as}

Sara Júlia Manhique

Sara Júlia Manhique

Questionário

Leia o texto e em seguida escolha as alternativas correctas e responda as questões que lhe são colocadas

c) sujeito – subentendido “eu”

predicado – subscrevo-me

complemento directo - me

complemento circunstancial de modo –

com consideração.

3

UNIDADE NO 3: TEXTOS JORNALÍSTICOS

3.1 TEXTOS ESPECÍFICOS



3.1.1 Entrevista

3.1.2 Texto publicitário: impresso; radiofónico; televisivo

3.2 Funcionamento da língua

3.2.1 Conjugação perifrástica: verbos auxiliares estar a, começar a, acabar de

3.2.2 Orações subordinadas interrogativas

3.2.2.1 Interrogativas directas

3.2.2.2 Interrogativas indirectas

3.2.3 Funções do que

3.2.3.1 Pronome relativo

3.2.3.2 Conjunção integrante, causal e consecutiva

3.3 Temas transversais

3.3.1 Prevenção de doenças: diabetes

3.3.2 Educação patriótica



INTRODUÇÃO

Nesta unidade vai aprofundar o género literário jornalístico e os seus diferentes tipos de textos, especificamente a entrevista e o texto publicitário.

Caro/a estudante! Todos os dias os jornais e as revistas são publicados cheios de textos e imagens que lhe informam sobre o passado, o presente e o futuro. Esses textos chamados jornalísticos, não possuem as mesmas características entre eles, havendo assim, vários tipos de textos jornalísticos: a reportagem, o artigo de opinião, a crónica, a notícia, a entrevista e o texto publicitário (publicidade).

Esta unidade contém 7 lições: a primeira trata da entrevista;

a segunda do texto publicitário;

a terceira é sobre a conjugação perifrástica;

a quarta, sobre as orações subordinadas interrogativas;

a quinta, sobre as funções do “que”;

a sexta, sobre a prevenção de doenças: diabetes e a sétima, sobre a educação patriótica.



OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM DA UNIDADE

São objectivos da aprendizagem da unidade:

Distinguir o texto da entrevista e do texto publicitário;
Fazer entrevistas;
Construir frases na conjugação perifrástica, com os verbos auxiliares, *estar a*, *começar a*, *acabar de*;
Distinguir orações subordinadas interrogativas directas das interrogativas indirectas;
Explicar as causas e efeitos da diabetes;
Preservar os monumentos, edifícios e outros espaços históricos;



RESULTADOS DA APRENDIZAGEM DA UNIDADE

Espera-se de si que:

Distinga texto de entrevista e publicitário
Interprete textos publicitários;
Use verbos auxiliares, *estar a*, *começar a*, *acabar de*, na conjugação perifrástica, em frases;
Caracterize os textos publicitários impressos, radiofónicos e televisivos;
Identifique a conjugação perifrástica em frases;
Explique às famílias as formas de prevenção de diabetes;
Distinga orações subordinadas interrogativas directas das indirectas;
Elabore frases com orações subordinadas interrogativas directas e indirectas;
Difunde informações sobre a educação patriótica;



TEMPO DE DURAÇÃO DA UNIDADE: 17 horas

MATERIAIS COMPLEMENTARES

Manuais de livro do aluno de Língua Portuguesa;
Gramática de Língua Portuguesa;
Jornais, revistas, rádio, televisão

LIÇÃO Nº 10

TEXTOS JORNALÍSTICOS

3.1 Textos específicos

3.1.1 Entrevista



INTRODUÇÃO

Por vezes é interessante e importante saber a opinião directa de uma personalidade ou de alguém que está envolvido num determinado projecto. Nesse caso, fazemos-lhe uma entrevista. A entrevista é, como já dissemos na introdução geral desta unidade, um dos tipos de texto do género jornalístico.

Nesta lição vai ler mais alguns textos jornalísticos em particular as entrevistas. Vai realizar actividades práticas relacionadas a lição.



OBJECTIVOS DA LIÇÃO

São objectivos desta lição:

Ler entrevistas

Realizar entrevistas;

Usar a linguagem clara e directa na realização de entrevistas;



DURAÇÃO DA AULA: 3 horas

Apresentação do texto da entrevista

Texto

Conversas

E se vos fosse oferecida a possibilidade de porem os políticos todos na rua, de mandarem os políticos todos para a escola brincar, e ficarem vocês a governar o país?

Ricardo – Eu não aceitava; era muito cargo.

Pedro – Eu não aceitava.

Ricardo – Ainda por cima na situação em que o país está... Se o país estivesse rico, eu não me importava. Mas pobre, para estar com coisas, depois agora tens que fazer isto, depois tens que fazer aquilo.

Pedro – Só aceitava era o cargo de Ministro de Educação.

João Sousa Monteiro – Ah sim? E o que é que fazias?

Pedro – Renovava as escolas que estão a cair e mobilava as sem mobília. E depois mandava meter guardas em todas as escolas, dez guardas por cada escola.

J.S.M. – Para quê?

Pedro – Para proteger os alunos.

J.S.M. – Mas para proteger de quê?

Pedro – De assaltos que acontecem muito.

Paulo – E de acidentes também.

J.R.L. – E o que é que você fazia aos professores?

Ricardo – A alguns dava-lhes a reforma!

Pedro – Eu acho que dava oportunidade a novos professores.

Ricardo – E davas reforma aos outros.

J.R.L. – Acham que estes que têm agora não sabem brincar?

Paulo – Eles brincam connosco. Não tenho mesmo assim razão de queixas dos meus professores.

Pedro – Eu por acaso também não.

Paulo – Todos eles gostam de brincar.

J.S.M. – Mas então não percebo! Afinal já ninguém tem razão de queixa dos professores, nem da escola?!

Pedro – Eu tenho algumas razões de queixa da escola.

J.S.M. – Mas se fosses Ministro de Educação o que é que fazias?

Pedro – Na escola onde eu ando agora?

J.S.M. – Não, nas escolas em geral?

Pedro – Nas que estão a cair de velhas, restaurava-as, ou mandava-as abaixo e construía novas.

J.S.M. – Achas que vale a pena continuar a haver escolas?

Pedro – Eu acho que sim.

Ricardo – E eu baixava o preço pelo menos das matriculas, ou mesmo retirava.

J.S.M. – Mas achas que vale a pena haver escolas?

Pedro – Eu acho que sim...

J.S.M. – E tu também?

Ricardo – Porque uma pessoa vai aprender, vai criar algo, que é para depois, quando for maior trabalhar.

Paulo – E ensinar os filhos também.

Ricardo – Isto é uma passagem de um lado para o outro: um aprende e ensina ao outro, o outro aprende e ensina a outro...

J.S.M. – Está bem, mas isso é conversa dos adultos, isso é o que eles vos dizem a vocês acerca da escola. E vocês o que é que pensam da escola? Gostam da escola ou não gostam da escola? Se agora fechasse a escola durante um ano?

Ricardo – Ficava chateado. Eu, nos primeiros dois meses, ficava todo contente porque tinha muitas férias, mas acho que depois começava a ver que eram férias a mais, que estava separado dos meus colegas que viviam longe.

J.R.L. – Qual é o momento da escola, desde que entram até que saem, de que vocês gostam mais?

Paulo – A hora que não há aulas.

Pedro – Os intervalos.

J.S.M. – Quando eu disse fechar a escola, queria dizer as aulas, só acabar com as aulas. Podiam continuar a encontrarem-se com os vossos amigos e a fazerem o que fazem normalmente na escola, mas sem aulas. Os professores não entravam mais na escola. Ou então, se entravam os porreiros.

Ricardo – Era capaz de saturar. Saturava de brincadeira. Eu estou de férias, vou para a praia, brinco, jogo à bola, não sei que mais, mas quando chego ao último mês, começo a ficar saturado de não fazer nada.

Pedro – E depois acho que o que ia acontecer era nós, por exemplo, quando íamos para casa, víamos os nossos colegas, os nossos vizinhos, e isso tudo, começava tudo a conversar sobre as aulas, e nós estávamos atrasados, não percebíamos nada. Eu acho que também começávamos a sentir que nos faltavam as aulas.

Ricardo – Faltava-nos algo.

J.R.L. – O que vos faltava se calhar era aprender coisas novas. E acham que se aprende coisas novas na escola, ou que é melhor maneira de aprender coisas novas?

In “Se não sabe Porque É Que Pergunta?”

Compreensão e interpretação do texto

Leitura orientada

1. O texto que acaba de ler é uma entrevista?

1.1. Identifique o assunto global da entrevista.

1.2. Quem são os seus intervenientes?

1.2. Selecciona uma, e apenas uma, das opiniões emitidas pelos entrevistados e comente-a, ou seja, dê a tua opinião sobre ela, justificando a sua posição.

3.1.1.1 Conceito de entrevista

Prezado/a estudante, depois de ter lido o texto, já pode perceber e dizer por suas palavras o que é uma entrevista. Sim diga, o que é uma entrevista? Pode apoiar-se nas conversas que acompanha pela rádio, televisão, jornais, revistas, entre outros meios. Isso mesmo, incluindo o telefone/celular.

Uma entrevista é um diálogo entre um jornalista (aquele que faz as perguntas) e o entrevistado, ou seja alguém que tenha conhecimentos sobre determinado assunto.

As entrevistas podem aparecer nos jornais, nas revistas, na rádio ou na televisão. Quando se trata de uma entrevista escrita, surge a descrição da personagem, do ambiente em que se desenrola a entrevista e a indicação dos gestos, bem como das suas reacções.

Características da entrevista

Duas características são indispensáveis a entrevista: **informar** e **caracterizar alguém**.

- Reproduz em directo as falas dos diferentes interlocutores;
- Destaca quem fala com quem;
- Destacam-se na entrevista os traços linguísticos (referentes a redundâncias, repetições, hesitações, discurso directo).
- Apresenta actos de fala (argumentativo, persuasivo, justificativo,...);
- Tem o carácter dialogal e a sua estrutura em trocas regulares: pergunta do entrevistador (jornalista), resposta do entrevistado.
- Apresenta as funções da linguagem com as marcas da oralidade.

3.1.1.2 Tipos de entrevista

Há diferentes tipos de entrevista, a saber:

1. **Entrevista informativa** – centra-se exclusivamente na opinião do entrevistado. O entrevistador limita-se a fazer perguntas já previamente preparadas ou pensadas. As respostas são gravadas e reproduzidas textualmente.
2. **Entrevista criativa** – é mais livre e requer mais habilidade por parte de quem a efetua. O questionário não é fixo, não é rígido e varia mesmo conforme as respostas dos entrevistados. O entrevistador como que dialoga com este, descreve-o e recolhe as suas opiniões.

Assim a entrevista pode ter objectivos variados:

- **Entrevista noticiosa** – recolhe factos que se transformam em notícias

- **Entrevista de opinião** – recolhe-se o ponto de vista do entrevistado sobre determinado assunto;
- **Entrevista de personalidade** recolhem-se factos biográficos e pessoais do entrevistado;
- **Entrevista de grupo** – recolhe-se opiniões de um certo número de pessoas sobre certo assunto;
- **Entrevista colectiva** – quando um grupo de entrevistadores recolhe opiniões junto de uma pessoa.

3.1.1.3 Estrutura do texto da entrevista

O texto da entrevista apresenta três partes principais:

- a) **Cabeçalho:** contém uma introdução que fornece informações sobre o assunto a tratar e o entrevistado. Apresenta também o objectivo da entrevista, descrição do ambiente em que decorre a entrevista.
- b) **Corpo do texto:** é composto basicamente por perguntas e respostas.
- c) **Conclusão:** apresenta as considerações e opinião do entrevistador e os respectivos agradecimentos.

3.1.1.4 Tipo de linguagem

Na entrevista usa-se uma linguagem clara (compreensível a todos), objectiva e directa (predominância do discurso directo).

3.1.1.5 Como fazer uma entrevista

Para fazer uma entrevista é necessário:

- 1º Informar-se sobre a vida e actividade profissional do entrevistado;
- 2º Elaborar um guião com as perguntas que se desejam fazer;
- 3º Procurar, através de um pequeno texto introdutório, destacar o entrevistado;
- 4º Fazer perguntas de modo natural;
- 5º No final, transcrever a entrevista: primeiro, a introdução de apresentação do entrevistado e depois as perguntas e as respostas, ou seja, o corpo da entrevista;
- 6º Mostrar, sempre que possível, a entrevista transcrita ao entrevistado para evitar erros de interpretação.

3.1.1.5.1 Guião de Entrevista

Antes da realização da entrevista, deve-se seleccionar o tema, definir os objectivos e escolher a pessoa a entrevistar.

Na condução da entrevista, devem observar-se alguns procedimentos, tais como:

- Elaborar perguntas de acordo com as expectativas do entrevistador e de possíveis leitores/ouvintes.
- Construir perguntas variadas (abertas – o que pensa de...? Ou fechadas – gosta de...?), evitando influenciar as respostas e procurando alternativas para eventuais fugas ao tema.
- Adequar as perguntas ao entrevistado (personalidade, nível etário, ...) e situação (momento e lugar).
- Seleccionar um vocabulário claro e acessível e rigoroso.
- Estabelecer o número de perguntas e proceder à sua ordenação.



ACTIVIDADES DA LIÇÃO

1. Fazer uma entrevista

Elabore um guião com perguntas que gostaria de fazer ao Ministro da Justiça sobre a violência no país.

Depois, simule a entrevista com um colega que fará de ministro. Registe as respostas.



CHAVE DE CORRECÇÃO

Apresenta a entrevista já elaborada, considerando:

Enquadramento temático; estrutura do texto e tipo de linguagem. Articulação das ideias na formulação dos objectivos e das perguntas.

LIÇÃO NO 11 TEXTO PUBLICITÁRIO: IMPRESSO; RADIOFÓNICO; TELEVISIVO

INTRODUÇÃO

Prezado/a estudante!

Na televisão, na rádio, nos jornais e revistas, nos *placards*, nas paredes, nos transportes, nas embalagens – por todo o lado o texto publicitário tenta influenciar a si, persuadi-lo. Para que

compre, invista, fume, não fume, viaje, coma, ande a pé, leia, use o detergente **x** ou visite a loja **y**. usa imagens sugestivas, palavras que entram no ouvido, músicas agradáveis e combina-as de forma insólita, suave, humorística. Adapta-se aos novos tempos e recupera novos valores: a emancipação da mulher, a preservação da natureza, a alimentação racional. Para não sermos manipulados cegamente, há que conhecer bem os textos publicitários – as suas regras, as suas estratégias, os seus poderes.

Nesta lição vai conhecer a real função da publicidade. Quando chegar ao fim desta lição, releia, todas as publicidades e analise-as e veja se, realmente, cada publicidade cumpre as funções que deveriam ter.

OBJECTIVOS DA LIÇÃO

São objectivos da lição:

Definir texto publicitário;

Distinguir tipos de publicidade;

Identificar as vantagens e desvantagens de textos publicitários.

DURAÇÃO : 3 horas

3.1.2 Texto publicitário: impresso; radiofónico; televisivo

3.1.2.1 Apresentação do texto

3.1.2.2 Conceito de texto publicitário

É texto escrito em vários códigos, isto é, com recursos a imagem, palavras, sons, ...

O texto publicitário pode ser comercial ou não comercial (para o aprofundamento desta distinção veja o módulo anterior - 4).

Os textos publicitários visam sempre adequar a mensagem que pretende veicular aos diferentes meios de comunicação social. Assim distinguem-se:

Publicidade impressa é a publicidade veiculada pelos jornais, revistas, cartazes, folhetos, panfletos....usa imagens e escrita (visual).

Publicidade radiofónica é a publicidade veiculada pela rádio. Usa som como meio de transmissão da mensagem (mensagem auditiva/áudio).

Publicidade televisiva é a publicidade veiculada pela televisão, usa recursos a imagens, escrita e som (áudio-visual).

3.1.2.3 Características dos textos publicitários

Será que as características dos textos publicitários se resumem na sua forma de apresentação? Com certeza que não! Elas vão além da sua apresentação.

Os textos publicitários caracterizam-se por:

- Não individualização do destinatário (qualquer que seja é alvo da publicidade).
- Persuadir o receptor (leva-o a estar ao par da publicidade – convencer, sem força-lo).
- Usa uma linguagem conotativa e figurada (as palavras ganham outros sentidos).
- Captar a atenção, despertar interesse e desencadear desejo do público.
- Levar a acção no sentido de mobilizar, dar instruções ao destinatário para que satisfaça a necessidade desencadeada.

Função da publicidade

Qual é a função da publicidade? Será mesmo, a função da publicidade dar a conhecer a existência de bens e serviços? O que lhe parece?

A função da publicidade deveria ser “dar as pessoas ensinamentos exactos sobre os produtos ou serviços à venda, desenvolver exigências e gostos, promover a venda de novas categorias e explicar a utilização do produto ou serviço aos consumidores”.

3.1.2.4 Estrutura do texto publicitário

A mensagem publicitária é, frequentemente, acompanhada da seguinte estrutura.

Frase guia ou slogan – apresenta o essencial da mensagem e procura cativar a atenção do público. O slogan ou frase guia deve ser curto, simples e poética. Facilitando assim a sua retenção.

Corpo do texto – informa, argumenta, sintetiza e apela à acção (adquirir ou usufruir). Indica a identificação em que o texto do anúncio se baseia. Explica a intenção do publicitário.

Imagem – seleccionada para complementar o texto e para apelar à leitura do mesmo. Na linguagem publicitária, uma imagem vale mais de mil palavras.

Tipo de linguagem

A linguagem publicitária é fortemente conotativa: a palavra não se limita ao seu sentido primeiro, assume um valor polissémico, as palavras dizem mais do que aquilo que parece:

têm mais do que um sentido deixam subentender isto e aquilo, insinuam. Visa despertar uma sinfonia de sentido e emoções;

Frases de construção inesperada e original, assim como estilos dirigidos à emoção.

Predomínio de figuras de estilo de retórica: metáforas, hipérboles, personificações, comparações.

Linguagem icónica, que usa ícone (imagem).

Usa frases de todos tipos, sobretudo imperativas e exclamativas.

Linguagem com variadíssimas funções.

Sobrevalorização dos adjectivos (há predominância de adjectivos).

ACTIVIDADES DA LIÇÃO

Texto 1

Bic

Bic. A que você trás no coração porque é perfeita, bem lançada, uma beleza de fazer inveja aos seus amigos. E a Bic não é coisa passageira, não! Ela desliza, subtil, na sua vida, toma os seus segredos com argúcia, risca tudo que você detesta, agarra sabiamente a sua mão ... e você deixa-se ir, deliciado. Irremediavelmente seduzido. Inadiavelmente apaixonado.

Hum! Bic!

Bic

Bic – vasta gama de mais avançada técnica moçambicana.

1. O texto baseia-se numa personificação da caneta. Selecciona as palavras ou expressões que permitem identificá-la com uma mulher.

2. De que tipo de texto se trata?

Texto 2

1. Observe a imagem seguinte. Repara no que ela mostra e sobretudo no que sugere. Utilize-a para elaborar anúncio publicitário, construindo um slogan e um texto de argumentação.

CHAVE DE CORRECÇÃO

Texto 1.

1. As palavras ou expressões que permitem identificá-la com uma mulher são: perfeita, bem lançada, uma beleza de fazer inveja, desliza na sua vida, toma os seus segredos, agarra sabiamente a sua mão.

2. Trata-se de texto publicitário (publicidade).

Texto 2

Resposta livre, mas deve ter em conta:

Elaboração de um anúncio publicitário, de acordo com a imagem sugerida.

Constrói um slogan original, curto, fácil de memorizar e que desperte simpatia pela marca, levando ao consumidor a adquirir o produto.

No texto devem estar presentes as características do texto publicitário.

LIÇÃO NO 12 FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA: CONJUGAÇÃO PERIFRÁSTICA: VERBOS AUXILIARES ESTAR A, COMEÇAR A, ACABAR DE



INTRODUÇÃO

Nesta lição, prezado/a estudante, vai aprofundar outro tipo de conjugação diferente das conjugações que tratamos nas lições passadas. Trata-se da conjugação perifrástica, também conhecida por perífrase. Vai conhecer os auxiliares modais e auxiliares aspectuais da conjugação perifrástica e o seu significado.



OBJECTIVOS DA LIÇÃO

São objectivos desta lição:

Conjugar perifrásticamente usando verbos auxiliares **estar a**, **começar a**, **acabar de**;

Identificar a conjugação perifrástica em frases do texto;

Exemplificar oralmente ou por escrito a conjugação perifrástica.



DURAÇÃO DA LIÇÃO: 3 horas

3.2.1 Conjugação perifrástica: verbos auxiliares **estar a**, **começar a**, **acabar de**

As formas verbais compostas que aprendeu quando tratou dos tempos compostos nos módulos anteriores, pertencem à **conjugação perifrástica**. Então, o que é a conjugação perifrástica? Isso mesmo, o seu parecer é muito importante para a construção do seu conhecimento.

O que é conjugação perifrástica?

A conjugação perifrástica é uma conjugação constituída por um verbo principal no infinitivo ou no gerúndio e o verbo auxiliar no tempo em que se quer fazer a conjugação. Também é conhecida por perífrase.

Na conjugação perifrástica os verbos auxiliares vão dar ao verbo principal significações complementares que ele só por si não contém.

Exemplo: os meninos **iam dando** a conhecer as novas tecnologias aos pais.

No exemplo, o verbo **ir** perde o seu significado de **deslocar-se**, para tornar-se num auxiliar, dando a ideia de duração ao verbo **dar** (o verbo principal).

Quando o verbo principal estiver , o verbo auxiliar é seguido de uma preposição.

Exemplo: **Temos que começar** a estudar a lição. (na frase o **que** tem o valor da preposição **de**)

O marinheiro **tinha que reparar** as velas do barco.

3.2.2. Verbos auxiliares da conjugação perifrástica

Os auxiliares aspectuais – os auxiliares aspectuais são aqueles que ajudam a indicar a duração de uma acção, o seu início ou o seu fim.

Auxiliares aspectuais		
Perífrase	Significado	Exemplo
Começar a + infinitivo	Início	Os marinheiros começaram a viajar no mar alto.
Estar a + infinitivo		Todos estavam a observar o cobrador.

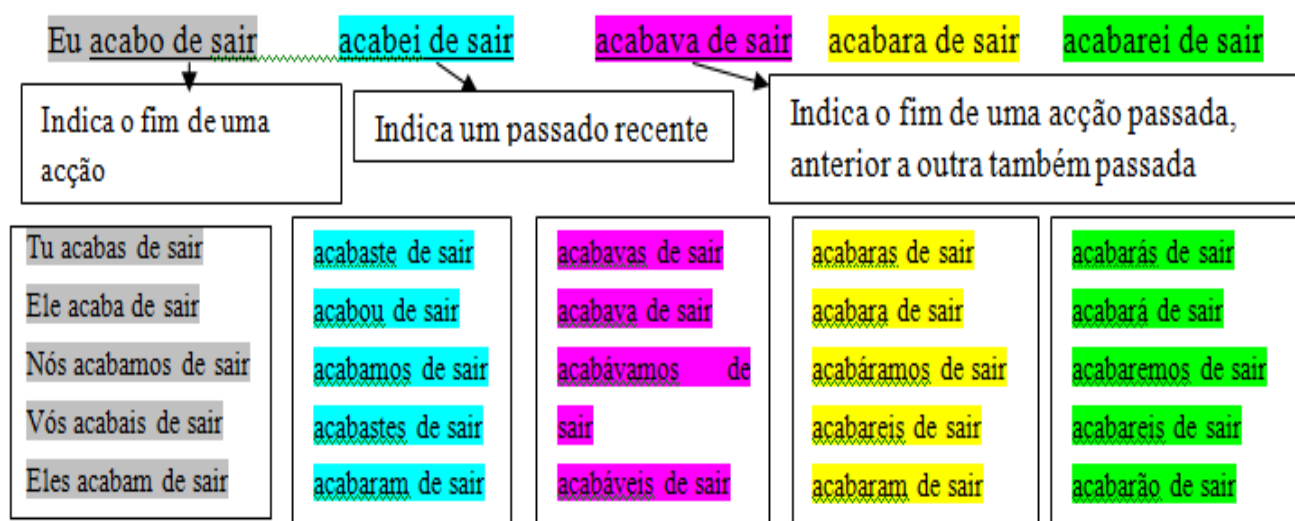
Andar a + infinitivo	Duração + Prolongamento	José Craverinha andava a escrever o diário.
Estar + gerúndio		Os noivos estavam preparando o casamento.
Andar + gerúndio		Os colegas andavam procurando o livro.
Estar para + infinitivo	Iminência	O pai estava para ir às minas, fazer o garimpo.
Ir + gerúndio	Duração + Gradual	Os estudantes iam-se aproximando do Tutor
Ir a + infinitivo		Eles iam a reconhecer o Centro de Apoio
Vir + gerúndio		Eles vinham falando com medo sobre as diabetes.
Ver a + infinitivo		Dentre nós havia um que vinha a comandar o grupo.
Acabar de + infinitivo	Final	O escritor acabou de lançar uma nova obra literária.
Deixar de + infinitivo		Os meninos deixaram de ver a novela.

Auxiliares modais

Os auxiliares modais são usados para exprimir a possibilidade, a probabilidade e a obrigatoriedade.

Auxiliares modais		
Perífrase	Significado	Exemplo
Ter de + infinitivo	Obrigatoriedade	O mecânico tinha de reparar o meu carro
Ter que + infinitivo		O repórter tinha que relatar o que via
Haver de + infinitivo		Eles disseram que havam de procurar o companheiro.
Dever + infinitivo	Probabilidade	Devia chover brevemente para termos água suficiente.
	Obrigatoriedade moral	Eles deviam ajudar-se mutuamente
Poder + infinitivo	Possibilidade	Perante a dificuldade podem encontrar nova saída.

Exemplos de Conjugação perifrástica





ACTIVIDADES DA LIÇÃO

1. O que são auxiliares aspectuais e auxiliares modais.
2. Selecciona o predicado ou predicados de cada uma destas frases.
 - a) A água ondulava por baixo e o ar tornava-se visível.
 - b) Durante uma semana, ocuparam-se a fazer pequenas reparações.
 - c) Avistaram baleias, aves, lobos marinhos.
- 2.1. Agora usa construção perifrástica e faça as transformações necessárias. Indique o valor dessa perífrase verbal.
3. Explique o valor das seguintes perífrases
 - a) Ficara combinado que, no caso de se afastarem, **deviam seguir** até a Ilha de Moçambique.
 - b) À medida que **iam chegando**, a alegria era tanta que saudavam os amigos a toque de trombeta.
 - c) ...partiu-se o eixo da veia de transmissão do carro e **tiveram que reparar**.
4. Identifique as formas verbais da conjugação perifrástica que ocorrem no texto da entrevista – Conversas – já estudado.



CHAVE DE CORRECÇÃO

1. Veja a resposta a partir das definições dadas nas páginas anteriores.
2. a) A água **ondulava** por baixo e o ar **tornava-se** visível.
- b) Durante uma semana, **ocuparam-se** a fazer pequenas reparações.

2.1. a) A água **começava a ondular** por baixo e o ar **começava a tornar-se** visível.

b) Durante uma semana, **deviam ocupar-se** a fazer pequenas reparações.

c) **Estavam Avistando** baleias, aves, lobos-marinhos.

Note bem! Poderá usar outros verbos auxiliares e fazer outras formulações. Para certificar o que fez, consulte o seu tutor ou o quadro dos auxiliares acima dado.

3. a) **deviam seguir** esta perífrase tem o valor de probabilidade.

b) **iam chegando**, tem o valor de duração, prolongamento ou continuidade.

c) **tiveram que reparar**. Tem o valor de obrigatoriedade.

4. As formas verbais da conjugação perifrástica que ocorrem no texto da entrevista – Conversas – já estudado são:

Mandava meter, gostar de brincar, estão a cair, continuar a ver, vai aprender, vai criar, começava a ver, ia acontecer, começava a conversar, começávamos a sentir.

LIÇÃO NO 13 ORAÇÕES SUBORDINADAS INTERROGATIVAS

3.2.2.1 Interrogativas directas

3.2.2.2 Interrogativas indirectas



INTRODUÇÃO

Como já estudou nos módulos anteriores, há frases que são compostas por orações que mantêm entre si uma relação de independência. Estas são as orações coordenadas.

No entanto, há frases que são compostas por orações que mantêm entre si uma relação de dependência. Essas orações são as **orações subordinadas**. Embora haja vários tipos de orações subordinadas, nesta lição vamos tratar das **orações subordinadas interrogativas** e as suas subclassificações em **interrogativas directas e indirectas**.



OBJECTIVOS DE APRENDIZAGEM DA LIÇÃO

São objectivos desta lição:

Dividir a frase em orações e classificar as orações.

Fazer análise sintáctica da frase ou da oração.

Identificar nas frases pronome interrogativo directo, um advérbio interrogativo.

Diferenciar uma frase simples da complexa



DURAÇÃO DA LIÇÃO: 2:00 hora

3.2.2 Orações subordinadas interrogativas

Chamam-se orações subordinadas àquelas que mantêm entre si uma relação de dependência, ou seja, uma que contém a ideia principal e é designada por **subordinante**, e a outra que completa essa ideia e é chamada por **subordinada**.

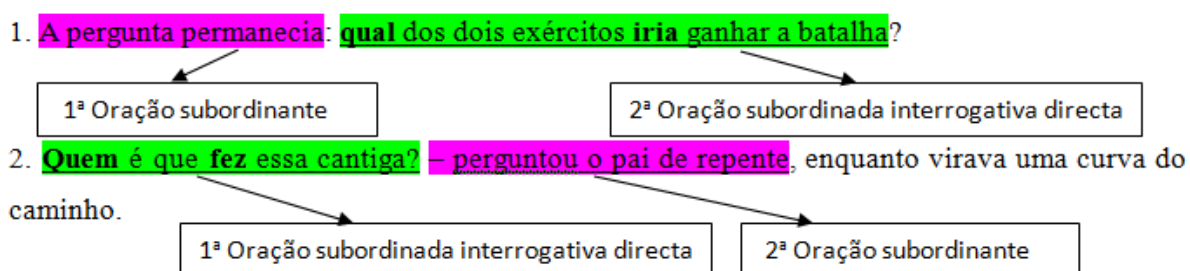
Uma oração subordinada perde sentido quando isolada da subordinante.

A oração **subordinada interrogativa** é aquela que formula uma pergunta da qual se espera uma resposta

3.2.2.1 Interrogativas directas

São aquelas que são introduzidas por um pronome interrogativo directo.

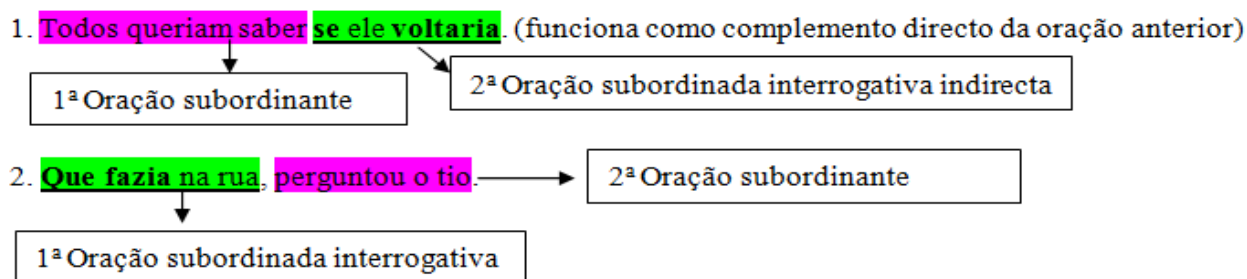
Exemplos:



3.2.2.2 Interrogativas indirectas

Quando introduzidas por um pronome interrogativo indirecto, um advérbio interrogativo ou pelo elemento interrogativo **se**.

Exemplos:



ACTIVIDADES DA LIÇÃO

1. Divida a frase em oraçao e classifica as respectivas oraçoes.

- Diga-me que faz aqui?
- Vais viajar para Bazaruto? – perguntou a amiga.
- Perguntou-nos se éramos filhos do mesmo pai.
- Por aquela que foi tua, que fazes dos olhos da tua tomba?
- Que terá acontecido, António queria saber.

1.1. Faça a análise sintáctica das frases das alíneas a), c) e, e).

1.2. Transforme as frases das alíneas b) e, e) em frases simples.



CHAVE DE CORRECÇÃO

1. a) Diga-me – 1ª oraçao subordinante

que faz aqui? – 2ª oraçao subordinada interrogativa directa

b) vais viajar para Bazaruto? – 1ª oraçao subordinada interrogativa directa

Perguntou a amiga – 2ª oraçao subordinante

c) Perguntou-nos – 1ª oraçao subordinante

Se éramos filhos do mesmo pai – 2ª oraçao subordinada interrogativa indirecta.

d) Por aquela que foi tua – 1ª oraçao subordinante

Que fazes dos olhos da tua tomba? – 2ª oraçao subordinada interrogativa directa

e) Que terá acontecido - 1ª oraçao subordinada interrogativa indirecta.

António queria saber – 2ª oraçao subordinante.

1.1. a) **Sujeito** – subentendido (tu)

Predicado - Diga-me

Complemento indirecto – me

Complemento directo – que faz aqui

Complemento circunstancial de lugar – e) **Sujeito** – António

aqui

Predicado – queria saber

c) **Sujeito** – subentendido (ele/a)

Complemento directo – que terá acontecido.

Predicado - perguntou-nos

1.2. b) Amiga, vais viajar para Bazaruto?

Complemento indirecto – nos

e) Que terá acontecido. António queria saber.

Complemento directo – se éramos filhos do
memo pai.

LIÇÃO NO 14 FUNÇÕES DO QUE

3.2.3.1 Pronome relativo

3.2.3.2 Conjunção integrante, causal e consecutiva



INTRODUÇÃO

Estimada/o estudante! As palavras têm sentido e desempenham funções nas frases. É como as pessoas, sendo elas mesmas, em contextos e lugares diferentes desempenham funções diferentes. Por exemplo, a Antónia, pode ser mãe para com os filhos, esposa para com o marido, filha para com os pais, sobrinha para com os tios, neta para com os avôs, mas não deixa de ser Antónia, apenas desempenha funções diferentes. Assim também é a palavra “que”.

Com profundidade abordamos aqui, a função do que como pronome relativo e como conjunção integrante, causal e consecutivo.



OBJECTIVOS DE APRENDIZAGEM DA LIÇÃO

São objectivos desta lição:

Distinguir as funções do “que”: relativo, integrante, causal e consecutivo em frases da sua autoria

Identificar as orações subordinadas relativas, integrantes, causais e consecutivas introduzidas por “que”.



DURAÇÃO DA AULA: 2 horas

3.2.3 Funções do que

A palavra **que** pode pertencer a várias categorias gramaticais, exercendo as mais diversas funções sintácticas: advérbio, substantivo, preposição, interjeição, partícula explicativa ou de realce, **pronome relativo**, pronome indefinido, pronome substantivo interrogativo e como conjunção (Coordenativa) – copulativa, explicativa, adversativa – e como conjunção (subordinativa) – **integrante**, **causal**, final, **consecutiva**, comparativa, concessiva e temporal. Nesta lição, reservamo-nos para tratá-lo como pronome relativo, conjunção subordinativa integrante, causal e consecutiva.

Caro/a estudante! Lembre-se que você para além de ser estudante, você ‘e filho/a, mas também você é neto/a. Assim também é a palavra “que”.

Funções e classificações do “que”

3.2.3.1 Pronome relativo

O **que** é pronome relativo quando refere-se a um termo (por isso mesmo chamado antecedente), substantivo ou pronome, ao mesmo tempo que serve de conector subordinado entre orações. Geralmente o pronome relativo introduz uma oração subordinada adjectiva, nela desempenha uma função substantiva. Neste caso, pode ser substituído por **qual, o qual, a qual, os quais, as quais**.

Exemplos: 1. O João amava Tereza **que amava Ricardo**. (o **que** é relativo ao nome/substantivo Teresa e é substituível por **a qual**)

1ª oração subordinante

2ª oração subordinada relativa adjectiva

2. **Às pessoas que eu detesto** diga sempre que eu detesto. (o pronome **que** é relativo ao nome pessoas e é substituível por **as quais**)

1ª oração subordinada relativa

3.2.3.2 Conjunção integrante, causal e consecutiva

A palavra **que** é uma conjunção subordinativa quando introduz orações subordinadas substantivas adverbiais. Essas orações são subordinadas porque desempenham, respectivamente, funções substantivas e advérbios em outras orações (chamadas principais).

Conjunção integrante

O **que** é conjunção subordinativa integrante quando introduz oração subordinada substantiva integrante. Exemplos:

1. **E ao lerem os meus versos pensem** **que eu sou qualquer coisa natural**. (o **que** liga a oração anterior completando-lhe o sentido)

1ª oração subordinante

2ª oração subordinada substantiva integrante

2. **Parecia-me** **que as paredes tinham vulto**.

Conjunção causal

O **que** é uma conjunção causal quando introduz orações adverbiais causais, possuindo o valor próximo a **porque**.

Exemplos: 1. **Fingimos todos** **que a maré não estava para peixe**.

2ª oração subordinante

2ª oração subordinada adverbial

2. **Não esperava mais** **que elas podiam voar**.

2ª oração subordinante

2ª oração subordinada adverbial

Conjunção consecutiva

O **que** tem o valor de conjunção subordinativa consecutiva, quando introduz as orações subordinadas adverbiais consecutivas, e é antecedido de **tal**, **tanto**.

Exemplos: 1. A minha sensação de prazer foi tal **que** venceu a de espanto.

2ª oração subordinante

2ª oração subordinada adverbial consecutiva

2. Apertados no balanço Margarida e Serafim se beijam com tanto ardor **que** acabam ficando assim.

2ª oração subordinante

2ª oração subordinada adverbial consecutiva



ACTIVIDADES DA LIÇÃO

1. Elabore frases 4 frases onde ocorre a palavra **que**, com função de pronome relativo (uma frase), com função de conjunção integrante, causal e consecutiva (uma para cada função).

1.1. Divida as frases por si elaboradas em orações e classifique as respectivas orações.

2. Atente as frases

a) Percebemos **que** chegámos em má altura.

b) A menina está assim **que** o pai a pôs de castigo, de tal modo **que** não a deixara ir à excursão anual.

c) Todos cumprimentaram minha mãe pela boa educação **que** me soubera dar.

2.1. Classifique morfologicamente a palavra **que** destacada nas frases acima.



CHAVE DE CORRECÇÃO

1.1. Resposta livre, mas deverá atender o uso adequado da palavra “que” com as funções proposta (pronome relativo, conjunção integrante, causal e consecutiva). Respeitar as regras de formulação frásica. Respeitar o número de frases pedido.

2.1.a) que é uma conjunção subordinativa integrante.

b) 1º que é uma conjunção subordinativa causal; o 2º que é uma conjunção subordinativa consecutiva.

c) Que é um pronome relativo

LIÇÃO Nº 15 TEMAS TRANSVERSAIS: PREVENÇÃO DE DOENÇAS - DIABETES



INTRODUÇÃO

Nesta lição, prezado/a estudante, vamos abordar uma doença chamada diabetes. Como lidar com esta doença, como tomar medidas de precaução para que possamos ter uma vida normal e saudável. Passaremos a tratar com profundidade sobre a doença. Certamente já ouviu falar, que doença é essa.



OBJECTIVOS DA LIÇÃO

São objectivos desta lição:

Caracterizar os tipos de diabetes.

Explicar as formas de prevenção da diabetes.

Indicar a alimentação adequada para diabetes.



DURAÇÃO: 2 hora

Texto

Plano estratégico nacional de prevenção e controlo das doenças não transmissíveis para o período 2008-2014

Este Plano pertence ao Ministério da Saúde de Moçambique e foi elaborado pela Dra. Carla Silva Matos, MD, MPH com especialidade em epidemiologia, Chefe do Departamento de Prevenção e Controlo da Incapacidade e Doenças Não Transmissíveis, com o apoio dos seguintes profissionais que contribuíram para a revisão, os comentários e a elaboração do Plano de Monitoria e Avaliação. A todos que directa ou indirectamente deram o seu contributo para a elaboração deste plano, um bem haja.

MISAU: Dr. Mouzinho Saíde, Direcção Nacional de Prevenção e Promoção de Saúde e Controlo das Doenças;

Dra. Rosa Marlene Manjate, Direcção Nacional de Promoção de Saúde e Controlo das Doenças; Dra. Elsa Jacinto, Direcção Nacional de Promoção e Prevenção de Saúde.

Diabetes Mellitus

A Federação Internacional de Diabetes (FID) estimou em 2003 que em todo o mundo, cerca de 171 milhões de indivíduos sofriam de diabetes, e que este número irá ultrapassar o dobro em 2030. Cerca de 3,2 milhões de pessoas morrem por ano devido à diabetes e suas complicações. Nos países em desenvolvimento o número de pessoas que sofrem de diabetes irá aumentar em cerca de 150% nos próximos 25 anos, sendo a diabetes do Tipo 2 a mais prevalente.

A diabetes é uma das maiores causas de doença e morte prematura em vários países, sendo também responsável pelo aumento do risco para as DCV e é responsável por 50% a 80% das mortes nestes indivíduos. Com o aumento da prevalência de diabetes em África, a sua conhecida morbilidade, mortalidade prematura e custos de saúde cada vez mais elevados, a prevenção é de primordial importância.

Os principais factores para o aumento da morbilidade por diabetes são: a idade e aumento da esperança de vida, a tendência crescente para a obesidade, maus hábitos alimentares e o estilo de vida cada vez mais sedentário. Estes factores de risco são liderados pela obesidade, principal factor de risco para o aumento da incidência da diabetes do Tipo 2.

Em Moçambique a prevalência da diabetes na população com idade superior a 20 anos de idade foi estimada em 3,1% em 2003, projectando-se um aumento para 3,6% em 2025. Ainda em 2003, a Fundação Internacional de Insulin (FII) estimou que haviam cerca de 928 crianças

com diabetes do Tipo 1, com uma baixa esperança de vida, tendo sido estimada em 3,8 anos para a cidade do Maputo e de 7 meses de vida para a zona rural.

Na população adulta dos 25 aos 64 anos de idade, em Moçambique, a prevalência de diabetes é de 3,8% e o excesso de peso de 30,1% e de 10,2% para o meio Urbano e Rural, respectivamente. A obesidade como factor de risco mais importante para a diabetes do Tipo 2 já é significativa sendo a prevalência de 11,5% no meio urbano e de 2,6% para o meio rural.

Intervenções recomendadas para prevenção e controlo das DCV e diabetes

Tendo em conta que aos factores de risco são comuns a OMS recomenda para prevenção primária actividades de promoção da saúde com ênfase na prática regular de actividade física e promoção de hábitos alimentares saudáveis. Rastreio e manuseio dos factores de risco através da mudança de estilos de vida e utilização de drogas profiláticas

Fonte: Ministério da Saúde – Departamento de Doenças Não Transmissíveis

LIÇÃO NO 16: EDUCAÇÃO PATRIÓTICA



INTRODUÇÃO

Nesta lição são apresentados os pressupostos da educação patriótica que permitem continuar a incutir o amor por Moçambique e pelo povo moçambicano.



OBJECTIVOS

Identificar aspectos e atitudes que movem o patriotismo.



DURAÇÃO : 2 HORAS

Apresentação do texto

Texto

NYSUI INSTA FADM A FOMENTAR EDUCAÇÃO CÍVICO-PATRIÓTICA PARA PROMOÇÃO DA PAZ

28-10-2015 17:43:45

Maputo, 28 Out (AIM)

O Presidente da República, Filipe Nyusi, instou hoje as Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM) a consolidarem e fomentar a educação cívico-patriótico, através da disseminação da disciplina, como forma de garantir que o exército continue a ser uma referência e verdadeira escola de cidadania e promoção de auto-estima e paz.

Falando hoje, na cidade da Matola, província de Maputo, durante a cerimónia de abertura do XVI Conselho Coordenador do Ministério da Defesa Nacional (MDN), Filipe Nyusi, que é igualmente Comandante-Chefe das Forças de Defesa e Segurança, citou a consolidação da unidade nacional como um dos resultados da prática da educação patriótica e cívica.

A educação patriótica é uma plataforma que permite continuar a incutir o amor por Moçambique e pelo nosso povo, assim como o orgulho de pertencer a esta Pátria, disse Nyusi.

Durante o seu discurso no lançamento do Conselho Coordenador, com a duração de três dias, subordinado ao lema, “Sector de Defesa, priorizando a formação, firme na consolidação da Unidade Nacional, Paz e Segurança”, o Comandante-Chefe das Forças de Defesa e Segurança apelou ao sector da defesa para continuar a envidar esforços visando modernizar o exército.

No ramo do exército é importante continuar o completamento das principais unidades em pessoal e meios para que possa cumprir cabalmente a sua missão regulamentar no quadro constitucional, afirmou Nyusi.

O estadista moçambicano referiu que os esforços empreendidos para a modernização das Forças Armadas terão sentido se houver investimento, simultaneamente, visando garantir a manutenção e conservação dos meios em todos os ramos e serviços.

O sector da defesa deve estar atento à evolução da situação política e de segurança nacional, regional e internacional para o qual deve continuar a investir na formação, estruturação e apetrechamento do serviço responsável pelo tratamento de informações, alertou.

Só assim, segundo o Presidente da República, será possível as Forças Armadas aprimorarem a sua função que consiste na tomada de medidas preventivas e dissuasivas que cabem ao sector de defesa face as actuais e novas ameaças.

O Governo continuará a redobrar esforços no sentido de garantir que o sector de defesa continue a cumprir as suas missões constitucionais, incluindo o apoio humanitário às nossas populações e as missões de apoio à paz sob a égide da SADC, União Africana e Nações Unidas, afirmou.

O Ministro da Defesa Nacional, Atanásio Mtumuke, disse, na ocasião, que o sector continuará a trabalhar com vista a reforçar a manutenção da paz em Moçambique.

Continuaremos a trabalhar no reforço da paz, garantiu. (AIM) ht/sn



ACTIVIDADES DA UNIDADE / PREPARAÇÃO PARA O TESTE

Texto

Havia um caçador solitário que vivia no centro de uma densa floresta, longe do povoado. Diariamente visitava as suas armadilhas, nalgumas das quais encontrava, às vezes, um ou outro animal caído. Aplicava nele uns golpes de azagaia, matava-o e levava-o para a palhota servindo-lhe de alimento.

Assim foi passando o tempo, até, um dia, ao verificar as covas, encontrou numa delas um homem, um macaco, um leão e uma cobra. Quis abandoná-los ali e fugir para longe, mas os quatro puseram-se a chorar e a gritar, pedindo-lhe que os tirasse da cova, prometendo ser-lhe útil um dia.

— salva-me a mim que sou pessoa como tu e, portanto, teu irmão – dizia o homem, lá do fundo da cova.

— Não! – Gritaram em simultâneo os três animais. – tira-nos daqui. Não te deixes enganar pelos aspectos físicos e saibas que “pessoa não é sinónimo de personalidade”. Saberemos recompensar-te.

Sentindo pena de todos eles, o dono da armadilha retirou-os da cova, são e salvos.

Mal se viu cá fora, o homem disse um simples “obrigado” e foi-se embora para o povoado onde vivia.

No dia seguinte, o macaco apareceu-lhe em casa, trazendo um molho de espigas de mapira, milho, mandioca, feijão e outros alimentos.

Uma noite, o leão dirigiu-se a um povoado longínquo, onde havia uma festa de batuque, e, tendo apanhado uma , de lá trouxe-a ao homem da floresta, dando-lhe por esposa.

Dias depois, apareceu-lhe em casa o homem. Vendo o seu semelhante, o dono da casa alegrou-se sobremodo e pensou que vinha em visita de agradecimento. Mandou a mulher preparar um prato de “xima” com carne. O casal de hóspedes comeu, bebeu, fartou-se e, depois, despediu-se.

De regresso para o povoado, foi cogitando:

— De onde trouxe o homem aquela mulher tão bonita? Ah!, já me recordo! É aquela que foi apanhada por um leão na noite de batuque.

Logo que chegou a casa foi informar ao rei que a mulher deste estava viva e casada com um homem cuja palhota se localizava na floresta, com a mulher.

Trazido o indivíduo à presença do rei e da população e confirmada a veracidade dos factos, foi acusado de se ter transformado em leão e se apoderado da mulher, casando com ela à força.

Julgado e condenado à morte, levaram-no para fora da povoação, a fim de o executarem debaixo de uma frondosa árvore, que lá existia.

Chegados aí, eis que, bruscamente, salta da densa ramagem uma grande cobra, pondo os homens em fuga. Aproveitando-se da confusão, o condenado escapuliu-se, salvando-se de uma certa e cruel morte architectada pelos homens, seus semelhantes.

Algum tempo depois, apareceram-lhe em simultâneo o macaco, o leão e a cobra, que lhe perguntaram:

— Tínhamos razão ou não, quando te dissemos, naquele dia, que pessoa não era sinónimo de personalidade? Como te agradeceu o teu semelhante? Tu não sabias que “o piolho que te suga é o que está nas tuas vestes?” Aprendes, então de uma vez para sempre – remataram os três, de uma só vez.

Alberto Viegas (Adaptado)

Questionário

Depois de ter lido o texto com atenção, responda as perguntas que lhe são apresentadas.

1. “Havia um caçador solitário que vivia no centro de uma densa floresta....” (1º parágrafo)
 - a) Descreva o dia-a-dia do caçador.
 - b) Quais são as personagens do texto?
 - c) Fale do narrador do texto quanto à ciência e quanto à presença.
2. “... ao verificar as covas, encontrou numa delas um homem, um macaco, um leão e uma cobra...” (2º parágrafo). Qual foi a 1ª reacção do protagonista perante esta situação?
3. “Tira-nos daqui”. (4º parágrafo)
 - a) Indique os argumentos que os três animais apresentaram ao fazerem o pedido transcrito na frase 3.
 - b) Classifique sintacticamente a partícula sublinhada.
 - c) Passe para o discurso indirecto a frase 3.
4. Aproveitando-se da confusão, o condenado escapuliu-se, salvando-se de uma certa e cruel morte architectada pelos homens, seus semelhantes
 - a) Divida o período em orações e classifique-as.
 - b) A que tipo de conjugação pertence as formas verbais sublinhadas em 4?
 - c) Reescreva a frase em 4 e transforme a segunda oração em oração principal, a primeira em oração coordenada explicativa e a terceira em coordenada conclusiva.
5. Copie o quadro para a sua folha e preencha-o.

Palavra	Sinónimo	Antónimo
Densa		
Longínquo		
Trazido		
Bonita		

6. “— De onde trouxe o homem aquela mulher tão bonita? Ah!, já me recordo! É aquela que foi apanhada por um leão na noite de batuque.” (11º parágrafo)

- Em que discurso se encontra este parágrafo?
- Quantos períodos tem o parágrafo?
- Indique o tipo e formas de frase na parte sublinhada.



CHAVE DE CORRECÇÃO

- O dia-a-dia do caçador era marcado pela visita às suas armadilhas, nalgumas das quais encontrava, às vezes, um ou outro animal caído. Aplicava nele uns golpes de azagaia, matava-o e levava-o para a palhota servindo-lhe de alimento.
 - As personagens do texto são: o caçador, o homem, o rei, a mulher, a cobra, o macaco e o leão.
 - quanto a ciência o narrador é onisciente e quanto à presença o narrador é não participante (homodiegético)
- A 1ª reacção do protagonista perante esta situação foi de querer abandoná-los ali e fugir para longe.
- Os argumentos que os três animais apresentaram ao fazerem o pedido transcrito na frase 3 são: Não te deixes enganar pelos aspectos físicos e saibas que “pessoa não é sinónimo de personalidade”. “Saberemos recompensar-te.”
 - nos – **complemento directo.**
 - eles ordenaram (pediram) que os tirasse dali.
- Aproveitando-se da confusão – 1ª oração principal
o condenado escapuliu-se – 2ª oração coordenada copulativa assindética
salvando-se de uma certa e cruel morte architectada pelos homens, seus semelhantes – 3ª oração coordenada copulativa assindética

- b) As formas verbais sublinhadas pertencem a conjugação pronominal reflexa
- c) O condenado **escapuliu-se** porque **aproveitando-se** da confusão logo **salvou-se** de uma certa e cruel morte architectada pelos homens, seus semelhantes.
- 5.

Palavra	Sinónimo	Antónimo
Densa	Espessa, grossa, cerrada	diluída, espaçosa
Longínquo	Distante, longe, afastado, remoto	Perto/próximo
Trazido	Dirigido, encaminhado conduzido	levado
Bonita	Bela, linda, sublime	Feia, desagradável

Obs.: apenas um sinónimo e antónimo

6.“— De onde trouxe o homem aquela mulher tão bonita? Ah!, já me recordo! É aquela que foi apanhada por um leão na noite de batuque.” (11º parágrafo)

- a) Encontra-se no discurso directo.
- b) O parágrafo tem três períodos
- c) Tipo – interrogativo; formas de frase da frase – afirmativa e activa.

2

UNIDADE NO 4: TEXTOS MULTIUSOS

4.1 Textos específicos

4.1.1 Textos expositivo-explicativos

4.1.2 Textos expositivo-argumentativos

4.2. Funcionamento da língua

4.2.1 Advérbios e locuções adverbiais (ordem, dúvida e quantidade)

4.2.2 Flexão dos substantivos e adjectivos: regras específicas

4.2.3 Verbos com particípio duplo (regular e irregular)

4.2.4 Orações reduzidas de gerúndio, particípio e infinitivo

4.3 Temas transversais:

4.3.1 Desastres naturais: sismos e erosão

4.3.2 Seca



INTRODUÇÃO A UNIDADE

Prezado/a estudante, nesta unidade 4, vai estudar um texto importantíssimo na vida social, visto que ele transmite conhecimentos e ensina como proceder.

Nestes textos pode relacioná-los com os manuais de instrução ou didáticos (livros de ensino e aprendizagem). As especificidades dos textos desta unidade são expositivo- explicativos e expositivo-argumentativos.

A unidade contém 7 lições: 1ª, texto expositivo-explicativo;

2ª, texto expositivo-argumentativo;

3ª, advérbios e locuções adverbiais;

4ª, flexão dos substantivos e adjetivos; 5ª, verbos com particípio duplo;

6ª, orações reduzidas de: gerúndio, particípio e infinitivo; 7ª, desastres naturais: sismos, erosão e, seca.



OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM DA UNIDADE

Analisar textos expositivo-explicativos e expositivo-argumentativos;

Redigir textos expositivo-explicativo e expositivo-argumentativo.

Usar advérbios/locuções de ordem, dúvida e quantidade em frases;

Flexionar substantivos e adjetivos em frases e textos, aplicando regras especiais;

Elaborar frases contendo orações reduzidas de gerúndio, particípio e infinitivo;

Analisar os desastres naturais: sismo e seca.



RESULTADOS DA APRENDIZAGEM DA UNIDADE

Analisa os textos expositivos explicativos e argumentativos.

Elabora texto expositivo/argumentativo;

Elabora frases com orações reduzidas do gerúndio, particípio e infinitivo;

Constrói frases com advérbios/locuções adverbiais de ordem, dúvida e quantidade

Aplica substantivos e adjetivos flexionados em frases da sua autoria;

Analisa os desastres naturais: sismo, erosão e seca.



TEMPO DE DURAÇÃO DA UNIDADE: **18:30 horas**

MATERIAIS COMPLEMENTARES

Manuais de instrução ou didácticos

Gramática de Língua Portuguesa

Dicionário de Língua Portuguesa

LIÇÃO NO 17 TEXTOS EXPOSITIVOS/ EXPLICATIVOS

4.1.1.1 Apresentação do texto

4.1.1.2 Conceito

4.1.1.3 Estrutura do texto expositivo-explicativo

4.1.1.4 Objectivo do texto expositivo-explicativo

4.1.1.5 Características discursivas do texto expositivo-explicativo

4.1.1.6 Características linguísticas

INTRODUÇÃO

É um texto de natureza didáctica, porque nos ensina e acrescenta algo ao que já era conhecido por nós. É um texto que traz alguma novidade e clarifica o que apresenta.

OBJECTIVOS DA LIÇÃO

Caracterizar o texto expositivo-explicativo;

Apresentar as características linguísticas;

Identificar a sua organização ou estrutura.

DURAÇÃO : 3 horas

4.1.1 Textos expositivo-explicativos

4.1.1.1 Apresentação do texto

Texto **DIRECÇÃO ÚNICA**

Minhas Senhoras e meus Senhores:

Direcção Única são as duas palavras postas ao lado uma da outra para indicar o único caminho por onde deve seguir toda a gente.

E, para que não haja confusões possíveis, encontramos pelas esquinas e encruzilhadas uns discos pintados de encarnado, servindo de fundo e chamariz a umas letras brancas que dizem claramente, para quem quer que seja, e até para os cegos e para os analfabetos: *Direcção Proibida*.

Ora, as direcções proibidas não nos interessam absolutamente nada.

Não quer isto dizer que vamos desprezar esses discos das direcções proibidas e desobedecer às suas ordens dadas tão visível e intimamente para todos sem excepção. Não senhor, não é nada disso.

Pelo contrário: até lhe agradecemos de todo o coração a esses avisos tão bem postos aí nos seus lugares, que ninguém pode vir depois com desculpas de não ter sido avisado a tempo.

A nós não nos interessam as direcções proibidas pela simples razão de que só nos importa a direcção única.

Temos todo o nosso tempo muito certinho, muito bem contado, e é justo para podermos seguir em linha recta pela direcção única.

Se nos enganássemos e fôssemos por qualquer descuido ou capricho nosso por alguma das muitíssimas direcções proibidas que nos aparecem a cada passo, a cada esquina, a cada momento, em todas as encruzilhadas, arriscávamo-nos a não chegar a horas ao fim da nossa viagem, que é como quem diz, ao fim destas linhas que V. Ex^{as}., tão amáveis, estão escutando com tanta atenção.

José de Almeida Negreiros, Textos de Intervenção.

Compreensão e interpretação do texto.

1. A que género pertence o texto que acabou de ler?
2. De que fala o texto?

3. Retire do texto seguimentos expositivos e explicativos.
 4. Sublinhe, no texto, as passagens que o aproximam de um discurso de um para vários interlocutores.
 5. Identifique os tempos verbais do último parágrafo.
- Identifique no texto alguns advérbios.

4.1.1.2 Conceito

Texto expositivo-explicativo

Exposição ‘é uma forma de discurso que explica, define, interpreta e informa sobre um determinado facto ou uma determinada ideia. O discurso expositivo, abarca todo o género de composição oral e escrito, que não tenha como finalidade principal descrever um objecto (descrição), contar uma história (narração) ou defender uma posição (argumentação).

O texto expositivo-explicativo caracteriza-se por possuir uma **informação básica** (que é do domínio do leitor comum – no texto “Direcção Única”, que consta nas placas das vias públicas) e **informações novas** produto da investigação do autor do texto. O texto expositivo-explicativo é produto de uma investigação em que se descrevem factos reais e dados específicos dessa mesma investigação.

4.1.1.3 Estrutura do texto expositivo explicativo

O texto expositivo-explicativo, como qualquer outro, obedece uma certa estrutura:

- a) Apresentação do tema (a parte da questão, acompanhada de uma introdução);
- b) Desenvolvimento do tema (contendo explicação, definição, interpretação, com todas as suas particularidades – a parte de resolução)
- c) A parte de conclusão - Sugestão ou a forma em que o emissor encontra para a resolução da questão por ele apresentada.



De notar que um texto expositivo-explicativo pode não apresentar conclusão. Neste caso, o mesmo não contém informações que ilustrem que tais investigações foram acabadas.

Os momentos da questão, resolução e de sugestão (introdução, desenvolvimento e conclusão), nem sempre estão explícitos na superfície do texto, a parte da questão não contém necessariamente uma pergunta, podendo ser expresso no título do texto.

4.1.1.4 Objectivo do texto expositivo-explicativo

O discurso expositivo, tal como a palavra assim o diz, tem como objectivo principal fazer uma exposição, apresentar, expor, definir, esclarecer, interpretar ou explicar um determinado facto, reflexo de uma certa investigação.

4.1.1.5 Características discursivas do texto expositivo-explicativo

- Enunciados de exposição – que contém informações subsequentes (sucessivas) que visam informar o receptor (destinatário/leitor/ouvinte).
- Enunciados de explicação – que visam explicitar (clarificar e explicar) a informação veiculada (transmitida/ que passa).
- Articuladores do discurso – que são todos os elementos de ligação (conectores/conectivos, como as conjunções, as locuções, as preposições) que visam anunciar o que vai ser dito; resumir o que se disse; antecipar o que vai ser dito, através de títulos e subtítulos, enumerações, dar enfoque o que é dito através de sublinhado e ou mudança do tipo de caracteres ou letras a usar.

4.1.1.6 Características linguísticas

São características linguísticas do texto expositivo-explicativo:

- O emprego da forma passiva, como estratégia do emissor em não deixar marcas visíveis da sua participação na mensagem, pois o texto deve ser objectivo – linguagem objectiva;
- Ausência da segunda pessoa gramatical;
- Presente genérico que não se limita ao momento em que a verdade é dita, um presente que não pode ser contraposto a um passado ou a um futuro – forma do verbo que não se refere a um tempo específico (presente, pretérito e futuro);
- Predominância de termos técnicos relativos ao assunto e área de abordagem;
- Apresentação de muitas definições;

- A presença de articuladores de discurso que estabelecem as relações entre a parte da questão, da resolução e da sugestão (conclusão se houver).



ACTIVIDADES DA LIÇÃO

1. Indique no texto “Direcção Única” as partes da sua estrutura.
2. Retire do texto dois enunciados ou segmentos expositivos e dois explicativos.
3. Apresente três formas verbais que indicam presente genérico, retiradas do texto em análise.



CHAVE DE CORRECÇÃO

1. As partes da estrutura do texto “Direcção Única” são:
 - a parte da questão ou problema – “Direcção Única” – com a introdução – Minhas senhoras e meus senhores;
 - a parte da resolução ou desenvolvimento do tema – começa de : “Direcção Única são as duas palavras... (até) em linha recta pela direcção única”.
 - sugestão ou parte de conclusão – último parágrafo – “Se nos enganássemos e fôssemos ... Escutando com tanta atenção”
2. Dois enunciados ou segmentos expositivos
 - “Direcção Única é as duas palavras postas ao lado uma da outra para indicar o único caminho por onde deve seguir toda a gente”.
 - “Ora, as direcções proibidas não nos interessam absolutamente nada.”

Dois enunciados ou segmentos explicativos.

- “E, para que não haja confusões possíveis encontramos pelas esquinas e encruzilhadas ... Direcção proibida.”
- “Não quer isso dizer que vamos desprezar esses discos das direcções proibidas e desobedecer..., não é nada disso.”

Note bem. Poderá apresentar outros enunciados, desde que sejam expositivos ou explicativos, respectivamente. Consulte o seu tutor se apresentar enunciados diferentes destes.

3. As três formas verbais que indicam presente genérico são: **são; agradecemos; é; estão escutando; vamos desprezar; ...**

Note bem. Apenas três formas verbais. Não é necessariamente que sejam as apresentadas, podem ser outras desde que sejam retiradas do texto. Consulte o seu tutor, caso, apresente diferentes destas.

LIÇÃO NO18 TEXTO EXPOSITIVO-ARGUMENTATIVO



INTRODUÇÃO

Estimada/o estudante, verá que o texto se centra mais no interlocutor. O texto ajudará a perceber que há relações (de proximidade espacial, social) entre locutor e interlocutor deixando marcas no texto. Neste texto consolidará o seu conhecimento sobre o valor da conjugação perifrástica estudado na unidade anterior.

Há demais, conhecerá as fórmulas próprias para proceder diversas enunciações em relação a tese: apresentação da tese, refutação e conclusão.



OBJECTIVOS DE APRENDIZAGEM

São objectivos desta lição:

Distinguir textos expositivo-explicativos de textos expositivo-argumentativos.

Analisar o texto expositivo-argumentativo quanto a estrutura, quanto aos enunciados;

Diferenciar os argumentos a favor e contra a tese.

Produzir um texto expositivo-argumentativo.



DURAÇÃO: 3 horas

4.1.2 Texto expositivo/ argumentativo

4.1.2.1. Apresentação do texto

Texto

HÁ LUGAR PARA TODA A GENTE

Lamento, mas não quero ser imperador. Não é minha profissão. Não quero governar nem conquistar ninguém. Gostaria de auxiliar toda a gente – se possível: – Os Judeus, os Gentios... os Pretos... os Brancos. Queremos todos a ajudar-nos uns aos outros. Os seres humanos são assim. Queremos viver a felicidade dos outros e não a sua infelicidade. Não queremos odiar nem desprezar ninguém. Neste mundo há lugar para toda a gente. E a boa terra é rica e pode provar às necessidades de todos.

O caminho da vida pode ser livre e belo, mas desviámo-nos do caminho. A cupidez envenenou a alma humana, ergueu no mundo barreiras de ódio, faz-nos marchar a passo de ganso para a desgraça e carnificina. Descobrimos a velocidade mas prendemo-nos demasiado a ela. A máquina que produz abundância empobrece-nos. A nossa ciência tornou-nos cínicos; a nossa inteligência, cruéis e impiedosos. Pensamos de mais e sentimos de menos. Precisamos mais de humanidade que das máquinas. Se temos necessidade de inteligência, temos ainda mais necessidade de bondade e de doçura. Sem estas qualidades, a vida será violenta e tudo estará perdido.

O avião e a rádio aproximaram-nos. A própria natureza destes inventos é um apelo à fraternidade universal, à união de todos. Neste momento a minha voz alcança milhões de pessoas através do mundo, milhões de homens sem esperança, de mulheres, de crianças, vítima dum sistema que leva os homens a torturar e a prender pessoas inocentes. Àqueles que podem ouvir-me digo: *Não desesperem*. A desgraça que nos oprime não provém senão da cupidez, do azedume dos homens que têm receio de ver a humanidade progredir. O ódio dos homens há-de passar, e os ditadores morrem, e o poder que tiraram ao povo, o povo retomá-lo-á. Enquanto os homens morrerem, a liberdade não perecerá.

Soldados! Não se entreguem a esses brutos, a esses homens que vos desprezam, que vos escravizam, que arregimentam as vossas vidas, que vos ditam os vossos actos, os vossos pensamentos e os vossos sentimentos! Que vos fazem marchar a passo, que vos põem a dieta, que vos tratam como gado e vos utilizam para a carne de canhão. Não se entreguem a esses homens monstruosos, homens máquinas com mentalidades e corações de autómatos! Sois homens! Com amor e humanidade nos vossos corações! Não odieis! Só os que não são amados é que odeiam – os que não são amados e os monstros!

Soldados! Não lutem pela escravidão! Lutem pela liberdade! No décimo sétimo capítulo do *Evangelho segundo São Mateus*, vem escrito que o reino de Deus está entre os homens, não num só homem ou num grupo de homens, mas em todos os homens! Em vós! Vós, povo, tendes o poder... O poder de criar máquinas. O poder de criar felicidade. Vós, povo, tendes o poder de tornar a vida livre e bela, de fazer desta vida uma aventura maravilhosa. Portanto, em nome da democracia, usemos desse poder, unamo-nos. Lutemos por um mundo novo, um mundo que conceda a todos os homens a possibilidade de trabalhar, que dê fruto à juventude e segurança à velhice.

Foi prometendo-nos tudo isto que os tiranos tomaram conta do poder. Mas eles mentem! Não cumprem as promessas. Não as cumprirão nunca! Os ditadores libertam-se, mas tiranizam o povo. Lutemos agora para libertar o mundo, para derrubar as barreiras entre as nações, para acabar com cupidez, o ódio e a intolerância. Lutemos por um mundo guiado pela razão, um mundo em que a ciência e o progresso conduzem à felicidade universal. Soldados, em nome da democracia, unamo-nos!

Hannah, ouves-me? Estejas onde estiveres, ergue os olhos! Ergue os olhos, Hannah! As nuvens dissipam-se! O sol irrompe! Saíamos das trevas para a luz! Entremos num mundo novo, num mundo melhor, em que os homens dominarão a sua cupidez, o seu ódio e a sua brutalidade. Levanta os olhos, Hannah! A alma do homem recebeu asas e finalmente começou a voar. Voa para o arco-íris, para a luz da esperança. Levanta os olhos, Hannah! Levanta os olhos!

Charles Chaplin (Discurso final do filme O Grande Ditador), autobiografia.

Compreensão e interpretação do texto

1. Qual é a pessoa gramatical mais usada neste discurso?
 - 1.1. Justifique esse predomínio.
2. Veja no dicionário, qual o significado dos vocábulos “cupidez”, “cínico” e “carnificina”.
3. Redija uma frase em que utilize cada uma dessas palavras.
4. Sublinhe, no texto, os diferentes interlocutores para quem fala o homem, o autor do texto.
5. O texto que leu é expositivo-argumentativo.
 - 5.1. Qual é a ideia defendida pelo autor?
 - 5.2. Indique duas passagens textuais que promovem a ideia do autor.
6. “Foi prometendo-nos tudo isto que os tiranos tomaram conta do poder”.
 - a) Com base no texto, que promessas os tiranos faziam antes de tomarem o poder?
 - b) Que argumentos o autor propõe para inverter a situação.
 - c) Qual é o valor da perífrase destacada na frase em 6.
 - d) Quantas orações tem a frase em 6?

4.1.2.2. Conceito

O texto expositivo-argumentativo é um texto elaborado com o objectivo de persuadir o receptor a mudar de posição em relação a um determinado assunto e a aderir ao ponto de vista do emissor.

O discurso argumentativo é um tipo de enunciado em que o emissor organiza argumentos suficientes para poder convencer o auditório. Elaborar um texto argumentativo, é expor um assunto, demonstrar ou rebater a validade de uma tese, defender uma opinião.

4.1.2.3. Características do texto expositivo argumentativo

O texto argumentativo é caracterizado por nele existir uma tese (ou várias) de índole social, económico ou político que constitui o centro de toda a informação a ser enunciada, defendida e sustentada por argumentos do autor.

É um texto polémico por excelência, porque o mesmo “tema” pode acarretar várias interpretações dependendo da opinião de cada articulista. Significa que um determinado leitor do texto, discordando da informação anunciada anteriormente, pode refutá-la completamente, pondo em causa toda essa informação a partir de contra-argumentos.

É um discurso como *linguagem em acção*, pode encerrar em si uma função argumentativa, sempre que se estabelece entre os locutores da comunicação uma troca de argumentos e contra-argumentos.

O discurso argumentativo privilegia a segunda pessoa, na medida em que toda a actividade do orador é ditada no sentido de persuadir e contar a adesão do público que o escuta e pressupõe uma elaboração interna que faz dele um todo organizado e coerente.

O emissor prevê a aceitação dos princípios que defende.

4.1.2.4 Estrutura do texto-argumentativo

O texto expositivo-argumentativo apresenta na sua organização as seguintes partes:

- a) **Introdução** a parte do texto contendo a tese, a ideia que se pretende defender.
- b) **Corpo do texto (Desenvolvimento)** que é constituído por segmentos expositivos e argumentativos. Os argumentos à favor da tese(s) ou os contra-argumentos da tese (ideia/s) que se defende ou pretende refutar.
- c) **Conclusão** – a síntese de toda a informação dada, defendida e sustentada por argumentos do autor do texto.

Como elaborar um texto expositivo-argumentativo

A elaboração de um texto argumentativo observa as seguintes fases:

1ª fase: investigação preparatória – composta por matérias sobre as quais incide a argumentação; definição precisa da tese ou teses que se pretende(m) defender; previsão das objecções que possam existir em relação à ideia que se quer defender, com vista a preparar os contra-argumentos.

2ª fase: elaboração do plano de redacção/exposição – esta fase consiste na reflexão sobre a estrutura da exposição/argumentação que mais se apropria à matéria; classificação da estratégia argumentativa que melhor se adapta ao público alvo.

3ª fase: Redacção/exposição – nesta fase faz-se a escolha adequada da linguagem que se ajusta ao público-alvo, expressa-se com correcção e de forma clara, precisa e concisa, usando bem os conectores lógico-argumentativos que articulam as diversas fases do discurso.

4.1.2.5. Tipos de argumentos

O texto argumentativo apresenta dois tipos de argumentos:

- a) Argumentos exemplificativos, quando aparecem antes da tese.
- b) Argumentos ilustrativos ou justificativos, quando aparecem depois da tese.

Alguns conectores argumentativos

	Co-orientados	Anti-Orientados
Introdutores de Argumentos	Decididamente, mesmo	mas, aliás, apesar de
Introdutores de Conclusão	Finalmente, concluindo	Por conseguinte, por consequência

4.1.2.6. Conectores discursivos de apoio à argumentação

Para a elaboração do texto expositivo-argumentativo existem fórmulas próprias (introdutoras de discurso) para se proceder diversas enunciações em relação a tese: apresentação da tese, refutação e conclusão, a saber:

a) Afirmação da Tese:	b) Fórmulas introdutivas:	mas...
Afirma-se que...	Para começar...	porém...
Pretende-se que...	Vamos começar por...	no entanto...
Pretende-se defender que	Por isso...	contudo...
Quer-se convencer-nos de	Em jeito de introdução...	é preciso notar que...
que...	Etc.	todavia...
Defende-se que...		etc.
Etc.	c) Argumentação ou refutação da tese:	d) Conclusão:
		portanto...

logo...
em suma...
donde se concluí que...
para concluir
em jeito de conclusão...
para terminar...
por consequência...
por conseguinte...
etc.

e) exemplificação:

consideremos o caso de...
o exemplo de... confirma-se que...
tal é o caso de...
pode-se ilustrar esta afirmação com o seguinte caso...
vejamos o seguinte exemplo...

f) Ressalva:

só que...
todavia...
digo...
aliás...
etc.

g) insistência:

não só...mas também...
por um lado...e por outro...
outra...
com maior razão...
acrescenta-se também...
passemos a...
etc.

h) Concessão:

embora...
apesar de...
mesmo que...

mesmo se...
ainda que...
etc.

i) transições:

antes de passar a... é preciso...
notar que...
consideremos o caso de...
etc

j) enumeração ou organização lógica

em primeiro lugar...
em seguida...
antes de tudo...
por outro lado...
etc.



ACTIVIDADES DA LIÇÃO

Texto

Meus caros companheiros:

Tomei uma decisão importante: não vou redigir nenhuma dissertação porque não tem valor algum para mim. Sei que essa atitude poderá ser mal interpretada e provocar represálias. Estou certo, porém, que vocês irão compreender-me quando analisarem as minhas razões.

Como sabem, sou péssimo estudante – candidato certo à reprovação. Não será, portanto, a falta desse exercício que irá reprovar-me. Por outro lado, tais subtilezas não se coadunam com o meu tipo de inteligência.

Não me venham dizer que o exercício será útil para a minha formação. Suponhamos que eu faço a dissertação. Que significado terá? Nenhum, pois irei fazer uma redacção que nada representa para mim.

Dirão vocês: “se fizer a dissertação, nós seremos prejudicados e, por isso, ajustaremos as contas.” Ora, todos sabemos que cada qual deve assumir a responsabilidade dos seus actos. Com duas palavras provo isso ao tutor e, portanto, o grupo não será prejudicado.

Em suma, como já estou reprovado, como não vou fazer o uso desse conhecimento, como não quero perder tempo com trabalho fora do meu alcance, que, de resto, não será útil para a minha formação, como ninguém ficará prejudicado com tal atitude, não vou escrever a dissertação, que não tem valor algum para mim.

Wladimir Oliveira, Português em Dinâmica de Grupo (Adaptado)

Lido o texto, responda com clareza as questões apresentadas.

1. Classifique o enunciado e justifique a sua resposta.
2. Distinga no texto:
 - a) A tese
 - b) Os argumentos
3. O raciocínio do emissor pode ser esquematizado.
 - a) Esquematize o pensamento ou o raciocínio do emissor.
 - b) Classifique o tipo de argumento apresentado.
4. Releia o texto.
 - a) Preste atenção aos argumentos apresentados pelo emissor, que o levam a não fazer a dissertação. Acha os argumentos convincentes. Porquê?
 - b) Elabore um pequeno texto (entre 15 a 20 linhas) em que você não concordando com os argumentos do emissor, refute categoricamente a ideia por ele apresentada.
 - c) De que contra-argumentos se serviu para a referida refutação?

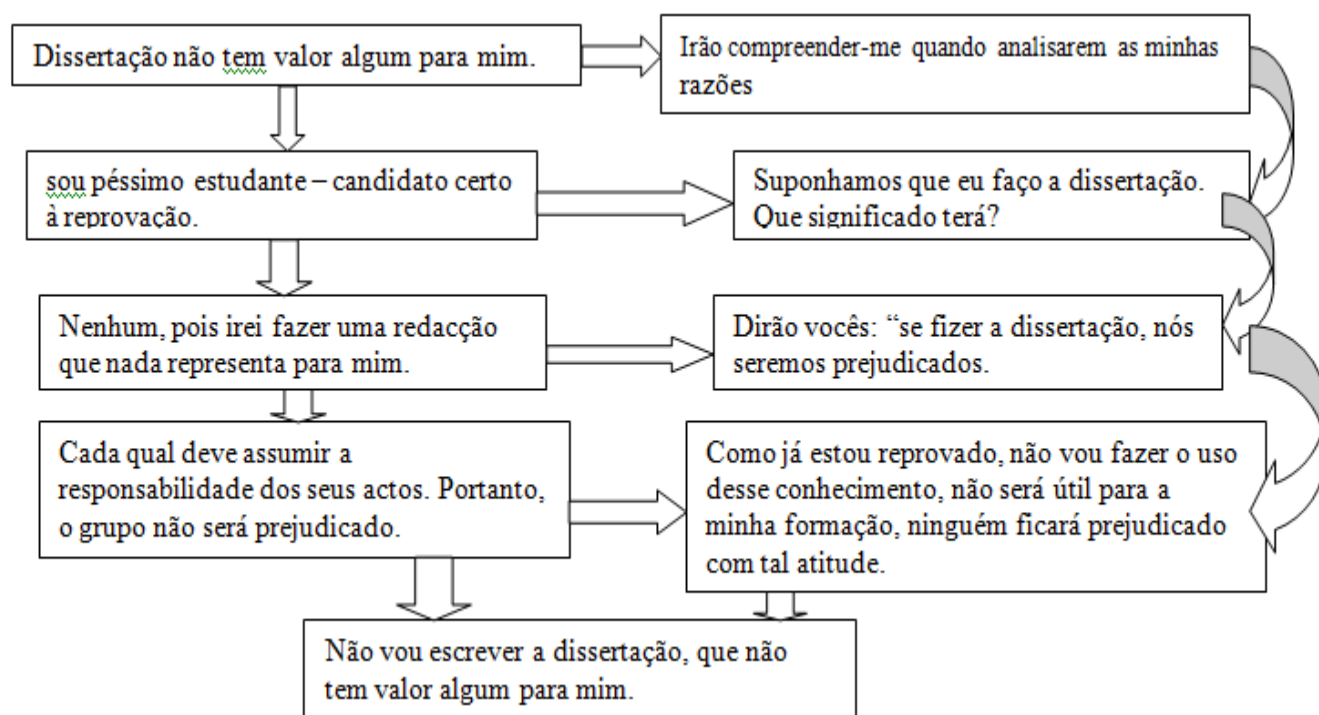


CHAVE DE CORRECÇÃO

1. O enunciado é um discurso argumentativo (texto expositivo-argumentativo). Porque apresenta uma tese e argumentos em defesa da tese apresentada. Além disso, o emissor está preocupado em convencer os receptores, deitando mãos aos recursos argumentativos apoiados em enunciações discursivas acompanhadas de princípios lógicos que conduzem o raciocínio da exposição.
 2. a) A tese no texto é : “não vou redigir nenhuma dissertação porque não tem valor algum para mim”.
 - b) Os argumentos são: “como sabem, sou péssimo estudante – candidato a reprovação. Não será, portanto, a falta desse exercício que irá reprovar-me. Por outro lado, tais subtilezas não se coadunam com o meu tipo de inteligência.”
- “Que significado terá? Nenhum,nada representa para mim.”

“Em suma, como já estou reprovado, ... que não tem valor algum para mim.”

3. a) esquematização do pensamento ou o raciocínio do emissor.



b) Quanto ao tipo de argumento apresentado classifica-se como argumento exemplificativo.

4. a) Sim. Porque o emissor apresenta os argumentos à favor da sua ideia e adianta atempadamente as objecções que possam existir em relação a sua ideia, rebatendo-as.

Note bem: o não depende da argumentação convincente que der. Lembre-se que a aceitação ou refutação de uma ideia depende do ponto de vista do emissor. O texto em si é polémico.

Considera-se outra resposta, desde que o estudante apresente os argumentos ou contra-argumentos plausíveis.

Elabora o texto observar as regras estabelecidas e procedimento de como elaborar um texto expositivo argumentativo. Correção linguística. Formulação frásica; presença de enunciados expositivos e enunciados argumentativos, que mostrem os contra-argumentos em relação a ideia anterior do texto.

c) Para a referida refutação deverá servir-se de contra-argumentos de expressões de reserva, de transições, de concessão, refutação da tese, ressalva e de insistência.

LIÇÃO NO 19: FUNCIONAMENTO DA LINGA: ADVÉRBIOS E LOCUÇÕES ADVERBIAIS (ORDEM, DÚVIDA E QUANTIDADE)



INTRODUÇÃO

Nesta lição, estimado/a estudante, vai aprofundar a utilidade dos advérbios e locuções adverbiais nas frases, ~~ou mesmo na sua locução quando comunica com os outros~~. Vai consolidar o seu conhecimento sobre os advérbios (podem exprimir alguma circunstância e que o advérbio recebe o nome da circunstância que ele exprime).



OBJECTIVOS DE APRENDIZAGEM

São objectivos de aprendizagem desta lição:

Identificar os advérbios e locuções adverbiais nas frases orais e escritas.

Distinguir os tipos de advérbios

Usar os advérbios e locuções adverbiais de ordem, dúvida e quantidade.



DURAÇÃO: 1 hora

4.2.1 Advérbios e locuções adverbiais (ordem, dúvida e quantidade)

Já reparou, com certeza, que os textos anteriores possuem um número considerável de advérbios. Se tentar interpretar a sua utilização, concluirá que se trata de palavras que, à semelhança dos adjectivos, podem ser utilizadas como eficazes recursos estilísticos. Experimente, por exemplo, retirar (eliminar) todos os advérbios do texto e verá como ele fica empobrecido. Vamos saber mais alguma coisa sobre esta classe gramatical.

Advérbio é uma palavra invariável que pode ser usada para modificar o sentido dos verbos, dos adjectivos, ou de orações completas ou de outros advérbios para especificá-los ou completar a sua significação.

Os advérbios são designados (recebem o nome) consoante a circunstância ou ideia acessória que expressam e podem ser: de afirmação, de comparação, de demonstração ou designação, de dúvida, de exclamação ou de intensidade, de exclusão, de interrogação, de lugar, de modo, de negação, de ordem, de quantidade e de tempo.

Aqui, focaremos apenas os advérbios de ordem, dúvida e quantidade.

Advérbio de ordem

Indica a ordem dos factos, tais como; anteriormente, seguidamente, sucessivamente, simultaneamente, finalmente, primeiramente, antes, depois, entretanto.

Ex.: Andam **sucessivamente** aos pares. Eu sou o primeiro na lista, você vem **depois** de mim.

Advérbio de dúvida

Indica a incerteza do facto que é expresso, tais como: acaso, não, porventura, quiçá, sem, talvez.

O tutor marcou **porventura** presenças?

Advérbio de quantidade

Indicam a noção de quantidade, tais como: apenas, assaz, bastante, mais, menos, mesmo, muito, muitíssimo, nada, pouco, pouquinho, quanto, quão, quase, tanto, tão.

Ontem o menino assustou um cão **tão** grande.

Note bem. Alguns advérbios, sobretudo de modo, podem apresentar gradação (grau dos advérbios) – **grau comparativo** ou **grau superlativo**.

Exe.: o carro andava **tão depressa** como a minha bicicleta.

O carro chegou **tardíssimo**.

Eu estou **muito bem** instalada.

Nas formas comparativas certos advérbios (**mais bem** ou **melhor**, **mais mal** ou **pior**), prefere-se a primeira forma do comparativo, geralmente, antes do participípio.

Exemplo: O meu fato está **mais bem** (ou **mais mal**) passado que o teu.

Locuções adverbiais

São o conjunto de duas ou mais palavras que funcionam como advérbios. Isto é, palavras que equivalem a advérbio.

Exemplo: de novo, por aqui, por felicidade, de mão em mão, de vez em quando, com certeza, à esquerda, à direita, em cima, ao contrário, à noite, à tarde, às claras, às escuras, de quando em quando, de tempos a tempos, de bom agrado, à uma, antes de mais nada, de manhã, de tarde,...

Locução adverbial	Advérbio correspondente
de novo	novamente
às claras	claramente
por felicidade	felizmente
com certeza	certamente



ACTIVIDADES DA LIÇÃO

1. Identifique nos textos anteriormente estudados (Direcção única, Há Lugar para Toda a Gente e Meus Caros companheiros) advérbios e locuções adverbiais.

1.1. Agrupe os advérbios e locuções adverbiais de ordem, dúvida e quantidade.

2. Elabore frases da sua autoria onde ocorram advérbios de ordem, dúvida e quantidade.

3. Substitua as locuções adverbiais destacadas, pelos seus advérbios correspondentes.

a) Sabia tudo com probabilidade.

b) Com raridade pedia ajuda aos amigos.

c) Agiu movido pelo amor com sensibilidade

3.1. Retire os advérbios nas frases apresentadas nas alíneas a), b) e c). Releia as frases. O que nota ao retirar os advérbios nas frases?

3.2. A que conclusão chega diante desses factos?



CHAVE DE CORRECÇÃO

1. Texto “Direcção Única” advérbios e locuções adverbiais presentes:

Ao lado, por onde, claramente, absolutamente, tão, intimamente, pelo contrário, a tempo, muito, muitíssimas.

Texto “Há Lugar Para Toda a Gente” advérbios e locuções adverbiais presentes:

Não, se possível, de mais, de menos, mais, de doçura, à fraternidade, sem esperança, senão, só, entre, não num só, no décimo sétimo, nunca, onde, finalmente.

Texto “meus companheiros” advérbios e locuções adverbiais presentes:

Não, mal, péssimo, nada.

1.1. Advérbios e locuções adverbiais de ordem: finalmente, no décimo sétimo.

Advérbios e locuções adverbiais de dúvida: se possível

Advérbios e locuções adverbiais de quantidade: tão, mais, de mais, muito, muitíssimo, absolutamente.

2. Resposta livres. A frase é da sua autoria, desde que use adequadamente os advérbios de ordem, dúvida e quantidade.

3. Substitua as locuções adverbiais destacadas, pelos seus advérbios correspondentes.

a) Sabia tudo provavelmente.

b) Raramente pedia ajuda aos amigos.

c) Agiu movido pelo amor sensivelmente

3.1. Retire os advérbios nas frases apresentadas nas alíneas a), b) e c). Releia as frases. O que nota ao retirar os advérbios nas frases?

Ao retirar os advérbios nas frases das alíneas a), b) e c), as frases mantêm o seu sentido, isto é, não perdem o seu sentido.

Atenção! Noutros casos, sobretudo o advérbio de negação, a sua retirada altera por completo o sentido da frase. Exemplo: A nós não nos interessam as direcções proibidas. Se retirar o advérbio fica: A nós nos interessam as direcções proibidas.

3.2. Diante desses factos pode se concluir que os advérbios servem para enriquecer o sentido da frase.

LIÇÃO NO 20 FLEXÃO DOS SUBSTANTIVOS E ADJECTIVOS: REGRAS ESPECÍFICAS



INTRODUÇÃO

Já referiu desta classe de palavra nos módulos anterior. Pode lembrar agora que os substantivos, também designados de nomes, são palavras que designam pessoas, animais, coisas, acções, estados, qualidades.

É uma classe gramatical fácil de identificar, apesar da sua variedade. Essa variedade implica que os agrupemos de acordo com aquilo que se refere – subclasses – que observam regras diferentes da sua variação. É sobre esta variação que vamos aprofundar.



OBJECTIVOS DE APRENDIZAGEM

Identificar as regras específicas da flexão dos substantivos e adjectivos;

Flexionar em género, número e grau os substantivos e adjectivos, segundo as regras específicas.

Elaborar frases empregando os substantivos e adjectivos flexionados;



DURAÇÃO: 4 horas

4.2.2 Flexão dos substantivos e adjectivos: regras específicas

Substantivos

4.2.2.1. Regras específicas da flexão em género

Para melhor entender as regras específicas da flexão em género dos substantivos e adjectivos, é preciso rever a regra geral da formação em género ou seja, a mudança do masculino para o feminino. Já se lembrou! Que bom. Alguns substantivos e adjectivos fogem a regra geral da flexão em género e número, por isso passamos a apresentar as regras específicas de caso a caso.

1. os substantivos que no masculino terminam em **o**, tem uma palavra diferente para o feminino e outros tem diferentes terminações.

Exemplo: Avô, **avó**; galo, **galinha**; carneiro, **ovelha**; cabrito, **cabra**; padrinho, **madrinha**; genro, **nora**; padraсто, **madraста**; marido, **mulher**; etc.

2. Alguns substantivos e adjectivos terminados em **ao**, no masculino, perdem o **o**, para formar o feminino: irmão, **irmã**; ancião, **anciã**; anão, **anã**; alemão, **alemã**.

2.1. Outros substantivos e adjectivos mudam o **ao** em **oa**: Beirão, **Beiroa**; hortelão, **horteloa**; leitão, **leitoa**; melão, **meloa**; patrão, **patroa**; leão, **leoa**, etc.

2.2. Outros ainda, para formar o feminino, mudam o **ão**, em **ona**, **ã**: babão, **babona**; comilão, **comilona**, glutão, **glutona**; valentão, **valentona**, alemão, **alemã**; aldeão, **aldeã**, cristão, **cristã**, são, **sã**, etc.

2.3. Alguns também terminados em **ão** têm uma forma diferente no feminino: cão, **cadela**; zangão, **abelha**; barão, **baronesa**; ladrão, **ladra** ou **ladrona**; lebrão, **lebre**; perdigão, **perdiz**; tecelão, **tecedeira** ou **tecelona**; etc.

3. os substantivos que terminam em **es**, **or**, **z** e **l**, geralmente, formam feminino juntando-se-lhe a terminação **a**: exemplo – português, **portuguesa**; director, **directora**; juiz, **juíza**; general, **general**; Daniel, **Daniela**, etc.

No entanto, esta regra tem algumas excepções.

a) Bailador, **bailadeira**; caiador, **caiadeira**; cantador, **cantadeira**; comendador, **comendadora**; lavrador, **lavradeira**; vendedor, **vendedora** ou **vendedeira**, etc.

b) Actor, **actriz**; embaixador, embaixatriz; imperador, **imperatriz**; motor, **motriz**, etc.

c) Prior, **prior**; duque, **duquesa**; cônsul, **consulesa**, congolês, **congolesa**, chinês, **chinesa**, japonês, **japonesa**, etc.

d) Dos substantivos terminados em **z** só rapaz tem forma feminina em **rapariga** e os adjectivos terminados em **z**, são uniformes quanto ao género. Exemplo – leão **feroz**, leoa **feroz**, aluno **perspicaz**, aluna **perspicaz**, cão **veloz**, cadela **veloz**.

4. Os nomes terminados no masculino em **u**, tomam o feminino a terminação **a** e os terminados em **eu**, formam, geralmente, o feminino mudando o **eu** em **eia**: peru, **perua**; cru, **crua**; europeu, **europeia**; pigmeu, **pigmeia**; plebeu, **plebeia**; galileu, **galileia**, etc.

São excepções a esta regra: Mau, réu, judeu, sandeu, ilhéu, que formam o feminino em: **Má**, **ré**, **judia**, **sandia**, **ilhoa**;

Note Bem! Pelo que se referiu, verifica-se que a formação do feminino dos substantivos e adjectivos, formam-se (regem-se) segundo as mesmas regras.

4.2.2.2. Flexão dos substantivos e adjetivos em número

1. Os substantivos e adjetivos que no singular terminam em: **a, e, i, o, u** formam o **plural** com o acréscimo da letra **s** pequena, **pequenas**, padre, **padres**, esquí, **esquis**, negro, **negros**, branco, **brancos**, peru, **perus**, etc.

2. Os substantivos e adjetivos que no singular terminam em: **em, im, om, um**, formam o plural mudando-se o **m** em **n** e acrescenta-se um **s**: armazém, **armazéns**, jardim, **jardins**, som, **sons**, comum, **comuns**, etc.

3. Os substantivos e adjetivos cuja terminação seja no singular **an, en, e on**, formam o plural com o acréscimo de **es**. Exemplo – íman, **ímanes**; espécimen, **espécimenes**; hífen, **hífenes**, pólen, **pólenes**, etc.

4. Os substantivos e adjetivos que terminam em consoante no singular formam o plural acrescentando **es**. Exemplo – tutor, **tutores**, país, **países**, inglês, **ingleses**, paz, **pazes**, feliz, **felizes**, rapaz, **rapazes**, flor, **flores**, etc.

5. Os substantivos e adjetivos **graves** terminados em **s**, tem a mesma forma no singular e no plural (invariáveis quanto ao número). A diferença do singular e plural é marcada pelo determinante que o acompanha. Exemplo – o **lápiz**, os **lápiz**, o **alferes**, os **alferes**, um **pires**, três **pires**, um **arraiz**, dois **arraiz**, o **cais**, os **cais**, etc.

6. Os substantivos e adjetivos terminados em **x** no singular, formam o plural substituindo o **x** por **ces**. Exemplo – cálix, **cálices**; índice, **índices**, etc.

Uso um cálix para tomar o vinho. Uso dói cálices para tomar o vinho branco e tinto.

7. Os substantivos e adjetivos que no singular terminam formam o plural de três formas diferentes:

a) Acrescenta-se um **s**: exemplo – irmão, **irmãos**, órfão, **órfãos**, grão, **grãos**, são, **sãos**, etc.

são exceções os substantivos **alão, aldeão, anão, ancião** e **vilão**, que podem formar o plural em; **alãos, alões** ou **alães**; **aldeãos, aldeões** ou **aldeães**; **anãos** ou **anões**; **anciãos, anciães** ou **anciões**; **vilãos** ou **vilões**;

b) Outros mudam o **ão** em **ões**: comilão, **comilões**; limão, **limões**; patrão, **patrões**, mandrião, **mandriões**, ladrão, **ladrões**, etc.

c) Os outros mudam o **ão** em **ães**: alemão, **alemães**, cão, **cães**, capitão, **capitães**, pão, **pães**, charlatão, **charlatães**, escrivão, **escrivães**, etc.

8. os nomes que no singular terminam em **al, el, ol, ul**, formam o plural mudando o **l** em **is**: casal, **casais**; leal, **leais**; papel, **papeis**, pastel, **pasteis**, álcool, **álcoois**, sol, **sóis**, caracol, **caracóis**, azul, **azuis**, taful, **tafuis**, etc.

São exceções a esta regra: mal, males; cônsul, cônsules.

9. Os nomes que no singular terminam em **il** formam o plural mudando o l em **is**: ardil, **ardis**, funil, **funis**; gentil, **gentis**, juvenil, **juvenis**, etc.

10. Os nomes que no singular terminam em **il átono** formam o plural mudando o **il** em **eis**: débil, **débeis**, fóssil, **fósseis**, inábil, **inábeis**, projectil, **projecteis**, têxtil, **têxteis**; etc.

11. Há contudo, aqueles terminados em **o**, com a vogal tónica **o** fechado e que mudam esse **o** fechado em **o** aberto: almoço, **almoços**; caroço, **caroços**; coro, **coros**; osso, **ossos**; poço, **poços**; avô, **avós**; fogo, **fogos**; etc.

12. Geralmente, os **substantivos abstractos**, não se usam no plural como os nomes próprios, os nomes de metais, dos meses e dos ventos. Exemplo: **António, Gaza, aço, ferro, vento Norte, vento Sul**, etc.

a) Porém, alguns substantivos abstractos têm o singular e plural, como em **afeição, alegria, amizade, cheiro, perfume, presença, satisfação, tristeza, virtude**, etc.

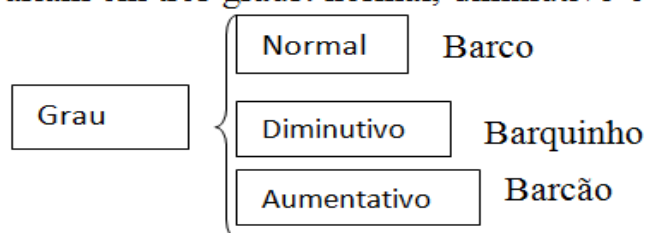
b) Alguns substantivos abstractos normalmente só se empregam no singular, enquanto outros, só no plural, como: **Alvíssaras, algures, fezes, ondas, calças, ceroulas, exéquias, núpcias, entranhas, subúrbios, viveres**, etc.

4.2.2.3. Flexão dos substantivos e adjectivos em grau

4.2.2.3.1 Grau dos Substantivos

Os substantivos variam em três graus: normal, diminutivo e aumentativo.

Os substantivos variam em três graus: normal, diminutivo e aumentativo



A formação do grau do diminutivo e aumentativo do substantivo acrescenta-se afixos (diminutivos ou aumentativos) ao substantivo no grau normal.

Note bem: os graus aumentativos ou diminutivos não traduzem, necessariamente, a noção de grande ou pequeno, de maior ou pequeno. Muitas vezes utiliza-se o aumentativo com o valor depreciativo e o diminutivo, em determinados contextos, também podem ter este valor e noutros, valor afectivo.

Exemplo: vi o teu **filhote** a rebolar. Vi o teu **filhito** a rebolar alegremente.

Sufixos diminutivos e aumentativos usados para formar o grau do substantivo: Sufixos diminutivos (**inho/a; ito/a**); sufixos aumentativo (**ão, ões, ola, ote/a, ona**)

4.2.2.3.2. Grau do adjetivo

Grau normal – o adjetivo pode qualificar simplesmente o substantivo ou exprime simplesmente uma qualidade ou um estado, sem indicar aumento ou diminuição. Exemplo: Este rapaz é **lindo**.

Grau comparativo

O comparativo pode ser de **superioridade, de inferioridade e de igualdade** e são precedidos de dos advérbios **mais, menos e tão**, os quais exprimem a comparação da qualidade de uma coisa com outra coisa, ou da qualidade de uma pessoa com a outra pessoa.

a) *Comparativo de superioridade* – se exprime uma qualidade em maior grau.

Alberto é **mais aplicado do que** Manuel.

mais aplicado do que – é o adjetivo no grau comparativo de superioridade

b) *de inferioridade* – se exprime uma qualidade de grau inferior.

Exemplo: Manuel é **menos aplicado do que** Alberto.

menos aplicado do que – é o adjetivo no grau comparativo de inferioridade

c) *de igualdade* – se exprime uma qualidade de igual grau.

Exemplo: Alberto é **tão aplicado como** o Manuel

tão aplicado como – é o adjetivo no grau comparativo de igualdade.

Grau Superlativo

Superlativo absoluto

a) *Sintético* – forma-se acrescentando ao adjetivo o sufixo (**íssimo**), quando o adjetivo exprime uma qualidade elevada ao grau máximo.

Exemplo: José Augusto é **aplicadíssimo** nos estudos.

b) *Analítico* – o adjetivo é antecedido dos advérbios (mui ou muito). Exprime uma qualidade elevada ao grau máximo. Exemplo: José Augusto é **mui (ou muito) aplicado** nos estudos.

Grau Superlativo relativo

a) *de superioridade* – o superlativo relativo pode indicar o mais alto grau, **o mais**, em relação ao todo.

Exemplo: O Tomé é **o mais aplicado**. O mais aplicado está no grau superlativo relativo de superioridade.

b) *de inferioridade* – Se dissermos o mais baixo grau, em relação ao todo. O menos.

Exemplo: O Inácio é **o menos aplicado**. Então, o menos aplicado está no superlativo relativo de inferioridade.

Os substantivos e adjetivos que variam em género, isto é, apresentam uma forma para o masculino e outra forma para feminino), são **biformes quanto ao género**. Os que não mudam de género, são **uniformes quanto ao género**.

Os substantivos e adjetivos que variam em número (singular e plural), são **biformes quanto ao número**. Os que não mudam de número são **uniformes quanto ao número**.

Há, no entanto, substantivos e adjetivos **uniformes**, quanto ao género e número.

Exemplo: **Um lápis simples** usou no ensino primário.

Tenho **três lápis simples** que uso no ensino secundário

Na minha infância fui sempre alegre

Na nossa infância fomos sempre alegres.

Lápis – substantivo uniforme quanto ao género e número.

Simples – adjetivo uniforme quanto ao género e número

Infância – substantivo uniforme quanto ao género e número.



ACTIVIDADES DA LIÇÃO

1. Atente a frase: “A Lúcia levava um vestidito lilás e um sapatões.”

1.1. Explique a formação das palavras sublinhadas.

1.2. Em que grau se encontram estes substantivos?

1.3. Qual a intenção que se verifica na utilização dos graus que identificou?

2. Redija duas frases, no singular em que empregue a palavra difícil para caracterizar os substantivos: *ideia*; *livro*.

2.1. Rescreva-as no plural.

3. “Eu acho esta palavra muito difícil de perceber.”

3.1. Identifique o grau em que se utilizou o adjetivo.

3.2. Rescreva a frase utilizando o grau normal.

- 3.3. Reescreva, de novo, a frase utilizando o grau superlativo absoluto sintético.
4. Imagine uma só frase em que integre o adjectivo **bom** em três graus diferentes – normal, comparativo de superioridade e superlativo absoluto sintético.
5. Associe aos substantivos que se seguem um adjectivo que os qualifique. ~~Seja rápido e~~
Evite repetições. *Sol; cão; papagaio; palhaço; sopa; chuva; futebol; janela*



CHAVE DE CORRECÇÃO

- 1.1. A formação das palavras sublinhadas é por sufixação. Vestido+ito; sapato+ões.
- 1.2. Estes substantivos encontram-se no grau diminutivo e aumentativo, respectivamente.
- 1.3. Com a utilização dos graus que indiquei verifica-se a intenção de traduzir o valor depreciativo.
2. a) Que ideia difícil é esta? b) Por dia leio um livro difícil.
- 2.1. a) Que ideias difíceis são estas? b) Por dia leio dois livros difíceis.

Observação. As frases são da sua autoria, desde que haja concordância entre os substantivos e o adjectivo. Concordância em número. Contacte o seu tutor ou discuta com os colegas do grupo.

- 3.1. - **muito difícil** – o adjectivo encontra-se no grau superlativo absoluto analítico.
- 3.2. Eu acho esta palavra **difícil** de perceber. – difícil está no grau normal
- 3.3. Eu acho esta palavra **difícilíssima** de perceber. – difícilíssima – grau superlativo absoluto sintético.
4. Creio que seja um **bom** rapaz, **tão bom** do que o outro, que seja **ótimo**.

Aquele teu amendoim **bom**, estava **muito bom** no caril do que o meu, o qual achei **melhor**.

Atenção: Apenas uma frase onde esteja enquadrado o adjectivo **bom** nos graus normal, comparativo de superioridade e superlativo absoluto sintético.

5. *Sol escaldante; cão vadio; papagaio cinzento; palhaço célebre; sopa saborosa; chuva miúda; futebol famoso; janela aberta.*

Observação: a escolha do adjectivo é aleatória. Desde que concorde com o substantivo em género.

LIÇÃO NO 21 VERBOS COM PARTICÍPIO DUPLO (REGULAR E IRREGULAR)



INTRODUÇÃO

O verbo é um dos elementos que apresenta várias particularidades. É sobre uma dessas particularidades do verbo que vamos tratar. Porém, deve recordar de outros elementos da variação do verbo que já tratamos. Agora vamos dar continuidade do estudo do verbo, desta vez para o particípio do verbo.



OBJECTIVOS DE APRENDIZAGEM

Distinguir verbos com particípio regular e irregular;

Exemplificar particípios de verbos;

Elaborar frases com formas verbais no particípio regular e irregular.



DURAÇÃO: 2 horas

4.2.3 Verbos com particípio duplo (regular e irregular)

O particípio do verbo – é a forma nominal do verbo (lembre-se no módulo anterior que tratou disso na conjugação dos tempos composto) que participa da natureza do verbo e da do adjectivo e indica passividade (o que é passivo). O particípio do verbo é o nome ou adjectivo que se forma a partir do verbo.

Passivo – adjectivo que sofre ou recebe uma acção ou impressão. Que não age nem reage. Indiferente, inerte. diz-se do verbo cuja acção é recebida ou sofrida pelo respectivo sujeito.

4.2.3.1 Formação do particípio

Muitos verbos têm um particípio regular e outros, irregular.

O particípio regular é aquele que se forma acrescentando ao radical ou raiz os sufixos (ado/ada; – para os verbos da 1ª conjugação; e ido/ida – para os verbos da 2ª e 3ª conjugação).

O particípio irregular é aquele cuja a sua formação não observa a regra.

	Verbos da 1ª conjugação		Verbos da 2ª conjugação				Verbos da 3ª conjugação	
	Particípio			Particípio			Particípio	
	regular	irregular		regular	Irregular		regular	irregular
aceitar	aceitado	aceite	acender	acendido	aceso	cobrir		coberto
assentar	assentado	assente	eleger	elegido	eleito	distinguir	distinguido	distinto
dispensar	dispersado	disperso	prender	prendido	preso	frigir	frigido	frito
entregar	entregado	entregue	surpreender	surpreendido	surpreso	tingir	tingido	tinto
enxugar	enxugado	enxuto	suspender	suspendido	suspenso	partir	partido	parte
expulsar	expulsado	expulso	apreende	apreendido	apreensão	fugir	fugido	fuga
fartar	fartado	farto	comer	comido	comida	poluir	poluído	poluição
findar	findado	findo	beber	bebido	bebida	mugir	mugido	mujo

O particípio irregular, no geral, usa-se apenas quando aplicado na voz passiva.

Exemplo: O homem tem **matado** muitos animais ferozes (activa), mas

“Muitos animais ferozes têm **sido mortos** pelo homem” (passiva).

Com os votos **temos elegido** alguns deputados da Assembleia da República; (activa) e

“Alguns deputados da Assembleia da República **têm sido eleitos** com os nossos votos” (passiva).

Os particípios regulares usam-se com auxiliares **ter** ou **haver**, enquanto o particípio irregular usa como auxiliares **ser** ou **estar**.

Exemplo: o banco **tem cativado** o meu dinheiro; o banco havia cativado o meu dinheiro.

Foi feita a sentença. Espero que a loja **esteja aberta**.

Note bem. Os particípios usam-se nos tempos compostos.



ACTIVIDADES DA LIÇÃO

1. Indique o particípio regular e irregular dos verbos: findar, ganhar, jantar, nascer, convencer, escrever, abrir, afligir, cobrir

1.1. Elabore quatro frases usando dois particípios regulares e dois particípios irregulares.

2. Rescreva as frases conforme o modelo:

a) Quis respeito por isso **disse a verdade**. - Quis respeito por isso **é dita a verdade**.

b) Se fizesses perguntas, **saberias tudo**.

c) Quando eu quiser, **direi tudo**.

d) Deus permite que **se escreva a carta**



CHAVE DE CORRECÇÃO

1. O particípio regular e irregular dos verbos: findar, **findado, findo**; ganhar, **ganhado, ganho**; jantar, **juntado, junto**; nascer, **nascido, nado**; convencer, **convencido, convicto**; escrever, ... , **escrito**; abrir, ..., **aberto**; afligir, **afligido, aflito**; cobrir, ... , **aberto**.

Observação: os verbos **escrever, abrir e cobrir** não apresentam o particípio regular.

1.1. Elabora quatro frases usando dois particípios regulares e dois particípios irregulares.

Frases da sua autoria. Desde que use as regras da utilização do particípio. Lembre-se que usa nos tempos compostos. Por exemplo; José **havia aberto** o jogo. Não permito que ele **esteja aflito**.

2. a) Quis respeito por isso **disse a verdade**. - Quis respeito por isso **é dita a verdade**.

b) Se fizesses perguntas, **saberias tudo**. - Se fizesses perguntas **terias sabido tudo**.

c) Quando eu quiser, **direi tudo**. - Quando eu quiser **é dito tudo**.

d) Deus permite que **se escreva a carta**. - Deus permite que **seja escrita a carta**

LIÇÃO NO22 ORAÇÕES REDUZIDAS DE GERÚNDIO, PARTICÍPIO E INFINITIVO



INTRODUÇÃO

Para lograr os intentos da sua aprendizagem, é convidado a recordar-se das formas nominais do verbo que aprendeu nos módulos anteriores e da lição anterior a esta.



OBJECTIVOS DE APRENDIZAGEM

Identificar orações reduzidas em frases do texto;

Classificar as orações reduzidas;

Desenvolver as orações reduzidas em subordinadas correspondentes.



DURAÇÃO : 2:30 horas

4.2.4 Orações reduzidas de gerúndio, participio e infinitivo

Orações reduzidas – são denominadas orações reduzidas aquelas que apresentam o verbo numa das formas nominais, ou seja, infinitivo, gerúndio e participio.

Dito de outra forma, as orações reduzidas são caracterizadas por possuírem o verbo nas formas de gerúndio, infinitivo e participio.

As orações reduzidas não são introduzidas por conectivo, isto é, não apresenta elemento de ligação (conjunções, locuções ou pronome).

Não convém **que** ajas assim. Esta frase pode ser escrita desta forma: Não convém **agires assim**.

Elemento de ligação

Oração reduzida

As orações reduzidas de formas nominais podem, em geral, ser desenvolvidas em orações subordinadas. Essas orações são classificadas como as desenvolvidas correspondentes.

Há três tipos de orações reduzidas:

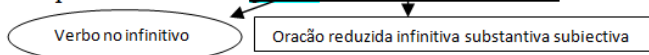
4.2.4.1 Orações reduzidas de infinitivo (reduzidas infinitivas)

Aquelas que tem o verbo no infinitivo e podem ser:

a) Substantivas

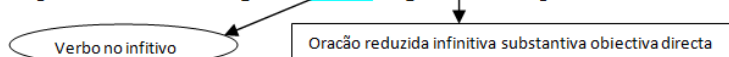
1. subjectiva – quando exercem a função de sujeito do verbo de outra oração.

Exemplo: É necessário gostar de frutas e verduras



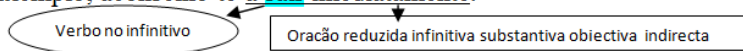
2. objectivas directas – aquela que exerce a função de objecto directo (complemento directo)

Exemplo: o técnico assegurou serem seguras as máquinas



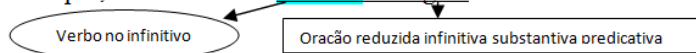
3. objectivas indirectas – que funcionam como objecto indirecto da oração principal.

Exemplo: aconselho-te a sair imediatamente.



4. Predicativa – quando funciona como adjectivo da oração principal.

Exemplo: o melhor seria fazerem a viagem



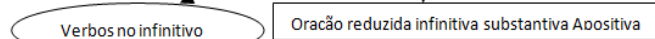
5. completivas nominais – aquelas que funcionam como complemento de um nome da oração principal.

Exemplo: Maria estava disposta a sair da casa.



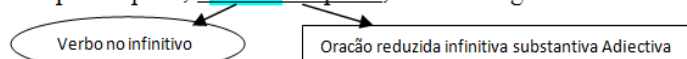
6. Apositivas – as que funcionam como aposto da oração principal

Exemplo: recomendou-lhe dois procedimentos: ler e reflectir exhaustivamente a obra de Mia Couto.



7. adjectivas – aquelas que funcionam como adjectivo da oração principal.

Exemplo: Aquele, a cantar no palco, é meu amigo.



b) **Adverbiais** – aquelas que funcionam como adjunto adverbial da oração principal e podem ser:

b.1) Causal: ex.: eu lamento por ter chegado atrasado.

b.2) Temporal: ex.: Não podem ir embora sem cumprimentar o casal.

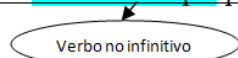
b.3) Final: ex.: Fiz um empréstimo para comprar uma casa.

b.4) Concessiva: ex.: Embora esteja triste ela continua sorridente.

b.5) Consecutiva: ex.: E alegre de fazer inveja.

b.6) condicional: ex.: Se cumprirem a promessa eu cumprio a minha.

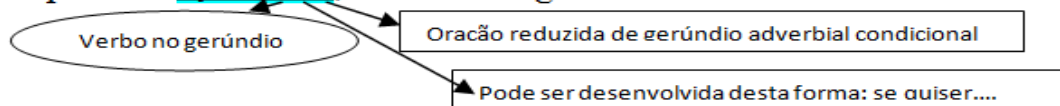
importante é não se deixar corromper pela desonestidade



4.2.4.2. Orações reduzidas de Gerúndio

são aquelas que tem o verbo no gerúndio.

Exemplos: 1. **Querendo**, você conseguirá obter resultados nos exames.



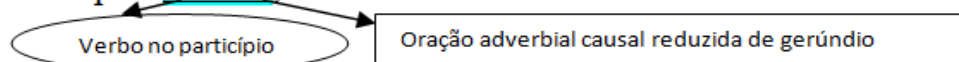
2. era a paixão, a sedução **ferindo** os corações



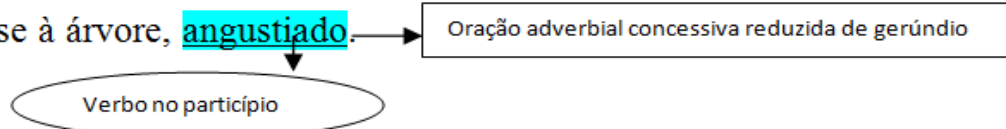
4.2.4.3. Orações reduzidas de particípio

Aquelas que apresentam o verbo no particípio

Exemplo: **irritado**, não falou com o irmão.



Agarrou-se à árvore, **angustiado**.



Pode ser desenvolvida desta forma: agarrou-se a à árvore, embora esteja angustiado (com angústia)



ACTIVIDADES DA LIÇÃO

1. Identifique e classifique as orações reduzidas nas frases abaixo:

- Estávamos na sala em silêncio, passado o primeiro momento, voltou o ruído suspeito.
- Ela distraiu-se tanto a ponto de esquecer a discussão.
- Conquistou posições invejáveis, não obstante ser ainda jovem.
- Distribuída por todo o país, a carne moída vem do estrangeiro.
- Encarregara-a de anunciar-se pessoalmente.
- Era um dia de sol, chegando à rua, arrependi-me de ter saído de casa.
- Estou disposto a arriscar tudo.
- Beijando, sente-se feliz.

1.1. Desenvolva as orações reduzidas em subordinadas correspondentes, das alíneas a), b) e g)



CHAVE DE CORRECÇÃO

1. Identifique e classifique as orações reduzidas nas frases a baixo:

- a) Estávamos na sala em silêncio, **passado o primeiro momento**, voltou o ruído suspeito. (reduzida de participio adverbial temporal)
- b) Ela distraiu-se tanto **a ponto de esquecer a discussão**. (reduzida de infinitivo adverbial consecutiva)
- c) Conquistou posições invejáveis, **não obstante ser ainda jovem**. (reduzida de infinitivo adverbial concessiva)
- d) **Distribuída por todo o país**, a carne moída vem do estrangeiro. (reduzida de participio)
- e) Encarregara-a **de anunciar-se pessoalmente**. (reduzida de infinitivo, objectiva directa)
- f) Era um dia de sol, **chegando à rua**, arrependi-me de ter saído de casa. (reduzida de gerúndio adverbial temporal)
- g) Estou disposto **a arriscar tudo**. (reduzida infinitiva substantiva completiva nominal)
- h) **Beijando**, sente-se feliz. (reduzida de gerúndio)

1.1. a) Estávamos na sala em silêncio, **quando passou o primeiro momento**, voltou o ruído suspeito.

Oração subordinada temporal

b) Ela distraiu-se tanto **que esqueceu a discussão**.

Oração subordinada consecutiva

g) Estou disposto **que eu arrisque tudo**.

Oração subordinada completiva/integrante

LIÇÃO NO 23 TEMAS TRANSVERSAIS: DESASTRES NATURAIS – SISMOS, EROSÃO E SECA



INTRODUÇÃO

Nesta lição poderá aprofundar os seus conhecimentos sobre os desastres naturais. A partir deles saberá lidar com os fenómenos da natureza e criar mecanismos para que tenha um modo de vida adequado.



OBJECTIVOS DE APRENDIZAGEM

Divulgar as atitudes correctas perante um sismo;

Apontar as causas e efeitos de sismos.

Dar instruções sobre como reagir antes, durante e depois da seca.



DURAÇÃO: 2 horas

4.3.1 Desastres naturais: sismos e erosão

4.3.2 Seca

Apresentação do Texto

Dona Genoveva

É tempo das chuvas. Porém, nem até ao mais distante horizonte de mar se vê uma nuvem. O calor está cheio de poeira leve e as cigarras desfazem-se em gritos para o sol. É seca.

A água começa a faltar nas cisternas caiadas de branco e em cujo fundo repousam pedaços de ferro. Formam-se filas de gente com garrações para encher na cisterna municipal de água paga e racionada. Mas Dona Genoveva, que vive num bairro de casas maticadas com tecto de *macuti* e sem cisterna, ali em Cumisseti, não está preocupada com a seca.

No seu quintalzinho, rodeado de cerca de caniço de um metro e meio de altura, onde esgravatam meia dúzia de galinhas, ali no quintalzinho há uma nascente de água doce.

Dona Genoveva faz a sua lida de casa, come o seu caril de peixe ou de camarão, trata das flores (ela tem uma buganvília a crescer num vaso de barro) e a seca não a atingiu.

De vez em quando sai, vai ao bazar comprar frutas ou amendoim, gosta de sentir o cheiro das pessoas e a humidade do chão, conversa com os vendedores e nunca volta sem tomar um pouco de chá na mesa comprida onde mais gente está também.

Uma certa manhãzinha, Dona Genoveva abre a porta de casa, espreguiça-se compridamente, boceja.

Endireita-se e, no quase lusco-fusco matutino, sente uma grande, enorme, incomensurável indignação: sentada junto da sua nascente, encostada à paliçada e de pernas estendidas, uma mulher espera paciente que a lata que trouxe se encha.

Dona Genoveva aproxima-se dela:

- Que fazes tu aqui roubando a minha água?

A mulher compõe o lenço que lhe esconde o cabelo e responde lenta e sem mudar posição:

- Esta água não é tua.

Dona Genoveva franze o sobrolho muito irritada.

- É sim. Está no meu quintal.

A mulher levanta-se. Pega na lata cheia onde mete um galho de árvore que fica aflorando, põe-na à cabeça e diz:

- Está no teu quintal porque Deus a pôs aqui. E o que é de Deus é de todos. Por isso levo esta água.

Dona Genoveva não pôs cadeado. E enquanto não chegar as chuvas, senta-se cá fora a conversar com as mulheres que vêm pela tarde buscar água de Deus.

Glória de Sant'Ana

In Jornal Letras e Letras, 04-04-1991

Vocabulário

Cigarra – nome de um insecto ruídos

Cisterna – reservatório de água da chuva

Caiadas – pintado de cal

Maticadas – revestidas em barro

Macuti – palha

Esgravatar – remexer o chão com as unhas

Lusco-fusco – meia claridade

Incomensurável – sem medida comum

Compreensão e interpretação do texto

1. O texto que acaba de ler relata uma situação crítica.

1.1. De que crise se trata?

1.2. Como o narrador descreve a crise?

2. “Mas Dona Genoveva... não está preocupada com a seca”

2. 1. Porque razão esta senhora não se preocupava com a seca?

3. Moçambique tem sido assolado por esta calamidade natural. Redige um texto expositivo explicativo em que explicas as causas da seca em Moçambique, suas consequências e como reduzir os riscos deste fenómeno natural.



TESTE DO FIM DA UNIDADE

Texto

O homem

O homem actual classifica-se como ser pertencente ao Reino Animal; ao Filo dos Vertebrados (quer dizer, animais providos de um esqueleto ósseo interno que suporta a

estrutura muscular externa); à classe dos Mamíferos (por terem corpo coberto de pêlos e alimentarem as suas crias, nos primeiros tempos de vida, por intermédio de mamas), Ordem dos Primatas (caracterizados fundamentalmente por possuírem uma mão em que o polegar se opõe aos outros dedos); Família dos Hominídeos; Género Homo e Espécie Sapiens. Como principais características desta família de Género poderemos citar a locomoção bípede, com o corpo erguido e apoiando-se aos membros posteriores, cujos pés se adaptam a este tipo de marcha; o cérebro de grandes dimensões e com predominante desenvolvimento dos lóbulos, parietal (responsável pela integração e comparação das informações que chegam ao cérebro através dos sentidos) e temporal (responsável pelo “armazenamento” de informações, ou seja a memória). O desenvolvimento destas duas áreas, para além das suas dimensões, é que distingue os cérebros humanos dos outros primatas; a capacidade da instituição de códigos elaborados de comunicação a que chamamos de linguagem; a capacidade de produzir instrumentos (...); do domínio do fogo; e finalmente a capacidade para se defender do meio ambiente, protegendo-se, por exemplo, do frio através do fogo, abrigo ou vestuário.

O homem nem sempre teve a capacidade que actualmente tem de se defender eficazmente do meio ambiente que o rodeia. Tal capacidade vai-se transmitindo de geração em geração constituindo aquilo a que chamámos de cultura – espécie de memória colectiva das várias sociedades humanas. Daí a importância fundamental que assume o lóbulo temporal.

Ao contrário do que os nossos antepassados, até ao século XIX, pensavam, o homem não foi criado, tal qual existe actualmente, em 4004 antes de Cristo, cálculo que se fazia da idade de Adão, o primeiro criado “à imagem e semelhança de Deus”, segundo o Antigo Testamento, primeira parte da Bíblia.

Apesar desde o século XVI, os intelectuais europeus se interessarem pela recolha e selecção de antiguidades, é apenas no século XVII, com o desenvolvimento do “Antiquarismo” por um lado, e da Geologia e da Paleontologia (ciência que estuda as formas de vida arcaicas) por outro lado, que começaram a surgir as primeiras reflexões sobre os inúmeros achados: de fantásticos animais desaparecidos e de vestígios humanos e a eles associados.

Sem abandonarem a ortodoxia católica, os sábios europeus explicaram a existência desses animais como vestígios da época anterior ao “Dilúvio Universal”, fenómeno igualmente bíblico – que pelo facto de Noé ter recolhido na sua Arca apenas as espécies escolhidas por Deus, pertenceram na grande catástrofe redentora. Os cientistas chamaram por isso a estas espécies desconhecidas, animais “Ante-Diluvianos”.

O desenvolvimento das investigações geológicas e paleontológicas contribui, no entanto, para um acumular de dúvidas que não se satisfizeram já com as explicações bíblicas e muito menos com o seu quadro cronológico. Foi neste contexto de progressivo divórcio entre a religião e a ciência que um Inglês de nome Charles Darwin publicou, no ano de 1859, uma obra intitulada: *On the Origin of Species* (A Origem das Espécies). Esta obra foi verdadeiramente revolucionária, esgotando a sua primeira edição, no próprio dia em que foi posta à venda, facto que demonstrou bem a mentalidade científica e a opinião pública preparadas para a aceitação de uma teoria totalmente nova.

A teoria de Darwin defende que as espécies, animais da actualidade – incluindo o homem – eram o produto de uma longa evolução na qual se foram aperfeiçoando determinados caracteres até se criarem Espécies mais bem adaptadas ao ecossistema em que vivem. Esta

formulação baseava-se em minuciosas observações feitas pelo autor ao longo de vários anos e em diferentes locais do mundo. Assentava em dois princípios básicos: o primeiro constava que a vida dos animais constituía uma luta constante pela sobrevivência; o segundo afirmava que as mutações formais que ocorrem nas várias espécies afectam a sua capacidade de sobrevivência levando a que apenas os mais aptos – quer dizer os mais adaptados ao seu ecossistema – sobrevivam, sendo assim, aquilo que numa primeira fase correspondia a uma mutação pôde afirmar-se como carácter nas gerações seguintes. A definição das normas de transmissão genética dos caracteres só foi realizada, no entanto, em 1866 por um Austríaco de nome Georg Mendel.

Como dissemos, na segunda metade do século XIX, a comunidade científica e mesmo amplos sectores da opinião pública encontravam-se preparados para aceitar a teoria da Evolução das espécies; cita-se a título de exemplo os casos de Charles Lyell, geólogo, Thomas Huxley, cirurgião, ambos ingleses, ou Karl Marx, filósofo e economista alemão, entre tantos outros, que, receberam entusiasticamente a obra de Darwin; ou Alfred Wallace, outro inglês, que trabalhando na Malásia e sem conhecer directamente Darwin, chegou a uma formulação teórica semelhante à do seu compatriota. Tudo isto demonstra-nos que de facto, existiam já bastantes pessoas dispostas a romper com a concepção estática tradicionalista. Mas não pense que Darwin não teve opositores: teve-os em grande número. Opositores que ainda há bem pouco tempo rejeitaram a hipótese evolucionista principalmente no que concerne ao homem. O argumento invocado era fundamentalmente o da falta de “provas” de que essa evolução tivesse existido.

Texto extraído de uma revista científica

Questionário

Depois de lido o texto, responda cuidadosamente às perguntas que lhe são apresentadas.

1. Ao longo do trimestre falaram dos géneros literário.
 - a) A que género literário pertence o texto? (1.0)
 - b) Diferencie este texto do texto expositivo-argumentativo. (2.0)
2. De acordo com o texto, como é classificado o homem actual? (2.0)
3. Quais as diferenças básicas entre o homem e os outros animais? (1.5)
4. Ao contrário do que os nossos antepassados, até ao século XIX, pensavam, o homem não foi criado, tal qual existe actualmente (3º parágrafo).

- a) Que factores terão impulsionado esta mudança de concepção? (2.0)
 - b) Como era interpretada, naquela época, a evolução da espécie animal até ao estado actual do homem? (1.5)
 - c) Classifique as palavras sublinhadas quanto a sua formação. (1.0)
 - d) Quantas orações existem na frase em 4? (1.5)
5. “Esta obra verdadeiramente revolucionária, esgotando a sua primeira edição, no próprio dia em que foi posta à venda, facto que demonstrou bem a **mentalidade científica** e a **opinião pública** preparadas para a aceitação de uma teoria totalmente nova”. (6º parágrafo)
- a) A que tipo de conjugação pertence a expressão sublinhada? (0.5)
 - b) Indique o tempo e modo da mesma expressão. (0.5)
 - c) ... a **mentalidade científica** e a **opinião pública**. Copie para a folha do seu exercício apenas os substantivos. (1.0)
 - c₁) Classifique os substantivos. (1.0)
6. O desenvolvimento da ciência implicou um divórcio com a religião.
- a) Que implicações, segundo o texto, resultaram desta separação? (1.0)
 - b) Sintetize a teoria de Darwin sobre a evolução das espécies.(2.0)
 - c) Ela foi seguida por todos os cientistas? Justifica a sua resposta. (1.5)



CHAVE DE CORRECÇÃO

- 1. a) O texto pertence ao género literário expositivo-explicativo
 - b) O texto expositivo-explicativo é um texto que visa informar, isto é, transmitir conhecimentos ao receptor sobre um determinado assunto. Este tipo de texto é por natureza conceptual procurando instruir o receptor sobre determinado assunto ou problema. Enquanto que o texto expositivo argumentativo é um texto com o objectivo de persuadir o receptor a mudar de posição em relação a um determinado assunto e aderir ao ponto de vista do emissor. O texto expositivo explicativo apresenta seguimentos explicativos ao passo que o texto expositivo argumentativo apresenta seguimentos argumentativo (argumentos e contra argumentos a favor ou contra a tese ou ideia defendida)
- obs.** Aceita-se outra resposta desde que plasme pela diferenciação do texto expositivo-explicativo do expositivo-argumentativo.

2. De acordo com o texto o homem actual é classificado como ser pertencente ao Reino Animal; ao Filo dos Vertebrados; à classe dos Mamíferos, Ordem dos Primatas; Família dos Hominídeos; Género Homo e Espécie Sapiens.

3. As diferenças básicas entre o homem e os outros animais são: a posição vertical (bípede), a fala (linguagem), o polegar que se opõe aos outros dedos (que o permite manejar objectos), desenvolvimento do cérebro, a capacidade de defender-se do meio.

4. a) Os factores que terão impulsionado esta mudança de concepção foram: com o desenvolvimento do “Antiquarismo”, da Geologia e da Paleontologia, que proporcionaram o surgimento das primeiras reflexões que marcaram a mudança de concepção.

b) A evolução da espécie animal, naquela até ao estado actual do homem era explicada como um produto de uma longa evolução na qual se foram aperfeiçoando determinados caracteres até se criarem Espécies mais bem adaptadas ao ecossistema em que vivem.

c) antepassados – é uma palavra composta por aglutinação (antes + passados),

actualmente – é uma palavra derivada por sufixação (actual + mente)

d) Na frase em 4 existem três (3) orações.

5. a) A expressão sublinhada pertence a tipo de conjugação dos tempos compostos (conjugação perifrástica)

b) tempo pretérito perfeito composto; modo indicativo

c) ... a **mentalidade**, **opinião**

c₁) São substantivos comuns abstractos.

6. a) Implicou um acumular de dúvidas que não se satisfizeram já com as explicações bíblicas e muito menos com o seu quadro cronológico; e o surgimento de uma obra científica o que demonstrou que a mentalidade científica e a opinião pública estavam preparadas para a aceitação de uma teoria totalmente nova.

Obs.: aceita-se outra resposta desde que reflita as implicações da separação entre a ciência e a religião.

b) A teoria de Darwin defende que as espécies eram o produto de uma longa evolução. Esta formulação baseava-se em dois princípios básicos: o primeiro: a vida dos animais constituía uma luta constante pela sobrevivência; o segundo: as mutações formais que ocorrem nas várias espécies afectam a sua capacidade de sobrevivência levando a que apenas os mais aptos sobrevivam.

c) Ela não foi seguida por todos os cientistas. Porque Darwin teve opositores.

5.1 TEXTOS ESPECÍFICOS

5.1.1 Textos Narrativos (extracto de romances).

5.1.2 Textos poéticos (Poesia de Rui de Noronha, Noémia de Sousa, Rui Nogar, e Agostinho Neto).

5.1.3 Textos Dramáticos (Tragédia).

5.2 Funcionamento da língua.

5.2.1 Funções Sintáticas: atributo e aposto.

5.2.2 Interjeições.

5.2.3 Verbos irregulares: trazer, ver, caber, crer e conseguir.

5.3 Temas transversais:

5.3.1 Assédio sexual;

5.3.2 Casamento prematuro.



INTRODUÇÃO

Nesta unidade com enfoque no género literário, vai aprofundar os vários subgéneros do género literário, sobretudo, narrativo, lírico e dramático. Cada um desses subgéneros apresenta tipologias textuais diferentes. É-lhe proposto nesta unidade para os textos narrativos – o romance; para os textos poéticos – a poesia lírica e; para os textos dramáticos – a tragédia.

Estas três grandes categorias de texto literário, definidas a partir do seu conteúdo, constituem o que se chama formas naturais da literatura, ou mais concretamente, géneros literários maiores.

Os conteúdos gramaticais são outros conteúdos abordados.

Esta unidade contém 7 lições: 1ª, texto narrativo;

2ª, textos poéticos;



3ª, texto dramático;

4ª, funções sintáticas: atributo e aposto;

5ª, interjeições;

6ª, verbos irregulares e;

7ª, temas transversais: assédio sexual e casamento prematuro.



OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM DA UNIDADE

São objectivos da unidade:

Análise dos textos literários: a) narrativos quanto aos elementos da narrativa e modos de expressão da narrativa; b) líricos quanto à: mancha gráfica; organização do texto; tipo de linguagem; temática; c) dramático quanto à sua interpretação.

Interpretar romances de autores moçambicanos;

Identificar os recursos linguísticos;

Identificar as funções sintáticas de aposto e atributo;

Elaborar frases aplicando verbos irregulares *trazer*, *ver* e *conseguir*;

Expor suas ideias sobre as desvantagens de gravidez precoce.



RESULTADOS DA APRENDIZAGEM DA UNIDADE

Espera-se de si nesta unidade que:

Caracterize os textos narrativos, líricos e dramáticos;

Compare o romance ao conto e novela;

Diferencie os elementos da narrativa dos modos de expressão da narrativa

Identifique o aposto e o atributo em frases/textos estudados;

Compare os textos de Rui de Noronha, Noémia de Sousa, Rui Nogar e Agostinho Neto, quanto à estrutura e temática;

Discuta sobre as causas e consequências do assédio sexual e gravidez precoce.

Expresse-se oralmente e/ou por escrito usando verbos irregulares: *trazer*, *ver* e *conseguir*.



TEMPO DE DURAÇÃO DA UNIDADE : 14 horas

MATERIAIS COMPLEMENTARES

Para esta unidade necessita de livros de leitura: romances, Novelas, Poemas, Dramas e Tragédias. A Gramática e o Dicionário de Língua Portuguesa são indispensáveis.

LIÇÃO NO 24 TEXTOS NARRATIVOS : ROMANCE



INTRODUÇÃO

Nesta lição aprenderá as técnicas e a arte de bem contar e de bem narrar. Vai consolidar os seus conhecimentos de que uma narrativa obedece a uma estrutura com objectivos precisos: **o que se conta** (o elemento da ficção); **quem conta** (a existência de um narrador expreso ou não); **a quem se conta** (aqui entra o conceito de leitor: adulto, criança, culto,...); **como se conta** (segundo uma ordem cronológica, segundo o uso de certas expressões, de certo vocabulário, de certo tom...); **porque se conta** (qual o objectivo da narração – político, moral, estético, divertimento,...).



OBJECTIVOS DE APRENDIZAGEM

São objectivos desta lição:

Identificar o narrador do texto

Classificar o narrador quanto à presença e quanto à ciência

Classificar as personagens quanto ao papel (relevo) e quanto à composição (actuação)

Distinguir modos de expressão da narrativa e momentos da narrativa

Diferenciar o conto do romance e da novela.

Explicar os recursos estilísticos que ocorrem em textos



DURAÇÃO DA LIÇÃO: 2 horas

5.1.1 Textos Narrativos (extracto de romances)

Texto

Tudo começa no dia mais bonito do mundo, beleza característica do dia descoberta do primeiro amor. Todos os animais trajavam-se de fartura, a terra era demasiada generosa. Na aldeia realizava-se a festa de circuncisão dos meninos já tornados homens. Jovens dos lugares mais remotos estavam presentes, pois não há melhor que uma festa para a diversão, exibição e pesca de namoricos. Eu estava bonita com a minha blusinha cor de limão, capulana mesmo

a condizer, enfeitadinha com colares de marfim e missangas. Coloquei-me na rede para ser pescada, e porque não? Já era mulherzinha e tinha cumprido com todos os rituais.

As mulheres atarefadas gritavam para cá e para lá no preparo do grande banquete. O aroma das carnes excitava o olfacto, fazendo crescer rios de saliva em todas as bocas, desafiando os estômagos, e até as gengivas desdentadas já imaginavam um naco de carne, gordinho, tenrinho e sem ossos, empurrado com toda a arte por uma golada de aguardente. Os homens davam a mão aqui e ali, enquanto os outros preparavam esplanadas nas sombras dos cajueiros.

Os tambores rufaram ao sinal do velho Mwalo, erguendo-se cânticos e aclamações. A porta da palhota abriu-se deixando sair cerca de vinte rapazes com aspecto pálido e doentio, provocado pelas duras provas dos ritos de iniciação.

Os rapazes já tornados homens, passavam entre alas como heróis. As velhotas aclamavam espalhando flores, dinheiro e grãos de Minho que as galinhas se apresavam a debicar. Eu assistia ao espectáculo maravilhada quando descobri entre os rapazes um novo rosto.

- Quem será? Rindau, conheces aquele ali?
- É o filho do Rungo, o que vive no colégio dos padres.
- Ah!

Dissiparam-se as dúvidas. Era mesmo daquele rapaz que os velhos falavam ontem a noite e eu, curiosa ouvi tudo. Se eles descobrirem que eu escutei vão castigar-me à larga, pois em coisas de homens as mulheres não se podem meter. Disseram que ele foi distinto e comportou-se lindamente mesmo nas provas difíceis.

Aquela imagem maravilhou-me. Mesmo à primeira vista, o meu coração virgem estremeceu. Fiquei hipnotizada, com os olhos perseguindo os passos daquele desconhecido. Uma voz quebrou-me o encanto.

- Sarnau, Rindau, que fazem aí sentadas, suas velhas?
- Retribuí à Eni um olhar aborrecido, respondendo aos maus modos:
- É proibido ficar sentada?

Wê, Sarnau, chocar ovos é para galinha chocadeira. Tira o rabo daí, tenho um segredo para ti.

- Não me levanto. Estou a chocar ovos de pata. Vomita lá esse segredo e desaparece.

Já sabia do que se tratava. Não sei quem convenceu o Khelu de que é um grande macho, mas ele quer namoriscar toda a gente. Eni ajoelhou-se, segurou o meu pescoço com as duas mãos, encostou os lábios aos meus ouvidos e segredou. Gritei bem alto para que ele desaparecesse dali. Eni levantou o voo e pude finalmente contemplar o meu encanto mas só

por pouco tempo. Logo a seguir um bando de raparigas fez-me saltar do chão, arrastando-me até às traseiras da casa.

- Sarnau, hoje é dia de arranjar namorados. Em vez de estar ali a chocalhar, ponha-se à vista, ginga, rebola, para as moscas perseguirem as tuas curvas, menina. Olha, eu já arranjei um namorado, e que janota, amiga!

- Os meus parabéns, então.

- E tu o que esperas? Aposto que estavas a olhar para esse ranhoso filho do Rungo. Como se chama? Ah, é Mwando. Pois digo-te menina, estás a perder tempo, aquele está a estudar para padre.

Fiquei furiosa. A Eni fora ao encontro dos meus pensamentos e ferira-me a forma como se referira àquele jovem tão distinto. Coloquei as mãos nas ancas e vomitei todo um palavreado provocador, na intenção de aborrecer a minha adversária, enquanto esta, de olhar trocista, limitava-se apenas a murmurar:

- Wê Sarnau, não vale a pena tanta fanfarra. Hoje é o dia de festa e não estou para guerrinhas. Tenho um vestido novo que não me apetece machucar.

A malta incitava-nos para a luta, mas ao ver que o espectáculo estava perdido pois a Eni não se desfazia, todos viraram contra mim. Todo o bando me rodeou e troçou.

- Mas vocês ainda não viram? A nau é pau de carapau. Nem curva no peito, nem curva no rabo, estaca de eucalipto, mulher é que não.

Fiquei zangada. Finalmente os marotos deixaram em paz e pude à vontade contemplar o meu ídolo e preparar planos de abordagem. Aquele Mwando interessava-me sim senhor.

Aproximei-me dele, falei com doçura e, com muita indiferença, respondia às minhas perguntas. Frustradas as minhas tentativas, regressei à casa, entristecida.

Pela primeira vez o sono custou-me a vir. Minha mente deliciava-se com a imagem que acabava de descobrir. Aquele olhar distante, penetrante, aquela voz serena... e rosto sisudo! Bonito não era, comparado com o Khelu, esse zaragateiro, namoradeiro, sempre pronto a provocar qualquer escaramuça e esmurrar toda a gente. O Mwando é um rapaz diferente, fala bem, conversa bem e tem cá umas maneiras!... Estaria eu apaixonada? Ri-me e revirei-me na esteira. Achava graça aquilo tudo, pouca nunca antes acontecido. Adormeci sorrindo.

Paulina Chiziane

Balada do Amor ao Vento

O texto que acabou de ler é um excerto de romance, que é um subgénero do género literário narrativo. Já tratou várias vezes o género narrativo, nos módulos anteriores, com outros tipos de texto, tais como: conto, fábula, mito, lenda.

Compreensão e interpretação do texto

1. Classifique as personagens do texto quanto ao seu papel (relevância)
2. Classifique a personagem principal quanto à sua composição (actuação).
3. Classifique o narrador quanto à presença e ciência. Justifique as suas respostas com extractos (passagens) textuais.
4. “Tudo começa no dia mais bonito do mundo”.

Por que razão a narradora afirma que aquele era o dia mais bonito do mundo?

Porque razão Sarnau se considerava pronta para casar?

5. “Mas vocês ainda não viram? A nau é pau de carapau. Nem curva no peito, nem curva no rabo, estaca de eucalipto, mulher é que não.”

Quais as figuras de estilo presentes na passagem acima?

O Conto, o Romance e a Novela

Conto é um texto narrativo curto, com um número limitado de personagens, um enquadramento temporal restrito, uma acção simples ou poucas acções separadas.

Romance é também um texto narrativo, obra literária de ficção em prosa, com uma acção relativamente mais extensa e desenvolvida que a novela, eventualmente complicada por várias ramificações, que cria e insere espaços, ambientes, e intrigas, personagens dotadas de traços de diferente grau de densidade psicológica.

A acção do romance envolve o destino das personagens, pode implicar componentes de ordem social, cultural ou psicológica. O romance distingue-se do conto pela sua profundidade e complexidade.

A Novela é um texto narrativo que se caracteriza por uma acção que se desenvolve normalmente em ritmo rápido, de forma densa e tende para um desfecho único.

Na novela, as personagens desempenham um papel muito central, pois elas é que geram ou resolvem os conflitos. O espaço é minimizado (numa cidade); o tempo é representado quase sempre de forma linear, havendo por isso, poucos recuos ao passado ou avanços para o futuro.

Estrutura do texto (Romance)

O romance sendo um texto narrativo, observa a mesma estrutura: Introdução, Desenvolvimento e conclusão. Quanto a conclusão um texto narrativo pode se classificar em narrativa fechada ou aberta.

Elementos da Narrativa

São elementos da narrativa: o autor, narrador, personagem, acção, espaço, tempo e narratário. Elementos intra-textuais e extra-textual.

Intra-textuais os que se encontram no texto, como o autor, narrador, personagem, acção, espaço e tempo.

Extra-textuais os que se encontram fora do texto. Exemplo narratário – aquele que lê, ouve a história.

Classificação da personagem

Nos módulos anteriores fez a classificação da personagem quanto ao relevo ou papel onde distinguiu em : **personagem principal**, também conhecida por **protagonista ou central**; **personagem secundária**; **personagem** aludida e **personagem** figurante

Classificação da personagem quanto à Composição ou concepção/ actuação

Personagens planas, também conhecidas por **estáticas** – aquelas que se apresentam sem densidade psicológica, assumindo sempre comportamentos previsíveis ao longo do desenrolar da história, sem alterações consideráveis. (personagens que actuam sempre da mesma forma em qualquer tempo e momento).

Personagens modeladas ou redondas também chamadas de **dinâmicas** – quando dotadas de densidade psicológica, capazes de alterar os seus comportamentos com o desenrolar dos acontecimentos. (são dinâmicas, actuam de formas diferentes, de personalidade própria, são surpreendentes).

Personagens tipo – representantes de uma camada ou grupo social, sendo-lhes atribuídas as qualidades e/ou defeitos dessa classe ou grupo com o qual se identificam ou representam. (representam grupos sociais ou psicológicos).

Personagens colectivas representantes de um conjunto de indivíduos que actuam em grupo, como uma entidade coesa.

Classificação do narrador

Nos módulos anteriores classificou o narrador quanto à presença e distinguiu o participante (presente) e não participante (ausente)

Participante autodiegético (identifica-se com personagem principal) e participante homodiegético (identifica-se com personagem secundária). Não participante – heterodiegético (intruso, alheio aos acontecimentos).

Narrador quanto à ciência ou ponto de vista

A ciência do narrador refere-se ao conhecimento do narrador em relação ao enredo (história que conta). E pode ser:

Narrador **Omnisciente** aquele que tudo sabe e vê. Ele conhece tudo sobre as personagens e sobre o enredo, sabe o que se passa no íntimo das personagens, seu futuro e suas consequências.

Normalmente usado na literatura pela facilidade de narrar os sentimentos e pensamentos das personagens. Conta a história em terceira pessoa, às vezes, permite certas intromissões narrando na 1ª pessoa.

Narrador **não Omnisciente** - conhece a história. Narrador câmara. Limita-se a contar uma história sem entrar no “cérebro” ou “coração” das personagens. Conta a história do lado de fora, na 3ª pessoa sem participar das acções.

Modos de expressão da narrativa: Narração, Descrição e Diálogo

No texto narrativo existem três formas de expressão histórica que se chamam também de tipos de discurso narrativo.

Narração – é a organização verbal da narrativa feita por um narrador. É este que organiza e apresenta os elementos da narrativa e os dispõe numa certa ordem, num certo tom e segundo intenções específicas.

A narração é usada para representar acções e acontecimentos de forma a permitir o avanço da história. Dinamismo (momento de avanço).

Na narração empregam-se as formas verbais no pretérito perfeito do indicativo, pretérito mais que perfeito do indicativo e, por vezes o presente histórico.

Exemplo: *“Tudo começa no dia mais bonito do mundo, beleza característica do dia descoberta do primeiro amor.”*

Descrição – é uma forma de expressão literária utilizado nos textos narrativos. São fragmentos discursivos portadores de informações sobre personagens, objectos, o tempo e o espaço que configuram no cenário diegético (cenário da história). São tendencialmente estáticos, proporcionam momentos de suspensão temporal, pausas na progressão linear dos eventos diegéticos.

Na descrição, os adjectivos ganham um grande relevo, pois exprimindo propriedades ou qualidades dos objectos, das paisagens, das pessoas designadas pelos nomes a que se aplicam, permitem a sua caracterização.

Para caracterizar os diferentes objectos da descrição, servimo-nos de um vocabulário onde predominam os adjectivos, os advérbios e as formas verbais no pretérito imperfeito do indicativo. Além disso, se queremos tornar mais expressiva a descrição, podemos empregar diversas figuras de estilo, das quais se destacam a comparação, a metáfora, a sinestesia e a personificação.

Há vários tipos de descrição: autónoma, de espaços, de ambientes, de personagens (retrato físico, retrato psicológico, retrato misto e caricaturas), estática, dinâmica, objectiva e subjectiva.

Exemplo: *“Os rapazes já tornados homens, passavam entre alas como heróis. As velhotas aclamavam espalhando flores, dinheiro e grãos de Minho que as galinhas se apresavam a debicar. Eu assistia ao espectáculo maravilhada quando descobri entre os rapazes um novo rosto.”*

Diálogo – é toda a conversa mantida entre duas ou mais personagens, a nível oral. O diálogo na narrativa confere um maior dinamismo e verosimilhança, as personagens pois evita as intervenções do narrador.

Exemplo: “- Quem será? Rindau, conheces aquele ali?
- É o filho do Rungo, o que vive no colégio dos padres.
- Ah!”

Monólogo- quando a personagem simula falar consigo mesmo, faz um solilóquio. Exemplo: *“Estaria eu apaixonada?”*

LIÇÃO Nº 25: TEXTOS POÉTICOS (POESIA DE RUI DE NORONHA, NOÉMIA DE SOUSA, RUI NOGAR E AGOSTINHO NETO).



INTRODUÇÃO

Nesta lição vai aprofundar os seus conhecimentos sobre os textos poéticos, quanto a sua estrutura ou forma, e quanto ao seu conteúdo. Abordaremos sobre a classificação dos versos quanto às sílabas métricas. A classificação da rima segundo a posição das palavras que rimam, observando o esquema rimático; classificação segundo a classe gramatical das palavras que rimam.

Os textos propostos nos introduzem a lírica moçambicana, pelos poetas Rui de Noronha, Noémia de Sousa, Rui Nogar;



OBJECTIVOS DE APRENDIZAGEM

Caracterizar os textos poéticos quanto à forma e conteúdo;

Identificar tipos de rima;

Exemplificar sílabas métricas;

Classificar as rimas segundo a classe gramatical das palavras que rimam;

Identificar as figuras de estilo que ocorrem nos textos poéticos.



DURAÇÃO : 3 horas

Apresentação do texto

Texto A

Amar

Amar é um prazer se nos amámos
Alguém que pode amar-nos e nos ama,
Amar é um prazer, se nos chama,
Alguém continuamente que chamámos.

Então a vida inteira a rir levamos,
Que o mesmo fogo ardente nos inflama
Os ideais da vida, e bem, a fama,
Mãos dadas pelo mundo procuramos.

No encapelado mar da existência
O amor é compassiva indulgência
A culpa original de nossos pais.

Quem o tirar e olhar em seu redor
Encontra só tristeza – e nada mais

Rui de Noronha

Tudo na vida é fruto do amor

Compreensão e interpretação do texto

1. O poeta define “amor” como um prazer.

Que condições apresenta ele para a concretização desse prazer

2. Amar, de acordo com o poeta, traz benefícios para os que se amam.

Transcreva duas passagens ilustrativas desses benefícios.

Texto B

POR EU AMAR-TE TANTO

Que culpa tenho eu de amar-te assim?
Que culpa terás tu de o não saberes?
Quem adivinha o que se passa em mim?
Como adivinharei o que tu queres?

Tudo o que à luz da Natureza existe
Alegre é num momento e noutro triste,
... E eu sou tristeza sempre, sempre
pranto...

Oh; corações secretos de mulheres!
Oh, minhas ilusões, mágoas sem fim!
Por que hei-de eu ter só mágoas não
prazeres?

O mais humilde verme que rasteja
Tem outro que o ama, afaga e beija.
... E eu nada tenho por amar-te tanto!

Será por tanto amar-te querubim?

Rui de Noronha

Compreensão e interpretação

1. A quem se dirige o sujeito poético?

2. Que sentimentos estão expressos nas perguntas formuladas no texto?

3. Exemplificando, apresente as funções de linguagem predominante no texto.

4. O poema é um soneto.

a) Faça o esquema rimático do poema.

d) Indique as seguintes rimas do texto: rima rica; rima pobre.

Texto

PATSHISES

A pena que me dá ver essa gente
Com sacos sobre os ombros,
carregadíssima!
Às vezes é meio-dia, o sol tão quente,
E os fardos a pesar, Virgem Santíssima!...

À porta dos monhés, humildemente,
Mal a manhã desponta a vir suavíssima,
Vestindo rotas sacas, tristemente
Lá vão ‘spreitando a carga pesadíssima...

Quantos, velhinhos já, avós talvez,
Dez vezes, vinte vezes, lés a lés
Num dia só percorrem a cidade!

Ó negros! Que penoso é viver

A vida inteira aos fardos de quem quer
E na velhice ao pão da caridade...

Rui de Noronha
Sonetos, 1943

Texto B

NEGRA

Gentes estranhas com os seus olhos cheios
de outros mundos
quiseram cantar teus encantos
para eles só de mistérios profundos,
de delírios e feitiçarias...
teus encantos profundos de África

mas não puderam.
Em seus formais e rendilhados cantos,
ausentes de emoção e sinceridade,
quedaste-te longínqua, inatingível,
virgem de contactos mais fundos.
E te mascararam de esfinge de ébano,
amante sensual,
jarra etrusca, exotismo tropical,
demência, atracção, crueldade,
animalidade, magia...
e não sabemos quantas outras palavras
vistas e vazias.

Em seus formais cantos rendilhados
foste tudo, negra...
menos tu.

E ainda bem.
Ainda bem que nos deixaram a nós,
Do mesmo sangue, mesmos nervos, carne,
alma,
sofrimento,
a glória única e sentida de te cantar
com emoção verdadeira e radical,
a glória única e sentida de te cantar, toda
amassada,
moldada, vazada nesta sílaba imensa e
luminosa: MÃE

Noémia de Sousa, in No Reino de Caliban
III, M. Ferreira

Texto

NA ZONA DO INIMIGO

As instruções foram bem precisas
todos nós as compreendemos
camaradas
“permanecer no interior do país
Cumprindo tarefas que vos daremos

guardar o santo e senha
que de Dar-es-Salaam vos irá
revelar a cada um
as fronteiras da humilhação
e depois a luta e a conquista

de novas zonas libertadas”

As instruções foram bem precisas
todos nós as compreendemos
camaradas

e aguardaremos ansiosamente
o mensageiro que já tardava

Rui Nogar,
In No Reino de Caliban III

Compreensão e interpretação

1. identifique a temática do poema que acabou de ler
2. Qual é a zona sugerida pelo texto em que o inimigo actua?
3. A que instruções se refere a primeira estrofe do texto?

Questões de linguagem

1. “As instruções foram bem precisas/ todos **nós** as compreendemos/camaradas”.
- a) A quem se refere o pronome destacado na passagem acima?
 - b) Qual é a função sintáctica da expressão “camaradas” na frase em 1?

Género lírico (ou Lírica)

O género lírico é a categoria de textos em que se nota, de maneira exclusiva, ou pelo menos dominante, a expressão de um estado da alma pessoal, da vida interior, das emoções de um “Eu” face a si mesmo e ao mundo.

Ao contrário do género narrativo, que tem por finalidade dar a conhecer, sob forma de arte um conjunto de factos/ocorrências envolvendo determinadas personagens, a poesia lírica é a manifestação de sentimentos íntimos do poeta que, através dela, traduz as emoções interiores. Porque no texto lírico predomina a revelação da vida interior, as vivências afectivas do “Eu” do emissor, nele surgem com intensidade as formas verbais e pronominais da 1ª pessoa.

A poesia: verso e estrofe

Quando ouvimos dizer um poema, sentimos imediatamente que estamos perante um texto especial, pelo que e como o diz. É a linguagem que usa (normalmente mais recheada de recursos estilísticos) e também a musicalidade das frases. Do mesmo modo quando olhamos para um poema inscrito numa folha de papel, sabemos que de um poema se trata, pois a mancha gráfica que ocupa é diferente da de qualquer texto em prosa. A poesia é uma arte antiga.

Não podemos utilizar a palavra **poesia** como sinónimo de poema. A poesia pode se encontrar-se quer na prosa quer no verso.

Dizemos que há poesia quando num texto as palavras se encontram carregadas de vários sentidos, numa forma mais ou menos rígida, como o soneto, ou mais inovadoras, como algumas poesias modernas, permitindo ao texto várias leituras e várias significações

Como é constituído um poema

Um poema é constituído, fundamentalmente, por **versos** e **estrofes**.

Verso – é cada uma das linhas do poema

Conforme o número de sílabas, os versos classificam-se do seguinte modo.

Classificação dos versos		Exemplo
Sílabas	Tipo de verso	
5	Redondilha menor	Fos/te/ tu/do, /ne/gra
6	Heróico quebrado	Re/ve/lar/ a ca/da/um
7	Redondilha maior	To/dos /nós /as /com/preen/de/mos
10	Decassílabo	Cum/prin/do /ta/re/fas/ que/ vos/ da/re/mos
12	Alexandrinos	Se/ a/ mi/nha a/ma/da/ um/ lon/go o/lhar/ me/ de/sse

Estrutura métrica

Cada verso apresenta uma sequência de sons que podem ser contados. Essa contagem é feita através de sílabas métricas. Ao contar as **sílabas métricas** deve ter-se em conta o seguinte:

- Os sons que se juntam e são sensíveis ao ouvido.
- A contagem faz-se apenas até à última sílaba tónica de cada verso.
- O número de sílabas gramaticais nem sempre é igual ao número de sílabas métricas: o número de sílabas gramaticais é geralmente maior.

Por vezes, há a fusão de sílabas gramaticais. Essa fusão chama-se **sinalefa**.

Exemplo: **sílabas gramaticais** Mal/ a /ma/nhã/ dê/s/pon/ta/ a/ vir/ su/a/ví/ssi/ma (14 sílaba)

Sílabas métricas: Mal a/ ma/nhã /dê/s/pon/ta a /vir /sua/ví/ssi/ma (10 sílabas métricas)

Estrofe ou estância – é o conjunto de versos, soltos ou rimados, reunidos em grupos, formando uma unidade gráfica de sentido completo.

As estrofes têm um nome de acordo com o número de verso que as forma

Monóstico – 1 verso

Quintilha – 5 versos

Nona – 9 versos

Dístico – 2 versos

Sextilha – 6 versos

Décima – 10 versos

Terceto – 3 versos

Sétima – 7 versos

Quadra – 4 versos

Oitava – 8 versos

Mais de 10 verso a estrofe chama-se irregular

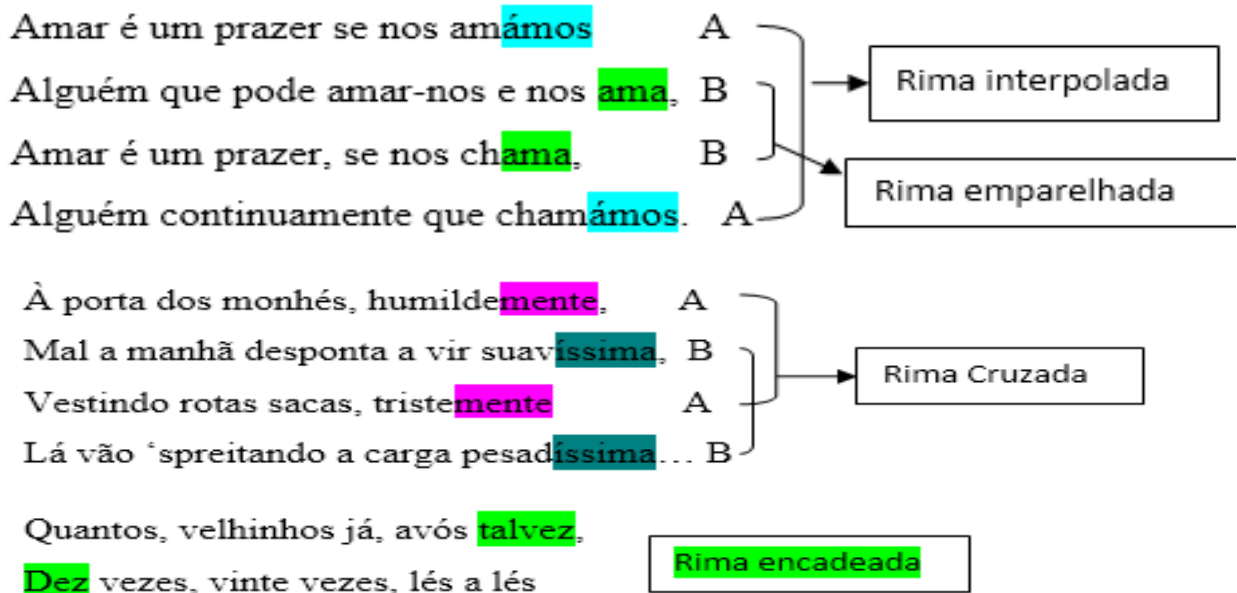
Rima – a rima é a igualdade ou semelhança de sons em lugares determinados nas últimas vogais acentuadas (e fonemas que as seguem) de vários versos. A rima ganha um nome, consoante o esquema de combinações.

A rima pode ser classificada de duas maneiras:

1. Segundo a posição das palavras

A rima classifica-se de forma diferente quando a palavra que a constituem ocupam lugares diferentes no poema. E pode ser: emparelhada, cruzada, interpolada e encadeada.

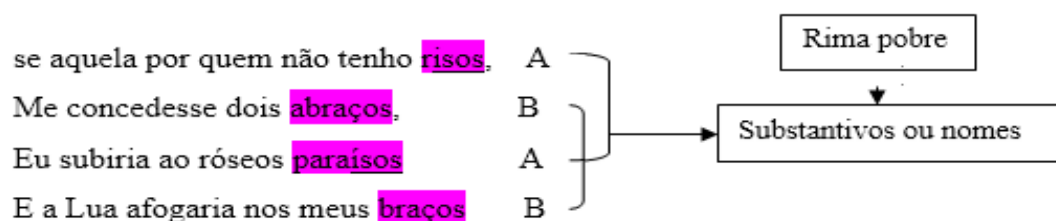
Exemplo



2. segundo a classe gramatical das palavras. A rima classifica-se igualmente através da análise das palavras que a constituem. Deste modo, a rima pode ter duas classificações:

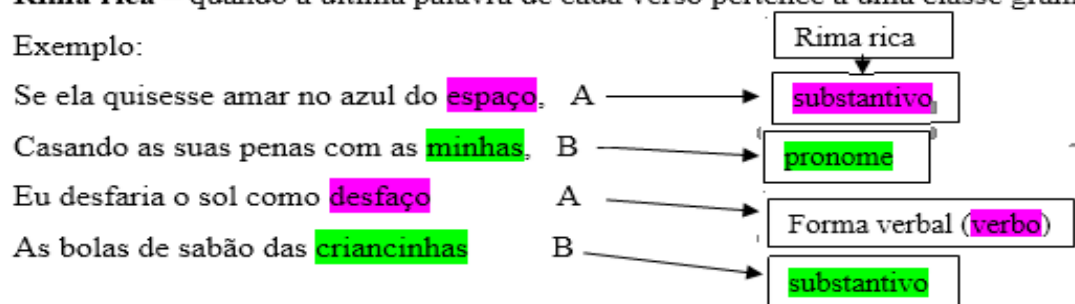
Rima pobre – quando a última palavra de cada verso pertence a mesma classe gramatical.

Exemplo:



Rima rica – quando a última palavra de cada verso pertence a uma classe gramatical diferente

Exemplo:



Os textos poéticos quanto a forma e quanto ao conteúdo

Os textos poéticos classificam-se quanto a forma e quanto ao conteúdo:

Poesia quanto a forma

Quanto a forma os textos poéticos classificam-se em textos poéticos versificados e não versificados. A poesia lírica quanto a forma apresenta versos e estrofes.

Poesia quanto ao conteúdo

Quanto ao conteúdo os textos poéticos líricos classificam-se em: *sonetos*, *cancioneiros*, *poesia trovadoresca*, *poesia profana* (cantigas de amigo, de amor, de escárnio ou de mal dizer) e *poesia religiosa* (cânticos); hino, epopeia, prosa poética, prosa narrativa

Recursos estilísticos ou figuras de estilo

É a forma de linguagem que tem por fim conceder graça, vivacidade, concisão e energia a tudo o que se diz ou escreve. As figuras, empregadas na prosa ou no verso, servem para dar beleza à frase, e, por isso, existem nas obras de carácter literário. São várias as figuras de estilo, mas a sua análise deve ter em conta a análise de texto.

Aqui são sugeridas e exemplificadas umas. Para mais, consulte a Gramática de Língua Portuguesa

Comparação – figura que consiste na relação de semelhança entre duas ideias ou coisas, através de uma palavra ou expressão comparativa ou de verbos a ela equivalentes (parecer, lembrar, assemelhar, sugerir...) a comparação pode ser feita por semelhança ou por diferenciação.

exemplo: Eu **desfaria o sol como desfaço** /As bolas de sabão das criancinhas

Metáfora – espécie de comparação a qual falta a partícula comparativa. Muda-se a significação por semelhança. Isto é uma comparação que não usa partícula comparativa.

Exemplo: **Amar é um prazer** se nos amámos. (amar é como um prazer se nos amamos)

Personificação ou prosopopeia – figura de estilo que consiste na atribuição de qualidades ou comportamentos humanos a seres que não são humanos. Exemplo: O mais **humilde verme** que rasteja/Tem outro **que o ama, afaga e beija**.

Anáfora – repetição de uma ou mais palavras em inícios de verso ou períodos sucessivos.

Exemplo: **Oh**; corações secretos de mulheres!

Oh, minhas ilusões, mágoas sem fim!



ACTIVIDADES DA LIÇÃO

Para este trabalho é proposto o texto “**Por eu amar-te tanto**” de Rui de Noronha.

A quem o sujeito poético se dirige?

2. Indique o tipo de rima, apresentando o esquema rimático das estrofes do texto.

2.1. Classifique a rima, dos últimos dois tercetos, quanto a classe gramatical.

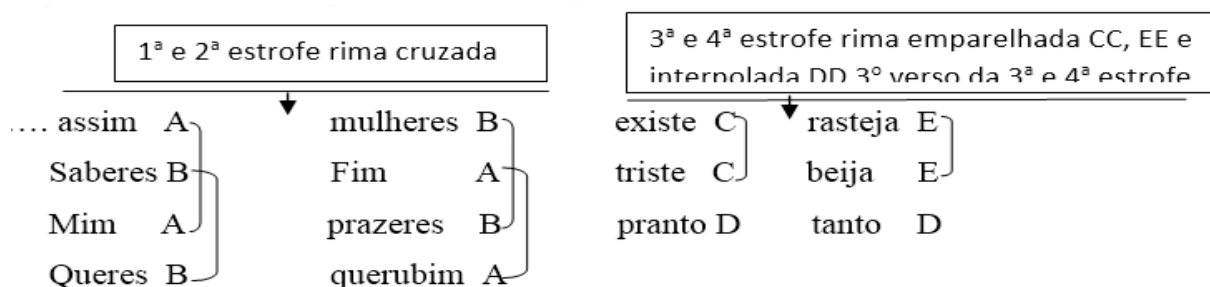
3. Aponte quatro figuras de estilo que ocorrem no texto e ilustre com passagens textuais.



CHAVE DE CORRECÇÃO

1. O sujeito poético dirige-se a sua amada.

2. Esquema rimático e respectiva classificação



2.1. A rima dos últimos dois tercetos, quanto a classe gramatical é uma rima rica (existe, triste; pranto, tanto) e rima pobre (rasteja, beija), respectivamente terceira e quarta estrofe.

3. As quatro figuras de estilo que ocorrem no texto e as passagens textuais que ilustram são:

Anáfora: **Que culpa...**/**Que culpa...**; **oh**; corações .../**oh**, minhas ...

Interrogação: que culpa tenho eu de amar-te assim? (todos os versos da primeira quadra e 3º e 4º verso da segunda estrofe).

Personificação - O mais **humilde verme** que rasteja/Tem outro que o **ama, afaga e beija**./...

E eu nada tenho por amar-te tanto! (última estrofe)

Metáfora – ocorre também nos versos da estrofe anterior (última estrofe).

Hipérbato ou inversão – oh; corações secretos de mulheres (em vez de – oh; mulheres de corações secretos).

Apostrofe ou invocação – oh, minhas ilusões, mágoas sem fim; oh; corações secretos de mulheres.

Atenção: Considerar apenas quatro figuras

LIÇÃO NO 26: TEXTOS DRAMÁTICOS (TRAGÉDIA)



INTRODUÇÃO

Nesta lição vai aprofundar os seus conhecimentos sobre a actividade lúdica, sobretudo, a do palco. Vai constatar que este tipo de texto exige uma grande complexidade de meios para a sua realização (a decoração do espaço – palco, actores de bom nível, indumentária, luz, som e técnicos).



OBJECTIVOS DE APRENDIZAGEM

Analisar o texto dramático quanto a sua organização;

Ler e representar texto dramático;

Comparar as características do texto dramático com as do texto narrativo e poético.



DURAÇÃO: 2 horas

5.1.3 Textos Dramáticos (Tragédia)

Apresentação do texto

Texto

TRÊS IRMÃOS EM VIAGEM

Há dia e meio que os três irmãos vão a caminho da cidade – Das-Sete-Torres-Douradas. Brás traz o seu tambor e toca um ritmo de marcha. Mas o calor aperta e a árvore de copa farta convida-os a um descanso. Tiram a trouxa das costas e sentam-se.

ESNESTINHO: Uff! Que estafadela. O pai tinha razão: ninguém nos dá boleia.

PAULINO (tirando os sapatos): Tenho os pés em brasa. E uma sede danada. Não haverá por aqui um poço ou uma nascente?

(Brás tira da saca um caderno e começa a escrever)

ERNESTINO: Ainda falta dia e meio para chegarmos à Cidade-Das-Sete-Torres-Douradas. A broa está quase no fim, do vinho já nem sombra duma pinguinta.

PAULINO: Oxalá a gente não venha a arrepender-se desta aventura em que nos metemos.

(Brás continua tranquilamente a escrever)

ERNESTINO: Lá está ele a tomar notas no caderno. Chama-lhe “diário”. Não sei onde arranja tanto assunto para contar.

PAULINO (para Brás): olha lá, Brás, o que é que estás a assentar hoje? Os quilómetros que já fizemos?

BRÁS: sim, isso também.

ERNESTINO: E que mais? Que se nos acabou a última pinga de vinho e que não sabemos onde ir buscar mais?

BRÁS: Sim, isso também.

PAULINO: e que pedimos boleia a cento e quarenta automobilistas, e que todos fizeram de conta que não nos viram?

BRÁS: Sim, isso também.

ERNESTINO: E que mais? Não aconteceu mais nada, pois não?

BRÁS: Pelo contrário: aconteceram muito mais coisas. Encontrei um bocado de mica como nunca tinha visto antes (tira-o do bolso e mostra-o aos irmãos). É para minha colecção. Logo pela manhã passou por nós uma mulher que perguntou “não me podem dizer as horas?”. Vimos também uma menina sentada numa pedra a chorar. Perguntámos-lhe o que é que tinha acontecido. Respondeu: “perdi o dinheiro que o patrão me deu para comprar cigarros”. Oferecemos-lhe um gole do nosso vinho.

PAULINO: Bem arrependido estou, podia agora tomá-lo eu.

BRÁS: E pela tarde um casal que passava num carro de bois parou para se rir de nós. Chamaram-nos palermas por andarmos com a trouxa às costas. Mas a mulher ofereceu um punhado de azeitonas a cada um de nós.

ERNESTINO: O que só serviu para nos fazer mais sede.

PAULINO: Quem ofereceu azeitonas deveria oferecer também uma bebida. Mas diz lá: assentas todas estas ninharias no teu caderno?

BRÁS: Não são ninharias, são acontecimentos de viagem.

ERNESTINO: Enfim, à falta de outros acontecimentos sempre servem para sujar folhas de papel.

PAULINO (troquista): Pode ser que disso venha a sair um livro de aventuras e viagens desses que pai gosta de ler.

Ilse Losa, A adivinha

Compreensão e interpretação do texto

O texto transcrito corresponde a um excerto de uma peça para teatro (texto dramático)

1. Através de que processo se distinguem as falas das personagens das indicações cénicas?
2. Mais do que em qualquer texto narrativo, é muito fácil saber quais personagens intervenientes. Porquê?
3. Neste texto há uma personagem que se distingue das outras pelo seu comportamento. Justifique.
4. Embora não haja narrador, nós tomamos conhecimento de alguns acontecimentos anteriores à acção. Como?

Texto Dramático

Certamente já assistiu uma peça teatral, ela faz parte do texto dramático.

Texto dramático - Obra literária destinada a ser representada. (texto que não foi feito para ser lido, mas sim para ser representado no palco).

O texto dramático é criado pelo dramaturgo e tem como finalidade última ser representado no palco, passando, então, a ser considerado texto teatral.

A característica principal é a inexistência de narrador (O texto dramático não tem narrador). É constituído pelo *Discurso Dramático* que no seu todo, integra: *fala das personagens* (em discurso directo, antecedido do nome da personagem); *indicações cénicas* (normalmente entre parênteses) relativas à movimentação e atitudes das personagens, ao cenário, ao guarda roupa, à iluminação, à música.

Tipos de textos dramáticos

Existem diversas espécies que caracterizam o texto dramático, pode afirmar-se, no entanto, que os principais são: a *Tragédia*, a *Comédia* e o *Drama*.

O Drama – trata-se de um género teatral surgido no século XVIII, em que se debatem conflitos trágico-cômicos da classe média, alterando-se as cenas trágicas e cómicas.

A Comédia – é a peça de teatro em que predomina o cómico da situação, ou de personagem, visando, ao mesmo tempo, a sátira e a diversão.

A tragédia – género teatral originário da Grécia Antiga que tem como foco o desenvolvimento de uma acção dramática, apresentando um desfecho funesto, isto é, terminando com a morte; o seu objectivo é provocar o terror e/ou piedade (despertar sentimento de pena).

Elementos do texto Dramático

São elementos do texto dramático a acção dramática, a representação (discurso dramático), os actos e cenas (Didascálias); a decoração, as personagens (actores) e espaço.

Acção Dramática – é o desenvolvimento dos acontecimentos, através do diálogo e da movimentação das personagens. Ela desenvolve-se segundo a mesma estrutura do texto narrativo (introdução, desenvolvimento e conclusão).

A Representação (discurso dramático) – compreende as falas, os gestos, as atitudes das personagens ou protagonistas; nela destaca uma linguagem que assume ora a forma de diálogo, ora de monólogo ou até mesmo de apartes (frase isolada para interromper quem fala).

Actos e cenas (didascálias / indicações cénicas) – actos na representação das peças, o fim de uma acto é determinado pela descida do pano. As personagens saem do palco.

Cenas - a passagem de uma cena para a seguinte é marcada pela saída ou entrada de uma ou várias personagens, o que dá “novo impulso” a acção dramática.

As personagens – são agentes da acção (actores), podendo desempenhar vários papéis. Estes podem ser classificados quanto ao relevo e quanto à composição. (têm a mesma classificação que nos textos narrativos).



ACTIVIDADES DA LIÇÃO

Nesta unidade, sobre os textos literários (género literário), pode dividir-se em subgéneros ou espécies literárias: narrativo, lírico e dramático.

1. Apresente num quadro resumo, algumas características próprias das formas naturais de literatura ou correspondentes a esses géneros literários.



CHAVE DE CORRECÇÃO

1. Algumas características próprias das formas naturais de literatura ou géneros literários correspondentes.

Forma narrativa	Forma Lírica	Forma dramática
Centrada na acção.	Centrada na expressão de sentimentos.	Centrada na interacção
Acção suportada pelas personagens	Sentimentos atribuídos ao sujeito lírico.	Acção “vivida” pelas personagens
Acção desenrola num espaço sugerido pela descrição	Espaço definido pela dimensão afectiva.	Acção desenvolvida num espaço sugerido pelas indicações cénicas
Acção decorre num espaço cronológico, sequencial.	Tempo essencialmente definido como interior ao sujeito	Acção decorrida num tempo de comunicação.
Personagens caracterizadas através: - do diálogo; - da narração; da descrição	Caracterização das personagens (quando existem) centrada na expressão de sentimentos	Personagens caracterizadas através de: - interacções, a nível da expressão corporal, da expressão verbal; - indicações cénicas
Predomínio da terceira pessoa.	Predomínio da primeira pessoa	Predomínio da 1ª e 2ª pessoas (relação eu - tu).
Concebida para ser lida.	Concebida para ser lida	Concebida para ser representada

LIÇÃO NO 27: FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA: FUNÇÕES SINTÁCTICAS - ATRIBUTO E APOSTO



INTRODUÇÃO

Nesta lição vamos aprender a parte da gramática que ensina a combinar as palavras na oração, no nosso discurso de modo a exprimirmos correctamente o nosso pensamento, isto é as funções das palavras na frase.



OBJECTIVOS DE APRENDIZAGEM

São objectivos desta lição:

Identificar as funções sintácticas de atributo e aposto

Distinguir o atributo de complemento verbal

Usar atributos e apostos em frases orais e escritas



DURAÇÃO: 1:30

5.2 Funcionamento da língua

5.2.1 Funções Sintácticas: atributo e aposto

A função sintáctica numa frase é desempenhada por uma palavra ou grupo de palavras. É sobre essas funções que as palavras desempenham nas frases que vamos abordar. ~~A sua atenção é importante.~~

Atributo ou Acessório é o adjectivo que se junta imediatamente ao nome para o qualificar. Isto é, chama-se atributo ou acessório ao adjectivo que se junta imediatamente à significação dos substantivos para os determinar ou qualificar.

Exemplo: e até as gengivas **desdentadas** já imaginavam um naco de carne.

atributo

Eu estava bonita com a minha blusinha **cor-de-limão**

Khelu, esse **zaragateiro**, **namoradeiro**, sempre pronto a provocar qualquer **escaramuça**.

Note bem: há diferença entre atributo e o predicado. Enquanto o **predicado** é aquilo que se afirma duma pessoa ou coisa, o **atributo** apenas limita e restringe a significação da palavra a que se refere, designando uma pessoa ou coisa de todas as outras que não possuem essa qualidade ou atributo.

Exemplo: escola boa (**boa** é atributo).

Mas se dissermos: A escola é boa (**é boa** já é predicado).

O meu livro vermelho (**vermelho** é atributo).

Mas se dissermos: O meu livro é vermelho (**é vermelho** é o predicado).

Atenção! Isso mostra que nem todo o adjectivo tem a função de atributo.

Aposto ou Continuado – é o nome (ou expressão equivalente) que se junta ao outro nome para lhe acrescentar alguma informação, para o caracterizar ou determinar. Por outras palavras, o **aposto ou continuado** é como um sinónimo do substantivo a que se refere.

Exemplo: O Presidente da República, Filipe Jacinto Nyuse está de visita aos EUA

↓
Aposto ou

Samora Machel, primeiro presidente da República Popular de Moçambique, foi um grande guerrilheiro.

Às vezes, o aposto ou continuado liga-se ao substantivo por meio dum advérbio ou uma conjunção empregada como advérbio.

Exemplo: Moçambique, **quando** Colónia, era muito explorada.

Os pintainhos, **quando** nascidos, procuram logo alimentos.

Muitas vezes o **aposto ou continuado** não pertence a uma palavra, mas ao sentido duma oração.

Exemplo: ele fez-nos um convite: comparecermos ao seu casamento.

Fez uma proposta a sua companheira: viajarem por Moçambique inteiro, no fim do ano.

LIÇÃO Nº 28: INTERJEIÇÕES

INTRODUÇÃO

Nesta lição é apresentada a questão do funcionamento da língua, sobretudo como recurso de exterior exteriorização dos sentimentos e emoções do sujeito. Este elemento da gramática é a interjeição e locução interjectiva. Lembre-se que se trata de outra classe de palavra.



OBJECTIVOS DE APRENDIZAGEM

São objectivos desta lição:

Distinguir as várias interjeições e locuções interjectivas

Identificar o que exprimem as interjeições

Usar as interjeições nas frases da sua autoria



DURAÇÃO: 1 hora

5.2.2 Interjeições

Se observou atentamente nos textos apresentados, há expressões ou palavras que chamam atenção e exprimem sentimentos diversos, é sobre estas que reservamos o seu aprofundamento nesta lição

Interjeições - São palavras invariáveis com que, súbita e espontaneamente, chamamos alguém ou exprimimos algum sentimento. Não deixam de ser simples exclamações ou gritos, sem significação determinada e que podem dividir em: **interjeições simples** ou em **locuções interjectivas**.

Interjeições simples:

a) **Alegria**: ah!, oh!

b) **Animação**: eia!, avante!

c) **Cansaço**: uf!, ah!

d) **Desejo**: oxalá!

e) **Dor**: ai!, ui!, oh!, ah!

f) **Dúvida**: hum!

g) **Entusiasmo**: eia! Upa!, viva!, bravo!

Apoiado!, coragem!, bis!

h) **Espanto**: ih!, oh!, olá!, olé!, ah!, hem!

i) **Impaciência ou indignação**: irra!, apre!

j) **Ordem**: arrenda! Silêncio! Caluda!

k) **Repulsa**: safá!, fora!, abaixo!, credo!, abrenúncio!, morra!, fu!

l) **Silêncio**: chui! Caluda!, pchiu! Schiu!

m) **Chamamento**: ó (deve ser usada antes do substantivo). Olá! Psit! Psiu!, eh! Wê!

São também consideradas interjeições, as palavras que imitamos de sons: **catrapuz!, chape!, tic-tac!, bum!, zz!, etc.**

Locuções interjectivas

São palavras ou frases soltas que se empregam para exprimir sentimentos ou emoções e equivalem a uma interjeição. São locuções interjectivas:

Apoiado!, Muito bem!, Viva Moçambique!, Quem dera!, Alto lá!, Bravo!, Há-de ser isso! Ó da guarda!, Pobre de mim!, Deus queira! Por Deus!, Ai de mim!, Bem haja!



ACTIVIDADES DA LIÇÃO

1. Retire do texto do Romance, o texto de Rui de Noronha (por eu amar-te tanto) e no texto dramático (Três irmãos em viagem) as interjeições neles presente.
2. Escolha apenas uma e diga o que exprime.
3. Elabore frases onde empregue as interjeições que exprimem dor, alegria e ordem.



CHAVE DE CORRECÇÃO

1. As interjeições presentes no texto do romance são: ah!, wê!, desapareça dai! Ah, é o Mwando.

No texto de Rui de Noronha são: oh; no texto dramático são: uff! , oxalá

2. Essas interjeições exprimem: ah! - admiração; wê – chamamento, oh! -chamamento; uff! - cansaço; oxalá! – desejo. **Apenas deve escolher uma e explicar.**

3. As frases são da sua autoria desde que use adequadamente as interjeições que exprimem dor, alegria e ordem.

LIÇÃO NO29: VERBOS IRREGULARES: TRAZER, VER, CABER, CRER E CONSEGUIR



INTRODUÇÃO

Nesta lição vai consolidar os seus conhecimentos sobre os verbos irregulares. Já tratámos estes verbos na lição nº3 da primeira unidade e na lição nº 22 na quarta unidade.



OBJECTIVOS DE APRENDIZAGEM

Conjugar os verbos em todos tempos e modos verbais;
Distinguir as desinências das pessoas gramaticais.



DURAÇÃO: 1:30 horas

Verbos irregulares: trazer, ver, caber, crer e conseguir

Os verbos, através dos modos verbais, indicam a atitude da pessoa que fala em relação ao facto anunciado.

Assim, os verbos exprimem:

1. uma **certeza**, quando estão conjugados no **modo indicativo**;
2. uma **dúvida** ou **hipótese**, quando estão conjugados no **modo conjuntivo**;
3. uma **ordem** ou **pedido**, quando estão conjugados no **modo imperativo**.

Conjugação do Verbos irregulares: trazer, ver, caber, crer e conseguir

Modo	Presente	Pretérito perfeito		Pretérito imperfeito	Pretérito mais que perfeito	
		Simples	Composto		Simples	Composto
Indicativo	Eu Trago	Trouxe	Tenho	Trazia	Trouxera	Tinha
	Tu Trazes	Trouxeste	Tens	Trazias	Trouxeras	Tinhas
	Ele Traz	Trouxe	Tem	Trazia	Trouxera	Tinha
	Nós	Trouxemos	Temos	Trazíamos	Trouxéramos	Tínhamos
	Trazemos	s	Tendes	s	os	Tínheis
	Vós Trazeis	Trouxesteis	têm	Trazíeis	Trouxéreis	Tinham
	Eles trazem	s		traziam	Trouxeram	
		trouxeram				

		futuro				
		simples	composto			
Indicativo		Trarei	Terei	trazido		
		Trarás	Terás			
		Trará	Terá			
		Traremos	Teremos			
		Trareis	Tereis			
		Trarão	Terão			

	Presente	Pretérito perfeito composto	Pretérito imperfeito	Pretérito mais-que-perfeito composto
Conjuntivo	Que eu Traga	que eu Tenha	Trouxesse	Se eu Tivesse
	Que tu Tragas	que tu Tenhas	Trouxesses	Se tu Tivesses
	Que ele Traga	que ele Tenha	Trouxesse	Se ele Tivesse
	Que nós Tragámos	que nós Tenhamos	Trouxéssemos	Se nós Tivéssemos
	Que vós Tragais	que vós Tenhais	s	Se vós Tivésseis
	Que eles tragam	que eles tenham	Trouxésseis trouxessem	Se eles Tivessem
Condicional	Traria			
	Trarias			
	Traria			
	Traríamos			
	Traríeis			
	Trariam			

Verbo ver,

Presente do indicativo: **vejo, vês, vê, vemos, vedes, vêem**

Pretérito perfeito simples do ind.: **vi, viste, viu, vimos, vistes, viram**

Pretérito imperfeito do indicativo: **via, vias, via, víamos, víeis, viam**

Pretérito mais-que-perfeito do ind.: **vira, viras, vira, viramos, víreis, viram**

Futuro do indicativo: **verei, verás, verá, veremos, vereis, verão**

Particípio passivo (particípio irregular): visto

Presente do conjuntivo: veja, vejas, veja, vejamos, vejais, vejam.

Pretérito imperfeito do conjuntivo: visse, visses, visse, víssemos, vísseis, vissem.

Futuro do conjuntivo: ver, veres, ver, vermos, verdes, verem

Verbo caber

Presente do indicativo: caibo, cabes, cabe, cabemos, cabeis, cabem

Pretérito perfeito simples do ind.: coube, coubeste, coube, coubemos, coubestes, couberam.

Pretérito imperfeito do indicativo: cabia, cabias, cabia, cabíamos, cabíeis, cabiam

Pretérito m.q.perf. Simp.ind.: coubera, couberas, coubera, coubéramos, coubéreis, couberam

Futuro simples do indicativo: caberei, caberás, caberá, caberemos, cabereis, caberão

Presente do conjuntivo: caiba, caibas, caiba, caibamos, caibais, caibam

Pretérito imp. Conj.: coubesse, coubesses, coubesse, coubéssemos, coubésseis, coubessem.

Futuro do conjuntivo: couber, couberes, couber, coubermos, couberdes, couberem.

Verbo crer

Presente do indicativo: creio, crês, crê, cremos, credes, crêem

Pretérito perf. Simp. Ind.: cri, creste, creu, cremos, crieis, crêem

Pret. Imp. Do ind.: creia, creias, creia, creíamos, creíeis, creiam

Pret. m. q. perf. Simp. Ind.: crera, creras, crera, crêramos, crereis, creram

Futuro simples do ind.: crerei, crerás, crerá, creremos, crereis, crerão

Particípio irregular: credo/ crença

Gerúndio: crendo

Presente do conjuntivo: creia, creias, creia, creiamos, creiais, creiam

Pretérito imperfeito do conjuntivo: Cresse, cresses, cresse, crêssemos, crêsseis, cressem.

Futuro do conjuntivo: crer, creres, crer, crermos, crerdes, crerem

Verbo conseguir

Presente do indicativo: consigo, consegues, consegue, conseguimos, conseguis, conseguem.

Pretérito perf. ind.: consegui, conseguiste, conseguiu, conseguimos, conseguistes, conseguiram

Pret. imp. ind. conseguia, conseguias, conseguia, conseguíamos, conseguíeis, conseguiam.

Pretérito m. q. perf. Ind.: conseguiu, conseguiras, conseguiu, conseguíramos, conseguíreis, conseguiram.

Futuro simp. do ind.: conseguirei, conseguirás, conseguirá, conseguiremos, conseguireis, conseguirão

Presente do conjuntivo: consiga, consigas, consiga, consigamos, consigais, consigam

Preterito imp. conjuntivo: conseguisse, conseguisses, conseguisse, conseguíssemos, conseguísseis, conseguissem

Futuro do conj. Conseguir, conseguires, conseguir, conseguirmos, conseguirdes, conseguirem.



ACTIVIDADES DA LIÇÃO

1. Identifique as formas verbais nas frases, e indique o tempo, modo, pessoa e número em que se encontra.

- a) Eles trouxeram a redacção do jornal, creio antes de ontem.
- b) É necessário que eu veja todas as manchetes que couberam nos jornais.
- c) Se nós víssemos tudo seria bom para que consigamos os nossos desejos.
- d) Tal como crera, conseguiu os seus estudos e trouxe os ganhos à comunidade.

2. Indique o nome ou substantivo que se formou a partir do verbo, na frase:

O nosso credo é puro.



CHAVE DE CORRECÇÃO

1. a) **Trouxeram:** Tempo – pretérito perfeito simples; modo – indicativo; pessoa – terceira pessoa; número – plural. (pretérito perfeito simples do indicativo na terceira pessoa do plural)

Creio: Presente do indicativo na primeira pessoa do singular.

b) **É** – presente do indicativo na terceira pessoa do singular;

Veja - presente do conjuntivo, na primeira pessoa do singular

Couberam - pretérito perfeito simples do indicativo na 3ª pessoa do plural.

c) **Víssemos** – pretérito imperfeito do conjuntivo na 1ª pessoa do plural

Seria – modo condicional, na 3ª pessoa do singular.

Consigamos – presente do conjuntivo, na 1ª pessoa do plural.

d) **Crera, conseguiu, trouxe** – pretérito mais que perfeito simples do indicativo, na 3ª pessoa

2. o nome ou substantivo que se formou a partir do verbo é Credo.

LIÇÃO NO 30: TEMAS TRANSVERSAIS: ASSÉDIO SEXUAL E CASAMENTO PREMATURO



INTRODUÇÃO

Nesta lição vai aprofundar questões relacionadas ao assédio sexual e casamento prematuro. Vai adoptar certos comportamentos que permitam distanciar-se dessa realidade que se verifica na sociedade moçambicana.



OBJECTIVOS DE APRENDIZAGEM

Indicar situações que apontam o assédio sexual;
Identificar casos de casamento prematuro.



DURAÇÃO : 2:00 horas

5.3 Temas transversais

5.3.1 Assédio sexual

Entende-se por assédio o comportamento indesejado, nomeadamente o baseado em factor de discriminação, praticado aquando do acesso ao emprego ou no próprio emprego, trabalho ou formação profissional, com o objectivo ou o efeito de perturbar ou constranger a pessoa, afectar a sua dignidade, ou de lhe criar um ambiente intimidativo, hostil, degradante, humilhante ou desestabilizador.

No âmbito laboral, não é necessário que haja uma diferença hierárquica entre assediado e assediante, embora normalmente haja. A Organização Internacional do Trabalho define assédio sexual como actos, insinuações, contactos físicos forçados, convites impertinentes, desde que apresentem uma das características a seguir:

- a) Ser uma condição clara para manter o emprego;
- b) Influir nas promoções da carreira do assediado;
- c) Prejudicar o rendimento profissional, humilhar, insultar ou intimidar a vítima;
- d) Ameaçar e fazer com que as vítimas cedam por medo de denunciar o abuso;
- e) Oferta de crescimento de vários tipos ou oferta que desfavorece as vítimas em meios académicos e trabalhistas entre outros, e que no acto possa dar algo em troca, como possibilitar a intimidade para ser favorecido no trabalho.

Pode também ser visto como uma forma de violência contra mulheres ou homens e também como tratamento discriminatório. A palavra chave da definição é: Inaceitável.

O assédio sexual pode ter várias formas de comportamento. Inclui a violência física e a violência mental como coerção - Forçar alguém a fazer o que não quer. Pode ter uma longa duração - a repetição de piadas ou trocadilhos de carácter sexual, convites constantes para sair ou inaceitável conversas de natureza sexual. Pode também ser apenas um único acidente - tocar ou apalpar alguém, de forma inapropriada, ou até abuso sexual e violação.

O assédio sexual está ligado ao género sexual da pessoa?

Sim- O assédio sexual da pessoa está sempre relacionado com o seu sexo. Esta é a razão porque é considerado discriminatório.

Importante: o assédio sexual não é o mesmo que a relação consensual entre duas pessoas. É uma acção que não é aceitável, causa ofensa e preocupação e pode, em determinadas

situações, ser física/emocionalmente perigosa. A vítima pode sentir-se intimidada, desconfortável, envergonhada ou ameaçada.

O que é que pode ser considerado assédio sexual?

Existem diferentes definições legais para assédio sexual em diferentes países e jurisdições, mas as formas mais comuns de assédio sexual incluem:

- Contar piadas com carácter obsceno e sexual;
- Mostrar ou partilhar imagens ou desenhos explicitamente sexuais;
- Cartas, notas, emails, chamadas telefónicas ou mensagens de natureza sexual;
- Avaliar pessoas pelos seus atributos físicos;
- Comentários sexuais sobre a forma de vestir ou de parecer;
- Assobiar ou fazer sons inapropriados;
- Fazer sons de natureza sexual ou gestos;
- Ameaças directas ou indirectas com o objectivo de ter relações sexuais;
- Convidar alguém repetidamente para ter sexo ou para sair;
- Chamar nomes, insultar;
- Olhar de forma ofensiva;
- Questões inapropriadas sobre a vida sexual de cada um;
- Tocar, abraçar, beijar, cutucar (cotovelar) ou encostar em alguém;
- Seguir, controlar alguém;
- Tocar alguém para outros verem;
- Ataque sexual;
- Molestar;
- Violação;

Onde é que acontece o assédio sexual?

O assédio sexual pode acontecer em qualquer lugar - no trabalho, na universidade, na rua, nas lojas, nos clubes, nos transportes públicos, no aeroporto e até em casa. É um comportamento sexual inaceitável que pode acontecer em espaços públicos ou privados.

O assédio sexual é só de homens para mulheres?

Não. Os homens podem ser assediados por mulheres também, outros homens assediados por homens e mulheres por mulheres. Não existe um padrão de género.

O assediante pode ser um empregador, um colega, um cliente, um estranho, um familiar, um falso amigo, um grupo de pessoas ou até uma pessoa entrevistando para um trabalho. Não existe um padrão para o assediante, pode ser de forma variada.

5.3.2 Casamento prematuro

O casamento prematuro é um dos problemas mais graves de desenvolvimento humano em Moçambique, mas que ainda é largamente ignorado no âmbito dos desafios de desenvolvimento que o país persegue – requerendo por isso uma maior atenção dos decisores políticos.

Moçambique é um dos países ao nível mundial com as taxas mais elevadas de prevalência de casamentos prematuros, afectando cerca de uma em cada duas raparigas, representando uma grande violação dos direitos humanos das raparigas.

A pressão económica exercida sobre os agregados mais pobres e as práticas socioculturais prevalecentes continuam a conduzir as famílias a casarem as suas filhas cada vez mais cedo, quando as raparigas ainda não atingiram maturidade suficiente para o casamento e para a gravidez ou para assumirem a responsabilidade para serem esposas e mães.

Moçambique encontra-se em 10º lugar no mundo entre os países mais afectados pelos casamentos prematuros, atendendo os dados relacionados com a proporção de raparigas com idades entre os 20-24 anos que se casaram enquanto crianças, isto é, antes dos 18 anos de idade. A maior parte destes casamentos são de facto uniões, mais do que casamentos legalmente registados, mas são usualmente formalizados através de procedimentos costumeiros como o pagamento do lobolo para a família da rapariga de acordo com os dados do Inquérito.

Maputo - Com a aprovação recente pelo Conselho de Ministros, pais e outros membros da comunidade (as mestres dos ritos de iniciação, as matronas, líderes comunitários, religiosos, professores e líderes de opinião, as associações juvenis em matéria de protecção da criança) terão uma ferramenta eficaz na mão para criar um ambiente favorável para a prevenção, o combate, a redução progressiva e a eliminação dos casamentos prematuros em Moçambique. "O país ainda se depara com uma situação em que possui uma das taxas de casamentos prematuros mais elevadas do mundo, afectando uma em cada duas raparigas e a segunda

maior taxa de casamentos prematuros na região sul da África," disse o Representante do UNICEF Marcoluigi Corsi.

Os princípios orientadores da Estratégia Nacional de Prevenção e Combate aos Casamentos Prematuros incluem entre outros (1) a programação baseada nos direitos da criança; (2) o papel da família e da comunidade; (3) a abordagem baseada na Comunidade; (3) a participação da criança e da comunidade; (4) o diálogo e coordenação permanentes; e (5) a integração da perspectiva de género.

Os casamentos prematuros podem gerar impactos extremamente negativos para a saúde e o bem-estar das raparigas, em Moçambique ou no mundo. Ao privar as raparigas do seu direito de escolha e também de acesso ao ensino escolar, os casamentos prematuros são uma violação dos direitos da criança e têm directa relação com o ciclo intergeracional da pobreza e o desenvolvimento do país. Além disso, trazem duras consequências à saúde das raparigas, normalmente relacionados à gravidez precoce, `a fístula, `a desnutrição e `a mortalidade materna e infantil.

Alguns factos relacionados aos casamentos prematuros em Moçambique

Pressões e Incentivos Económicos -- Incentivos materiais de compensação (lobolo); Redução de despesas familiares (menos uma boca para alimentar)

Factores socioculturais -- Normas sobre idade apropriada para o casamento definidas por líderes comunitários; Não há percepção dos benefícios de se adiar o casamento; Ritos de iniciação sexual;

Educação -- Raparigas que completaram o ensino secundário têm 53% menos probabilidade de estarem casadas antes dos 18 anos do que raparigas que não tiverem acesso à educação;

Religião -- Meninas em agregados familiares religiosos (especialmente de fé muçulmana) têm menos probabilidade de se casar do que crianças em famílias que não seguem uma religião;



ACTIVIDADES DA UNIDADE / PREPARAÇÃO PARA O TESTE

Duração: 1:30 horas

Texto

Sr. director

Sou eu tua mãe que estou escrevendo debaixo da árvore que serve de abrigo após me teres expulsado, acusando-me de feiticeira.

Nesta carta, pretendo recapitular alguns factos da vida intimamente ligados a mim.

Quando te concebi, tu criaste com muita frequência um mal-estar físico e por vezes mental em mim. À medida que ias crescendo na barriga, davas-me pontapés dolorosos. Como bebé choravas de noite, assim impedindo o meu repouso. Deixei de ir a certos eventos de confraternização e mesmo banquetes, para poder dar-te todo o aconchego. Quando começaste a estudar, o esforço que fiz para arranjar dinheiro necessário para a matrícula e material escolar; o esforço de cumprir com as minhas obrigações como mãe e como encarregada de educação. As tuas enfermidades de criança acabaram sendo minhas, acompanhei-te com todo o carinho e prazer. Tudo isso era pesado e complicado para mim, mas fi-lo com prazer.

Agora estás independente. Ultrapassaste aquela idade vulnerável em que a tua vida dependia de mim, em que eu podia causar-te danos porque não tinha que prestar contas a ninguém. Só agora meu filho, é que eu tenho planos para te enfeitiçar?

Se eu sei enfeitiçar, então já te ensinei e quando chegares a minha idade, os teus filhos também te trarão para aqui, já que este é o lugar indicado para aqueles cuja idade é prova suficiente de serem considerados feiticeiros.

Os teus filhos estão aprendendo esta lição e a implementarão talvez com maior perfeição.

Por favor, lê esta carta aos teus filhos, irmãos e colegas da tua idade, para que não repitam este ultraje.

D. Dinis Salomão Sengulane
Bispo da Diocese dos Libombos
(Adaptado)

Questionário

Depois de lido o texto com cuidado, responda com clareza as questões.

I. Das afirmações que se seguem escolha apenas a opção certa colocando um círculo a alínea.

1. O texto pertence a natureza:

- a) dos textos poéticos b) dos textos narrativos c) dos textos jornalísticos d) textos dramático
e) textos administrativos.

2. Quanto ao tipo o texto é:

- a) um conto b) uma receita c) carta familiar d) um currículo vitae e) uma carta comercial
f) nenhuma opção é certa.

II. Conteúdo textual e questões de linguagem

1. O assunto do texto desenvolve-se em dois grandes momentos.

- a) Delimite-os e apresente resumidamente o assunto principal abordado em cada um deles.
- b) Copie a frase que introduz o segundo momento. c) Quem é o remetente da carta?
- d) Quem é o destinatário da carta?
- e) Por que razão o remetente escreve esta carta?

2. “Quando te concebi, tu criaste com muita frequência um mal-estar físico e por vezes mental em mim.” (3º parágrafo)

- a) Retire do texto um exemplo de mal-estar físico.
- b) Que sentimento domina a emissora, enquanto escrevia a carta? Justifique a sua resposta.
- c) Divida e classifique as orações patentes na frase 2.
- d) Como classifica a palavra sublinhada quanto ao processo de formação.

3. “Os teus filhos estão aprendendo esta lição e a implementarão talvez com maior perfeição.”

- a) Explique o sentido da frase 3. b) Classifique morfologicamente a palavra sublinhada.

4. “Sou eu tua mãe que estou escrevendo debaixo da árvore que serve de abrigo **após** me teres expulsado acusando-me de feiticeira.”

- a) Substitua o **que** por uma conjunção copulativa e pronome relativo respetivamente
- b) Classifique as orações introduzidas por esta partícula na frase em 4.

III. Composição

Sem exceder 15 linhas dê a sua opinião sobre a importância da mulher na sociedade, tanto na família como no trabalho. Pode, ainda, dar exemplos concretos das situações que a mulher enfrenta em Moçambique quer sejam positivas, quer negativas.



CHAVE DE CORRECÇÃO

I. 1. e) Textos administrativos.

2. c) Carta familiar

II. Conteúdo textual e questões de linguagem

1. O assunto do texto desenvolve-se em dois grandes momentos.

- a) Primeiro momento da concepção (conceber/gravidez) e infância do filho caracterizado pelo aconchego e proteção ao filho;

Segundo momento na idade adulta – caracterizado pela tristeza que o filho causa a mãe pela sua expulsão da casa acusando-a de feiticeira.

b) A frase que introduz o segundo momento é “Agora estás independente.”.

c) O remetente da carta é a mãe de é a mãe.

d) O destinatário da carta é o filho.

e) O remetente escreve esta carta porque o filho expulsou-a da casa, acusando-a de feiticeira, mas também pretende chamar atenção ao filho, que quando chegar a fase adulta, os filhos acusar-lhe-ão de feiticeiro.

2. a) À medida que ias crescendo na barriga, davas-me pontapés dolorosos.

Observação: aceita-se outra resposta desde que reflecta um mal-estar físico.

b) O sentimento que domina a emissora, enquanto escrevia a carta era de tristeza? Porque ela lembra de tudo quanto o fez foi com prazer, mas agora ‘e considerada feiticeira.

c) “Quando te concebi - **1ª oração subordinada temporal**

tu criaste com muita frequência um mal-estar físico e por vezes mental em mim – **2ª oração subordinante**

d) mal-estar é uma palavra composta formada por justaposição.

3. a) O que ele faz será feito pelos filhos

obs.: Aceita-se outra resposta desde que reflecta o mesmo pensamento

b) talvez – morfologicamente é um advérbio de dúvida.

4. a) “Sou eu tua mãe e estou escrevendo debaixo da árvore a qual serve de abrigo **após** me teres expulsado acusando-me de feiticeira.

b) que *estou escrevendo debaixo da árvore* – **oração coordenada copulativa**

que serve de abrigo – **oração subordinada relativa**

III. Composição

Enquadramento temático

Construção frásica

Correcção linguística

Elucidação de exemplos concretos

UNIDADE Nº 6: TEXTOS DE PESQUISA E ORGANIZAÇÃO DE DADOS

6.1 Textos específicos;

6.1.1 Relatório Formal;

6.2 Funcionamento da língua;

6.2.1 Discurso Relatado;

6.2.2 Preposições e locuções prepositivas;

6.3 Temas Transversais;

6.3.1 Saneamento do Meio;

6.3.2 Cultura e arte.



INTRODUÇÃO

Prezado/a estudante: vamos abordar uma nova tipologia textual: o relatório, um texto de grande importância em sectores, grupos ou organizações profissionais. Muitas vezes, após sessões, épocas ou temporadas de actividades, vemo-nos obrigados a avaliar o desempenho do nosso grupo de trabalho, ou seja a fazer um balanço das nossas actividades.

Esta unidade contém 5 lições, nomeadamente: 1ª, relatório formal;

2ª, discurso relatado;

3ª, preposições e locuções prepositivas;

a 4ª, temas transversais: saneamento do meio e cultura e arte;

a 5ª, Avaliação final do módulo (teste)

Nesta unidade abordaremos sobre o discurso relatado, as preposições e locuções prepositivas e temas transversais que abordam sobre o saneamento do meio.



OBJECTIVOS DA APRENDIZAGEM DA UNIDADE

Caracterizar a estrutura de um relatório;
Interpretar relatórios sobre actividades;
Elaborar relatórios sobre actividade lectiva;
Identificar as marcas do discurso relatado em textos;
Indicar a importância do saneamento do meio;
Elaborar textos sobre as consequências da falta de saneamento do meio.



RESULTADOS DA APRENDIZAGEM DA UNIDADE

Identifica as partes principais do relatório;
Escreve relatórios sobre a vida da sua actividade e da comunidade;
Retira do texto as marcas do discurso relatado;
Relata acontecimentos vividos, observados ou contados;
Exemplifica as acções de saneamento do meio no CA, e/ou local de residência.
Elabora relatórios sobre determinadas actividades;
Elabora frases, usando preposições e/ou locuções prepositivas;



TEMPO DE DURAÇÃO DA UNIDADE : 9 horas

MATERIAIS COMPLEMENTARES

Manuais complementares sobre o relatório;
Gramática de Língua Portuguesa.

LIÇÃO NO 31: RELATÓRIO FORMAL



INTRODUÇÃO

Nesta lição, cara estudante, vai aprofundar as formas de prestação de conta da sua actividade, através de um texto chamado relatório. O relatório é um “elemento de trabalho” no seio de quase todas as profissões, que toma particular importância no secretariado, que a ele recorre seja para pedir ou fornecer sugestões, seja para informar o chefe do decurso da aplicação das instruções recebidas.



OBJECTIVO DE APRENDIZAGEM

Identificar as partes do relatório;
Escrever relatório da sua actividade lectiva ou outra.



DURAÇÃO : 3:00 horas

6.1.1.2 Apresentação do texto

Texto

De:

António Machado

Chefe de secção de Presenças

Para:

Sr. João dos Santo

Chefe dos serviços oficiais

Tete, 30 de Junho de 2017

Assunto: Relatório de Acidente de Trabalho envolvendo o operário João Cabral, da Secção de Prensas

Remeto à V.Ex.^{as} o relatório de acidente de trabalho, envolvendo o trabalhador João Cabral, ocorrido às 7:30 horas, nas circunstâncias seguintes:

Um dos colegas do afinador João Cabral, da secção de Prensas e Dobragem, o operário Mateus, tinha acabado de pôr a prensa em movimento e, como devia mudar de tarefa, pediu ao senhor João Cabral, a ficha de operações.

Este último, trouxe a ficha para junto da máquina. Verificando-a, notou que tinha de se mudar uma alonga de punção. O Mateus desceu ligeiramente a prensa e desapertou o

parafuso da cabeça porta-punção. Tentando soltar a alongada sem resultado, por causa dos pernos de fixação no punção principal, disse ao senhor Cabral que esperasse e, cortou a cabeça da máquina.

Mal tinha começado a procurar a chave na sua caixa de ferramenta, colocada à direita da máquina, ouviu o seu colega a gritar. Segundo disse, accionou imediatamente o botão que fazia subir a prensa, mas era já tarde.

Do acidente, o senhor João Cabral, ficou com os dedos da mão direita, excepto o polegar, esmagados até à falange.

Segundo o inquérito que se procedeu, as causas do acidente terão sido as seguintes:

O senhor Mateus pretendia mudar a punção sem parar a máquina, e mesmo sem desengatar o comando do pedal, que serve para comando a maior distância, quando se trabalham peças de grandes dimensões. Desceu a prensa, mas não o suficiente, porquanto, para certos tipos de punções mais pesados, a simples queda destes bastaria, por si só, para provocar um acidente.

O senhor Cabral, de certo para ganhar tempo, tentou retirar a punção sem esperar pelo seu colega, puxando com a mão. Com o esforço, deve ter mexido ou terem-lhe escorregado os pés; provavelmente, o pé esquerdo que bateu no pedal de comando da descida e deu-se o acidente. É de crer que tenha sido ele próprio quem premiu o botão, porque os dedos não lhe foram amputados, o que, sem dúvida, teria acontecido se a prensa houvesse atingido o ponto morto inferior.

A responsabilidade é, pois, do sinistrado, por imprudência e desatenção. Antes de intervir, eram cuidados elementares descer a punção por completo e parar a máquina.

O senhor Cabral não é novato na secção de prensas, onde trabalha desde 13 de Setembro 1989 como operário condutor e desde 7 de Dezembro de 1992 como afinador. Faz notar que se trata de um homem hábil e cumpridor, terá sido precisamente ao reverso destas qualidades que o acidente deve imputar-se.

Deverá pôr-se em causa o material? A prensa em que se produziu o acidente possui vários comandos:

- pedal de comandos à distância, para dobragem de grandes peças;
- botões que se usam para trabalhos próximo da máquina, desengatando o pedal. Este dispositivo tem diversas possibilidades, visando a segurança do trabalho;
- comando por um botão único, quando tem de segurar-se a prensa com a outra mão;
- comando por dois botões quando não se segura a peça;

- comando por quatro botões, para trabalho com dois operários. A ligação dos botões em curto-circuito, isto é, a sua neutralização, é feita com uma chave, sob a responsabilidade dos afinadores, chefe de grupos e contramestres.

O pedal tem um resguardo que evita acidentes por queda de objectos ou pancadas involuntárias ao passar-se próximo.

A prensa dispõe, portanto, de todos os dispositivos de segurança habituais, para evitar acidentes de trabalho, mas que parece, quanto ao último ponto referido, a protecção não é bastante.

Pode também reconstituir-se que o senhor Cabral ignorasse que a máquina não tinha sido parada. Se assim foi, teria batido uma luz avisadora para que ele próprio a tivesse desligado. Em conclusões, propõe-se:

Primeiro, chamar a atenção aos chefes de grupos, afinadores e operário da secção de Corte e Passagem de chapas, para os perigos e as medidas de prudência a observar.

Segundo, estudar a hipótese de munir as máquinas de lâmpadas avisadoras, indicando se o motor está ou não ligado; esta medida poderia evitar a repetição deste género de acidente.

Atenciosamente António Machado

Compreensão e interpretação do texto

Depois de lido o relatório que apresentamos, procura com clareza, correcção e concisão dar respostas às perguntas que lhe são coladas.

1. Você está em presença de um relatório. Identifique nele:
 - a) O remetente e o destinatário
 - b) O assunto nele reportado.
2. Delimite as seguintes partes:
 - a) Exposição dos factos.
 - b) Apreciação dos factos.
 - c) Conclusão.
3. “Relatar é ver para outrem”. Comente esta afirmação.
4. Que cuidados o relator cumpriu para a elaboração deste relatório?

6.1.1.3 Relatório Formal

Antes de nos debruçarmos pormenorizadamente em relação ao seu estudo, convém que alertemos desde já para a ambiguidade dos resultados da sua elaboração.

Na verdade, afirma-se que o relatório consiste “numa arma de dois gumes”, pois sendo fundamentado em factos realmente importantes e obedecendo a uma correcta elaboração torna-se um excelente elemento de trabalho; se, se baseia em aspectos ou factos pouco relevantes ou mesmo insignificantes converte-se num simples perda de tempo (quer para o leitor ou destinatário, quer para o relator).

Relatório – é uma descrição de factos passados, analisados com o objectivo de orientar o serviço interessado para determinada acção. Um documento elaborado com o objectivo de esclarecer uma situação que mais facilmente possibilite uma decisão.

Este elemento de trabalho, cada vez mais vulgarizado no seio de quase todas as profissões, toma particular importância no secretariado, que a ele recorre seja para pedir ou fornecer sugestões, seja para informar o chefe do decurso da aplicação de instruções recebidas.

Por isso o secretariado deve ser capaz de criar um relatório em todos os seus aspectos e de o apresentar de modo inteligente.

É frequente o seu uso na vida profissional: relatório de estágio; relatório de um funcionário ao seu superior; de uma comissão de estudo a um ministério; um relatório de pesquisa, etc. embora tenha uma extensão variável, deve ser cuidadosamente elaborado e apresentado com clareza. O texto de carácter informativo (científico ou não) que tenha objectivo fazer um relato de uma experiência, trabalho de investigação, colóquios, sessão de trabalho, e que introduza uma apreciação crítica devidamente fundamentada.

6.1.1.4 Estrutura do relatório

Caríssimo estudante, verificamos anteriormente que o relatório se baseia em factos reais, que sucederam ou que existem, pelo que ao relatar competirá saber utilizar esse material.

É muito difícil abordar a questão da composição do relatório sem relacionar, ou pelo menos recorrer, ao plano de desenvolvimento.

a) Apresentação

compreende:

- Cabeçalho ou página do rosto: data e lugar
- O remetente: autor do relatório (nome, função etc.)
- O destinatário: (nome, função, etc.);
- O assunto: síntese do conteúdo.

Referir aqui que a elaboração dum relatório (simples ou complexo), depende muito da natureza do próprio relatório. No entanto, existem aspectos comuns a qualquer tipo de relatórios.

b) texto

Compreende:

- a apreciação do (s) facto (s);
- a exposição do (s) facto (s);
- as conclusões e sugestões.

c) Fecho

Compreende a assinatura do remetente (autor/relator), antecedida, às vezes, de uma fórmula de cortesia (“Atenciosamente”, “Atenciosas Saudações”, etc.)

d) **Anexos** compreende quadros, esquemas, tabelas, factos e quaisquer outros elementos que possam esclarecer o destinatário. Trata-se de informações complementares, não imediatamente necessárias ao corpo do relatório, onde poderiam, inclusive, perturbar o fluxo das ideias na leitura.

Cuidados na elaboração dos relatórios

Prezado/a estudante, “Relatar é ver para outrem”. Esta frase dá a medida exacta da importância do relatório dentro de uma organização ou instituição.

O relatório tem uma importância vital, a partir dele, das informações nele contidas, se tomam decisões que podem afectar profundamente uma pessoa ou um grupo de pessoas.

A exposição do relatório deve, portanto, estar cercada de uma série de cuidados, para que ele possa servir de apoio para decisões e acções o mais possível isentas de erro.

Na elaboração do relatório, recomenda-se, principalmente, os seguintes cuidados:

a) Quanto à exposição dos factos

Compete ao remetente (autor) iniciar directamente, sem rodeios ou dissertações, o texto do relatório.

Quando o autor participou nos factos em que se baseia, não há problemas. Se os factos são conhecidos através de depoimentos ou caso o autor não tenha presenciado os factos, convém comprovar a sua solidez.

Podemos, resumidamente, considerar os seguintes requisitos requeridos na sua elaboração.

- honestidade;
- objectividade e imparcialidade – deve-se tratar de um verdadeiro relato, sem forçar nem dramatizar os factos;

- fidelidade (o relato será completo, sem nada omitir de importante para o esclarecimento dos factos). Nunca serão demais os elementos que possam contribuir para esse esclarecimento.
- Utilidade (diga-se apenas o necessário em poucas palavras). Não se deve sobrecarregar o texto de comentários inoportunos, que mais não farão senão submergir, dividir o interesse do leitor, prejudicando a unidade.
- sobriedade e precisão (destacar-se-ão os aspectos dominantes, pondo em relevo o que é significativo, eliminando o não significativo, sem receio) e,
- clareza.

b) quanto à apreciação dos factos

importante que o relator proceda a necessária reflexão do conjunto de informação recolhida. Importa compreender e equacionar o problema.

Feito o necessário, distinguidos os elementos úteis e inúteis, separado o verdadeiro do falso, cabe-lhe formular a já referida opinião pessoal.

É o momento de apreciação do problema, entendendo a sua urgência, gravidade ou banalidade, as suas vantagens e inconvenientes, pesando os possíveis riscos, determinando o seu custo e referindo o rendimento em perspectiva.

O relatório consiste numa última análise, numa resposta. O relator tem aqui a oportunidade de “cativar” a atenção do leitor.

Como a apreciação é o centro de gravidade do relatório, já que é o momento do relator formular um julgamento pessoal, exige-se aqui, entre outros os seguintes cuidados:

- toda a demonstração deve apoiar-se em factos;
- nada deve ser aceite sem plena justificação.

c) quanto à conclusão

é a conclusão que, em última análise, dá o significado do relatório, já que ela preconiza as medidas que devem ser tomadas por quem de direito.

sem qualquer receios, podemos afirmar que, sem as propostas finais não existe um verdadeiro relatório.

Os cuidados enunciados para uma correcta conclusão, devem apresentar as seguintes características:

- deduzir-se logicamente da argumentação que precede para que seja convincente;
- formar-se de uma ou mais sugestões, claras e ordenadamente expostas;
- ser precisas (não meramente aproximativa)

- ter carácter prático, sem o que, por mais brilhante que seja, não terá mínimo valor.

Características linguísticas

O texto de relatório, deve utilizar:

- Uma linguagem clara, concisa e rigorosa;
- Objectividade;
- Linguagem técnica (registo de língua de acordo com a natureza do relatório: corrente, cuidada; uso da 1ª ou 2ª pessoa. Deve-se no entanto manter-se o uso da pessoa com que se iniciou o texto, de modo que a coerência e a clareza não sejam afectadas).
- Uso de formas verbais como: notar, constatar, observar, confirmar, assegurar, sublinhar, etc.
- Emprego de frases curtas
- Uso de conectores adequados à intenção comunicativa do texto em questão.



ACTIVIDADES DA LIÇÃO

1. Elabore um relatório sobre o decurso das suas actividades lectivas.



CHAVE DE CORRECÇÃO

Elabora o relatório da sua actividade lectiva.

Observa os critérios da elaboração do relatório e a estrutura do texto.

Expões os factos decorrentes das actividades lectivas e a sua apreciação.

LIÇÃO NO32: FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA: DISCURSO RELATADO



INTRODUÇÃO

Nesta lição vamos abordar sobre o funcionamento da língua, especificamente na questão do discurso relatado. Lembre-se que o discurso é a nossa fala, conversa; e a conversa pressupõe um outro diferente de nós, um você/tu diante de um eu.



OBJECTIVOS DE APRENDIZAGEM

Relatar acontecimentos vividos e observados

Retirar do texto marcas do discurso relatado



DURAÇÃO: 1 hora

6.2.1 Discurso Relatado

Caro estudante, estamos diante do processo de comunicação. Lembre-se dos componentes que envolvem o processo de comunicação, aqui vamos-nos cingir a alguns deles. Não podemos falar do discurso relatado sem o próprio relato. Incorporemos o nosso contexto numa narrativa: as falas das personagens podem ser reproduzidas, através de dois processos diferentes o discurso directo e indirecto. O discurso relatado é muito importante na transmissão do recado.

Discurso Relatado é a incorporação da narração no diálogo mediante uma forte relação de subordinação estabelecida entre a frase reproduzida e a frase introdutora. O discurso relatado é a forma tradicional da designação do **discurso indirecto**. O discurso indirecto surge em oposição ao discurso directo

Discurso directo é a reprodução exacta da fala da personagem, que pode ser antecedita ou seguida de um verbo do tipo dizer, perguntar, afirmar, responder, declarar, etc. exemplo:

O Padre disse: - Puxa, Baltazar!

Puxa, Baltazar! – disse o Padre.

Quando a fala da personagem é integrada no discurso do narrador, estamos perante um **discurso relatado** (discurso indirecto).

Exemplo: O Padre disse a Baltazar que puxasse.

Evidentemente para usar o discurso relatado, terá que alterar a fala da personagem a nível da pessoa, dos tempos e modos verbais e também a nível de alguns advérbios, determinantes

E pronomes.

Exemplo: Discurso Directo: Ele disse: **you** viajar **amanhã neste** avião.

Discurso relatado (discurso indirecto): Ele disse que ia viajar no dia seguinte naquele avião
Para as regras de transposição de um discurso para outro, reveja no primeiro módulo.



ACTIVIDADES DA LIÇÃO

Passe para o discurso relatados as seguintes frases

- a) Neste momento a Faculdade afigura-se-lhe como uma saída.
- b) Achas que eu, além disso, posso fazer mais alguma coisa?
- c) A bola é o primeiro brinquedo da criança.



CHAVE DE CORRECÇÃO

- a) Ele afirmou que naquele momento a Faculdade afigurava-se-lhe como uma saída.
- b) Ele perguntou se achava que ele além daquilo poderia fazer mais alguma coisa.
- c) Ele declarou (disse) que a bola era o primeiro brinquedo da criança.

LIÇÃO NO 33: PREPOSIÇÕES E LOCUÇÕES PREPOSITIVAS



INTRODUÇÃO

Já estudamos, na primeira unidade na lição nº4, esta classe de palavra invariável chamada preposições. Agora com mais profundidade da combinação e da contracção das preposições e acrescido a estes elementos está um novo elemento que é a locução prepositiva.



OBJECTIVOS DE APRENDIZAGEM

Distinguir a contração da combinação das preposições;

Identificar as locuções prepositivas e as suas preposições equivalentes;

Usar as preposições e locuções prepositivas nas frases.



DURAÇÃO: 1 hora

6.2.2 Preposições e locuções prepositivas

Preposição

Observe as frases

1. A espingarda **de** Alexandre.
2. Limpei o cano **com** o saco-trapo.
3. Caminhou **até** o animal estendido no chão.
4. Cesária falou **a** tempo de salvar o marido.
5. Seu Firmino criou um problema **para** Alexandre.

As palavras em negrito em cada oração são invariáveis e ligam dois termos de forma que um depende do outro.

A palavra invariável que serve para ligar dois termos, de forma que o sentido de um é explicado pelo sentido do outro, chama-se **preposição**

São preposições: a, ante, até, após, com, contra, de, desde, em, entre, para, perante, por (per), sem, sob, sobre, trás,...

A expressão onde a última palavra é uma preposição simples chama-se **locução prepositiva**.

São locuções prepositivas: abaixo de, a respeito de, a fim de, antes de, além de, a par de, debaixo de, através de, de acordo com, em redor de, em vez de, junto a, junto de, graças a, para cima de, perto de, etc.

Veja as locuções prepositivas nas orações

1. O bicho apareceu **em cima do** monte.
2. Cesária ficou **junto ao** marido.

As preposições, às vezes, unem-se a outras palavras, formando: uma **combinação**, quando não desaparece nenhum fonema, e uma **contração**, quando nesta união desaparece algum fonema.

a+ o → **ao** - **combinação** da preposição **a** com artigo definido **o**.

em + o → **no** - contração da preposição **em** com o artigo definido **o**.

de + ela → **dela** - **contração** da preposição **de** com o pronome pessoal **ela**.

Observe os exemplos nas frases:

a) Ele contou **aos** amigos (**aos** = preposição **a** + artigo definido **os**)

b) O senhor duvida **da** minha palavra? (**da** = preposição **de** + artigo definido **a**)

c) O vento contou **à** folha (**à** = preposição **a** + artigo definido **a**)

d) Cesária gostava **daquelas** histórias (**daquela** = preposição **de** + pronome demonstrativo **aquelas**)



ACTIVIDADES DA LIÇÃO

Elabore seis frases, no mínimo e 10 no máximo, onde ocorram preposições e locuções prepositivas.



CHAVE DE CORRECÇÃO

Elabora frases da sua autoria onde ocorrem preposições e locuções prepositivas.

Nota: conta a construção frásica e as regras de uso da preposição.

LIÇÃO NO34: TEMAS TRANSVERSAIS: SANEAMENTO DO MEIO E CULTURA E ARTE



INTRODUÇÃO

Nesta lição vai aprofundar as condições de higiene quanto à saúde pública e individual. É de extrema importância porque ajuda-nos a verificar os processos de recolha de, tratamentos do lixo. Proporciona conhecimentos sobre as doenças proveniente do saneamento do meio inadequado. Quanto à cultura e arte proporciona as formas de expressão.



OBJECTIVOS DE APRENDIZAGEM

Identificar as condições do saneamento do meio;

Caracterizar a cultura e arte.



DURAÇÃO 2 horas

6.3.1 Saneamento do Meio

O saneamento ambiental é um dos elementos primordiais para a promoção da qualidade de vida da população.

O **saneamento ambiental** é o conjunto de acções que visam à melhoria da qualidade de vida das populações através do controle do meio físico para evitar doenças e propiciar uma maior higiene social. Ele se estabelece a partir de acções como o fornecimento de água potável de qualidade, colecta de lixo, tratamento de esgoto, limpeza das vias públicas, contenção de enchentes, entre outros. A relevância encontra-se na preservação tanto do meio de vida dos habitantes quanto do meio ambiente.

Portanto, para uma melhor qualificação das condições de vida e de desenvolvimento humano de um país, é necessário que toda a população seja contemplada com as medidas acima apresentadas, o que não ocorre ainda em Moçambique. Afirma-se que cerca de 60% da população possui água potável e 70% não dispõe de acesso à rede sanitária, conforme dados de 2007. Outro dado, também do INE, afirma que 83,7% dos domicílios em Moçambique não possuem acesso simultâneo à água, esgoto, colecta de lixo e electricidade.

O correcto tratamento de água, assim como a instalação de redes de esgoto, colectas de lixo, entre outras acções de melhoria das condições sociais de higiene pública, é uma questão de saúde. Isso porque existe uma grande quantidade de doenças provenientes de contacto de pessoas com esgotos a céu aberto, da ingestão de água com impurezas, além do contágio envolvendo insectos contaminados. Dentre essas enfermidades, podemos citar: a **hepatite A**, a **febre-amarela**, a **dengue**, a **febre tifóide**, a **cólera**, a **malária** e muitas outras.

Portanto, um dos objectivos do saneamento ambiental é promover a sustentabilidade nos sistemas de colecta e transporte de dejectos e lixos de toda ordem e tipo.

O sistema de saneamento envolve diferentes estruturas de acordo com o tipo de elemento a ser trabalhado. O fornecimento de água é composto por estações de tratamento, sistemas de abastecimento e sistemas de captação. A colecta de esgoto é constituída por interceptores, rede colectora, estação elevatória e estações de tratamento de esgoto (ETEs). Já os resíduos industriais possuem diferentes vias de tratamento e destinação, havendo atenção especial para

certos tipos, tais como os agro-tóxicos, embalagens de produtos químicos, restos de produtos hospitalares, entre outros.

Um dos problemas para a não contemplação de toda a população com saneamento ambiental adequado é, em muitos casos, a ausência de recursos imediatos dos governos para conseguir estruturar uma rede de qualidade. Isso acontece porque o crescimento das cidades, sobretudo nos países desenvolvidos, vem ocorrendo de forma muito acelerada e desordenada nos últimos anos, o que faz com que as administrações públicas não consigam acompanhar o ritmo de crescimento com acções de infra-estrutura, estas geralmente destinadas para os sectores mais nobres e especulados das cidades.

Dados da Organização Mundial de Saúde (OMS) estimam que aproximadamente 2,5 bilhões de pessoas em todo o mundo não contam com saneamento básico e/ou ambiental, o que revela a gravidade dessa questão na actualidade.

6.3.2 Cultura e arte

O que é Cultura e o que é Arte?

Podemos considerar a cultura como um conjunto de todo ser e fazer humano em uma sociedade em um determinado período, ou seja, podemos compreender a cultura como a expressão colectiva do homem no contexto social onde actua e estabelece suas relações.

A cultura é o resultado de como o ser humano se comunica, interpreta e reflecte sua vivência em um determinado contexto, seja pela música, dança linguagem, moda, artes, alimentação, comportamentos, consumo, lazer e tradições.

Dentre os principais elementos que compõem a cultura destacamos:

Conhecimentos: são informações que as pessoas vão acumulando, transmitindo e relacionando entre si, de acordo com sua vivência e seu quotidiano. Cada cultura privilegia um conjunto de conhecimentos para passar de geração a geração.

Crenças: é algo em que se acredita como, por exemplo, a fé religiosa.

Valores: podem ser objectos ou, como queremos destacar aqui, princípios e padrões que orientam o comportamento das pessoas.

Normas: são as regras, em geral não escritas, mas conhecidas por todos, que orientam como as pessoas devem agir quotidianamente para facilitar o convívio.

Símbolos: são representações físicas ou sensoriais, com significados que o homem atribui de acordo com o momento histórico ou lugar. Por exemplo, uma bandeira é um símbolo, um gesto de mão pode ser um símbolo, um objecto pode ser um símbolo.

Usos: padrões de comportamento reconhecidos e aceitos pelo grupo social de um mesmo país, estado ou região; embora bastante adoptados, não são obrigatórios.

Costumes: padrões de comportamento que o grupo social espera que seus integrantes adoptem. Cada país, região e cidades possuem costumes diferentes que além dos aspectos sociais podem ser influenciados por outras questões como, por exemplo, aspectos geográficos.

Leis: são regras de comportamento normalmente escritas, complexas, que cada sociedade (nem todas) adopta como forma de organizar e facilitar o convívio.

Tradições: é o conhecimento que se transmite oralmente de geração para geração;

Hábitos: maneira de ser e agir que se repete com frequência, sem racionalização.

Personagens: são pessoas que possuem uma representatividade histórica e/ou contemporânea, locais e regionais, ligados às artes, à literatura, à história e a política.



AUTOAVALIAÇÃO

Texto

A indemnização

Nasci há muitos anos, talvez mesmo noventa, numa pequena povoação perto de Xinavane. Nada me lembro da minha infância até aos oito anos. Dessa idade recordo a partida do meu pai, agarrado pelos cipaio do senhor administrador, para ir trabalhar no porto de Lourenço Marques. Chibalo.

A minha mãe, ainda nova, eu e mais o meu irmão José, choramos abraçados aos joelhos do meu pai, arrancado à pequena machamba, ao tratamento das suas galinhas e porcos.

O meu pai tentou fugir, mas um dos cipaio correu atrás dele e derrubou-o com o “cassetete”. Veio, então, novamente junto de nós, abraçou e beijou a minha mãe, depois segurou-nos ao colo, um em cada braço. Era robusto como um embondeiro.

- Despacha-te – ordenou um dos cipaio.

Minha mãe, sozinha, com os dois filhos gritando pelo pai, tomou para ela a tarefa que estava a cargo do marido.

À noite, esgotada pelos trabalhos do dia, sentava-se cá fora, olhando parado na direcção da cidade grande de cimento.

Nós, embora não esquecendo a figura amiga e carinhosa do pai, sentimos que a sua imagem se ia apagando com o passar dos meses. Corríamos pelas picadas atrás dos pássaros, tomávamos banho nus no lago das águas paradas, formado pelas chuvas. Só minha mãe continuava triste.

Foi o régulo que trouxe a triste notícia. No cais da cidade distante, onde trabalhava, meu pai tinha sido atingido na cabeça por um fardo de sisal, caído de uma lingada, tendo morte instantânea. O régulo informou-a também de que o Estado pagaria.

Um dia, minha mãe, vestida com uma capulana negra, seguiu no carro da carreira para a cidade.

Ali ninguém a informava concretamente dos papéis necessários para receber a indemnização pela morte do marido. Os senhores funcionários, sentados às suas secretárias, limitavam-se a encolher os ombros, terminando por dizer: “Não é aqui, vá a secção tal.” E minha mãe andou por todas as secções, subiu e desceu muitas escadas, humilde, acanhada, e voltou passados quatro dias, mais cansada, faminta, sem nada do que pretendia.

Após cinco meses de espera, minha mãe recebeu umas centenas de escudos.

Era o preço de uma vida humana que o Estado pagou, ficando, assim, livre de toda a responsabilidade.

Paixão, Eduardo, *os espinhos da Micaia*, AEMO, 2ª edição, Lourenço Marques, 1973.

Questionário

Depois de lido o texto com cuidado, responda com clareza as questões.

1. Como pode reparar, o narrador do texto é participante.
 - 1.1 Comprove a afirmação, exemplificando com duas passagens do texto. (2.0)
2. O narrador nasceu em Moçambique. Onde, concretamente? (1.0)
3. Que facto marcou o narrador na infância? (1.0)
 - 3.1. Qual foi a reacção do narrador e do irmão ao presenciarem esse acontecimento? (10)
 - 3.2. A partir desse dia, a vida mudou na família do narrador? (1.0)
4. Como tentou a mãe superar a dificuldade em que passou a estar? (1.0)
5. “Um dia, minha, vestida com uma capulana negra, seguiu no carro da carreira para a cidade.”
 - 5.1. Para que cidade se deslocou a personagem? (1.0)
 - 5.2. O que ia ela fazer a esse lugar? (1.0)
 - 5.3. O que significa a capulana negra? (1.0)
6. “- Despacha-te – ordenou um dos cipaiois.”
 - 6.1. Em que discurso se encontra a frase em 7. (1.0)
 - 6.2. Passe-a para o discurso contrário. (1.0)
7. Acha que o narrador considera justa a indemnização dada à mãe? Justifique a sua resposta com passagem do texto. (1.0)
8. Preste atenção à frase que conclui o terceiro parágrafo: “Era robusto como um embondeiro.”
 - 8.1. Identifique o recurso estilístico presente nesta passagem do texto. (1.0)
9. “**Era** o preço de uma vida humana que o Estado pagou, ficando, assim, livre de toda a responsabilidade.”
 - 9.1. Qual é o processo de formação da palavra sublinhada? (1.0)
 - 9.2. Retire da frase em 8, dois substantivos e dois adjectivos (2.0)
 - 9.3. Em que tempo, modo e pessoa gramatical se encontra a forma verbal **era**? (2.0)
 - 9.4 O verbo é regular ou irregular? (1.0)
10. Composição

Na base do texto, produza um relatório de ocorrência do acidente. No máximo 20 linhas.



CHAVE DE CORRECÇÃO

1.1 “Nasci há muitos anos, talvez mesmo noventa, numa pequena povoação perto de Xinavane.” “Nada me lembro da minha infância até aos oito anos.”

Observação: aceitam-se outras passagens textuais desde que refiram ao narrador e esteja na primeira pessoa.

2. O narrador nasceu em Moçambique, concretamente na povoação perto de Xinavane.

3. O facto que marcou o narrador na sua infância foi a partida do pai, agarrado pelos cipaio do senhor administrador.

3.1. A reacção do narrador e do irmão ao presenciarem esse acontecimento foi de chorarem abraçados aos joelhos do seu pai.

3.2. Sim. A partir desse dia, a vida mudou na família do narrador.

4. A mãe do narrador para superar a dificuldade em que passou a estar, tomou para ela a tarefa que estava a cargo do marido.

5.1. A personagem deslocou-se para a cidade de Lourenço Marques.

5.2. A esse lugar ela ia informar-se concretamente dos papéis necessários para receber a indemnização pela morte do marido.

5.3. A capulana negra significa “luto”.

6.1. A frase encontra-se no discurso directo

6.2. Um dos cipaio ordenou-lhe que se despachasse.

7. O narrador não considera justa a indemnização dada à mãe. “Após cinco meses de espera, minha mãe recebeu umas centenas de escudos. Era o preço de uma vida humana que o Estado pagou, ficando, assim, livre de toda a responsabilidade.”

8. Preste atenção à frase que conclui o terceiro parágrafo: “Era robusto como um embondeiro.”

8.1. O recurso estilístico presente nesta passagem do texto é a hipérbole ou exageiro da verdade.

9. 1. responsabilidade é uma palavra formada por derivada por sufixação

9.2. Dois (2) substantivos - vida, Estado, responsabilidade; dois (2) adjectivos – humana, livre.

9.3. **era – pretérito imperfeito do indicativo, na terceira pessoa do singular.**

9.4 O verbo é irregular.

10.composição

Produz um relatório

Observa a estrutura do texto

Correcção linguística

LIÇÃO Nº35: AVALIAÇÃO FINAL



INTRODUÇÃO

Com este teste pretende-se medir o seu nível de assimilação dos conteúdos e prepará-lo para o exame do ciclo.



OBJECTIVOS DA AVALIAÇÃO

Verificar o nível de assimilação dos conteúdos



DURAÇÃO: 2 horas

Teste do fim do Módulo

Texto

O sol desprende-se bruscamente da abóbada celeste. Não se notou qualquer transição do dia para noite. Esta chegou subitamente – pano de tablado caindo no ingente e multifacetado teatro da vida. E, como sempre, vinha grávida de escuro, ulcerada pelas luzes distantes e trémulas das estrelas, trazendo consigo os seus ultimatoss de silêncio e montões de medos estranhos.

Os pilões calaram-se, deixando de bater no amendoim dos caris para o jantar. E as fogueiras começaram a pontilhar de tatuagens o vasto sudário que cobria o mundo.

Chegara, então, a lembrança constante, o medo eterno da indefensável presença dos mortos. É que a noite de sertanejo não é igual, não se pode comparar à noite do citadino. Na selva, ela transforma o mundo. E novo mundo surge quando os pilões deixam de bater o amendoim dos caris.

O quadro que então se esboça é trágico. Em todos os espíritos se evolvem imagens vagas, alucinações colectivas, visuais, auditivas e outras: e toda a gente vê bruxos apresentando-se para a caça aos não iniciados nos segredos da vida dupla.

Noite no ambiente, noite nos corações, noite nos cérebros.

A noite da selva não é só de alegria, nem só de tristeza. É também ocasião propícia para o trabalho de bruxo, e é igualmente para o curandeiro. Por isso, Bondola, o curandeiro de Matavata, tinha esperado aquela noite com doentia ansiedade.

Marcara-a com grande antecedência porque a tarefa que se propusera era enorme: ia a jogar a sua reputação, provar o seu valor, porque seu rival, Macalija, não menos famoso curandeiro das terras de Jangamo, lhe tem contestado não só o conhecimento do tratamento que seria necessário instituir no caso em apreço, mas também o diagnóstico.

Bondola afirmara, consultados os ossos divinatórios, que se tratava simplesmente de *mandiqui*, opostamente, Macalija dissera que se tratava de feitiço e que a deixar-se a doente nas mãos do rival, ela acabaria morrendo. Também Macalija viera, um sorriso escarninho bailando-lhe nos lábios muito finos e compridos, a cara roída, iluminada pela alegria de quem preliba o fracasso do rival.

Agora, enchendo o pátio, os curiosos que para ali haviam acorrido aguardavam, com ansiedade, o início do ritual.

Anibal Aleluia, *Mbelele e Outros Contos*
(Adaptado)

Vocabulário

Evolar – voar

Sertão – região do interior

Tablado – parte do teatro onde os actores representam

Mandiqui – teoria que admite a transmigração das almas de um corpo para outro

Ingente – grande; enorme

Sertanejo – habitante do sertão

Sudário – pano com que se limpa o suor.

Lido o texto, responda as perguntas

1. O presente texto é narrativo.

a) Justifique a afirmação acima apresentada.

b) O narrador desta história quanto à ciência é onisciente. Justifique a afirmação com uma passagem do texto.

2. “Não se notou qualquer transição do dia para noite”. 1º Parágrafo

a) Segundo o texto, por que o autor fez a afirmação transcrita?

b) Que efeito produziu nas pessoas a mudança de dia para noite referido na frase?

3. “O Sol desprendeu-se bruscamente da abóbada celeste.” 1º

a) Rescreva a frase substituindo a expressão sublinhada por outra de sentido equivalente.

b) Faça a análise sintáctica da frase em 3.

4. “Os pilões calaram-se deixando de bater no amendoim dos caris para o jantar.” 2º

Parágrafo

Identifique a figura de estilo presente na frase. Justifique a sua opção.

5. “É que a noite de sertanejo não é igual (...) à noite de citadino.” 4º Parágrafo

Transcreva duas passagens textuais que caracterizam a noite de sertanejo.

6. “Noite no ambiente, noite nos corações, noite no cérebro.” 6º Parágrafo

Com recurso ao texto, explique a frase em 6.

7. Segundo o narrador, a noite da selva não é só de alegria, nem só de tristeza.

Com base no texto, justifique a afirmação.

8. Por que razão os curandeiros Bondola e Macaloja eram rivais?

9. O narrador refere-se a uma prática corrente no campo, perante casos de enfermidade.

a) A que prática se refere o narrador?

b) Sob ponto de vista de combate e prevenção do HIV/SIDA, esta prática é correcta?

Justifique tendo em conta que, no campo, a contaminação pelo HIV tem a ver também com esta prática.

10. Das personagens do texto, destacam-se Bondola, Macalija, a doente e os curiosos.

a) Com base no texto, apresente três (3) características físicas da personagem Macalija.

b) Qual é o estado de espírito vivido pelos curiosos, enquanto aguardavam pelo início do ritual?

11. “Agora, enchendo o pátio, os curiosos (...) aguardavam, com ansiedade, o início do ritual.” Último Parágrafo.

a) Classifique morfologicamente a expressão sublinhada.

b) Substitua por uma única palavra com o mesmo valor (sentido equivalente).

12. “- Quem será? Rindau, conheces aquele ali?

- É o filho do Rungo, o que vive no colégio dos padres.”

a) Em que discurso se encontram as frases em 12

b) Passe para o discurso contrário.

c) Retire neste diálogo (em 12) 3 substantivos comuns concretos e dois substantivos próprios.

13 Composição

Dos dois temas propostos, escolha **apenas um** e desenvolva-o.

Tema 1.

Como pode ver, estamos perante uma narrativa aberta, isto é, o autor deixou para si a missão de concluí-la. Num espaço de 8 linhas no mínimo e 10 linhas no máximo, escreva um final para a história do texto tendo em conta a introdução e o desenvolvimento da mesma.

Tema 2.

Paralelamente aos tratamentos tradicionais, há um outro mal que constitui ameaça para o mundo – o HIV/SIDA. Num espaço de 12 linhas no mínimo e 15 no máximo, elabore um texto expositivo/explicativo abordando as formas de contágio, a prevenção e as consequências desta doença.



CHAVE DE CORRECÇÃO

1. a) O texto é narrativo, porque narra uma história que se desenrola num determinado tempo, espaço, que envolve personagens que realizam acções narradas no texto.
- b) “Marcara-a, com grande antecedência, porque a tarefa que se propusera era enorme e ia jogar a sua reputação”.

Observação: aceitam-se outras passagens desde que certas.

2. a) O autor fez esta afirmação porque a noite apareceu de repente, sem ter acontecido o processo de mudança de dia para noite.

Obs.: aceitam-se outras respostas desde que reflitam o mesmo pensamento

- b) A mudança repentina, produziu nas pessoas montões de medos estranhos.

Obs.: aceitam-se outras respostas desde que argumentadas.

3. a) “O Sol deslizou-se (escondeu-se, desligou-se) bruscamente da abóbada celeste.”

- b) **Sujeito** – O sol; **predicado** – desprendeu-se; **complemento directo** – se; **complemento circunstancial de modo** – bruscamente; **complemento circunstancial de lugar** – da abóbada celeste.

4. A figura que ocorre é personificação.

É personificação porque se atribui acção de bater que é humano ao que não é humano (pilões).

5. “Toda a gente vê bruxos.”; “Os pilões deixam de bater amendoim dos caris.”

Obs.: aceitam-se outras passagens desde que caracterizem a noite de sertanejo.

6. Com a passagem, pretende-se dizer que as noites na selva, são de turbulência, pois acontecem alucinações colectivas, visuais, auditivas e outras. É o momento de trabalho dos bruxos e dos curandeiros.

Obs.: aceitam-se outras respostas desde que reflectam o mesmo pensamento.

7. Com esta afirmação, pretende-se dizer que na selva à noite, não só acontecem momentos de alegria, como também acontecem momentos de tristeza. É no período da noite que os bruxos realizam as suas actividades maléficas e os curandeiros realizam actividades benéficas relativas à cura de doentes.

Obs.: aceitam-se outras respostas desde que reflectam o mesmo pensamento.

8. Bondola e Macaloja (os dois curandeiros) eram rivais porque Macalija contestava o conhecimento do diagnóstico e tratamento de Bondola.

Obs.: aceitam-se outras respostas desde que reflectam o mesmo pensamento.

9. a) O narrador refere-se aos tratamentos tradicionais com recurso ao curandeirismo.

b) Sob ponto de vista de combate e prevenção do HIV/SIDA, esta prática não é correcta, porque estas práticas podem contribuir para a elevação do índice de contaminação pelo HIV/SIDA devido ao uso de materiais cortantes não esterilizados.

Obs.: aceitam-se outras respostas desde que tenham uma argumentação contrária a prática.

10. a) As três (3) características físicas da personagem Macalija são: lábios muito finos e compridos; cara roída iluminada pela alegria.

b) O estado de espírito vivido pelos curiosos, enquanto aguardavam pelo início do ritual era de ansiedade.

11. a) Morfologicamente com ansiedade é uma locução adjectiva.

b) “Agora, enchendo o pátio, os curiosos (...) aguardavam, ansiosos, o início do ritual.”

12. a) As frases em 12 encontram-se no discurso directo.

b) – Ele perguntou a Rindau quem seria e se conhecia àqueles lá.

c) Os três (3) substantivos comuns concretos são: filho, colégio e padres; os dois (2) substantivos próprios são: Rindau e Rungo.

13 Composição

Aspectos a ter em conta:

Tema 1.

Coerência textual; correcção linguística e correcção ortográfica.

Tema 2.

Enquadramento temático

Estrutura do texto expositivo/explicativo (conter seguimentos expositivos e explicativos);

BIBLIOGRAFIA

1. AA.VV., *Manual de Formação de facilitadores, Educação e Aconselhamento em sexualidade, saúde, direitos reprodutivos e HIV/SIDA para Adolescentes e Jovens*, Vol. I, Moçambique, 2001.
2. Aldónio Gómes, *Língua Portuguesa, Dicionário elementar*, Grafica Europam, Lda, Portugal, 1999
3. António Freire, S.J., *Lições de Filologia e Língua Portuguesa*, Braga, 19983.
4. *Gramática Latina, Liceus e Universidades*, Publicações da Faculdade de Filosofia, Braga, 1987.
5. António Quaresma Coelho, *Língua Portuguesa 9*, Constância Editores, Lisboa, S.A.
6. Isabel Duarte & Olívia figueiredo, *Português Língua Materna, 7º Ano de escolaridade*, Contraponto Editores, edições livros escolares, Porto, 1988.
7. Lima de Oliveira, *Manual de Língua Portuguesa, livro de leitura*, Vol. II, Beira, 1999.
8. Pinto Monteiro, *Gramática Moçambicana de Língua Portuguesa*, Maputo, 2002.
9. Regina Maria de Azevedo Mouniz, *Português, Criando e Recriando, 6ª série*, editora Ao Livro Técnico, rio de janeiro, 1989.
10. Vera Saraiva Baptista & Elisa Costa Pinto, *Signos, 7º Ano de Escolaridade*, Lisboa Editora, S.A.

Baixar Livros & Exames em PDF

Somos o portal MozEstuda.com, um espaço dedicado à educação e ao conhecimento. Fornecemos links para o **download gratuito** de materiais de acesso livre, incluindo [exames anteriores](#), [livros e diversos PDFs](#) educacionais. Nosso objetivo é facilitar o aprendizado e a pesquisa, sempre respeitando os direitos autorais e promovendo o acesso legítimo ao conhecimento. Se você apreciou este conteúdo, considere apoiar os autores e editoras adquirindo versões oficiais sempre que possível. Todos os direitos autorais pertencem aos respectivos criadores e detentores de direitos. **Não vendemos nem lucramos com as obras disponibilizadas.** Aproveite e compartilhe com outros estudantes!

Para baixar livros em PDF, acesse biblioteca.mozestuda.com e pesquise o título desejado na barra de pesquisa. Ou, se preferir, siga/ Clique os links abaixo:

BAIXAR TODOS LIVROS ESCOLARES — MOÇAMBIQUE

Toque no **nome da Classe** para Baixar todos livros em PDF

12ª CLASSE

11ª CLASSE

10ª CLASSE

9ª CLASSE

8ª CLASSE

7ª CLASSE

6ª CLASSE

5ª CLASSE

4ª CLASSE

3ª CLASSE

2ª CLASSE

1ª CLASSE

BAIXAR TODOS MÓDULOS ESCOLARES —

MÓDULOS DO I CICLO

MÓDULOS DO II CICLO

LIVROS POR DISCIPLINAS - TODAS

BAIXAR EXAMES DA **6ª CLASSE** – MOÇAMBIQUE

Toque no **nome da disciplina** para Baixar todos exames em PDF

C. NATURAIS

C. SOCIAIS

MATEMÁTICA

PORTUGUÊS

BAIXAR EXAMES DA **10ª CLASSE** – MOÇAMBIQUE

Toque no **nome da disciplina** para Baixar todos exames em PDF

BIOLOGIA

FÍSICA

GEOGRAFIA

HISTORIA

INGLÊS

MATEMÁTICA

PORTUGUÊS

QUÍMICA

BAIXAR EXAMES DA **12ª CLASSE** – MOÇAMBIQUE

Toque no **nome da disciplina** para Baixar todos exames em PDF

BIOLOGIA

DGD

FILOSOFIA

FÍSICA

FRANCÊS

GEOGRAFIA

HISTÓRIA

INGLÊS

MATEMÁTICA

PORTUGUÊS

QUÍMICA

TODOS EXAMES

TODOS EDITAIS

TODOS LIVROS

BAIXAR EXAMES DE **ADMISSÃO** — MOÇAMBIQUE

Toque no **nome da Instituição** para Baixar todos exames em PDF

IFP / Formação de Professores

UEM

UJC/ ISRI

ISPG

ISPSONGO

AC. MILITAR

PRM

ISCAM

ICS — SAÚDE — ENSINO MÉDIO

ETP / Ensino técnico Profissional

UP / UniRios: Save, Rovuma, Licungo, ...

UNIZAMBEZE

ISPT

ISCISA

ACIPOL

CFJJ

IFAPA

EDITAIS

ENEM

VESTIBULARES

ENCCEJA

TODOS EXAMES